



# Relatório de Gestão e Contas de 2017

março de 2018

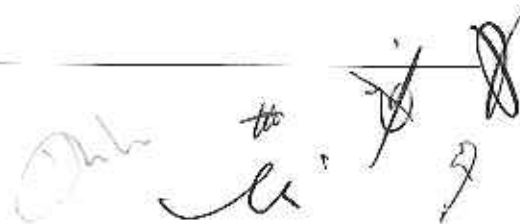
---



*Handwritten signatures and initials, including a large 'D' and 'li'.*

## ÍNDICE

Siglas e Acrónimos .....	7
Sumário Executivo .....	10
Dados de Atividade .....	11
Dados Económico-Financeiros .....	13
Indicadores Económico-Financeiros .....	15
Apresentação da Empresa .....	16
Órgãos Sociais .....	17
Organização interna .....	18
Missão .....	19
Objetivos Estratégicos .....	19
Atividade em 2017 .....	20
Produção de Água e Tratamento de Águas Residuais .....	20
Produção de Água .....	20
Tratamento de águas Residuais .....	22
Energia elétrica – Dados globais .....	24
Energia elétrica – abastecimento .....	25
Energia elétrica – saneamento .....	29
Manutenção .....	32
Gestão de Redes .....	36
Exploração das Redes de Abastecimento .....	36
Exploração das Redes de Saneamento .....	45
Outros serviços .....	51



Qualidade.....	53
Aspetos gerais.....	53
Qualidade da Água de Consumo Humano.....	54
Qualidade de Águas Residuais.....	62
Plano de Segurança da Água.....	65
Gestão Ambiental.....	66
Comercial.....	70
Atendimento Comercial.....	70
Clientes – Caracterização.....	74
Consumos e Faturação.....	78
Água Não Faturada.....	81
Formas de Pagamento.....	82
Serviços.....	84
Comunicação e Imagem.....	85
Sensibilização / Educação ambiental.....	87
Sítio Institucional.....	89
Imprensa.....	90
Publicação do boletim informativo “Entre Águas”.....	91
Visitas de estudo a equipamentos.....	92
Participação em feiras e eventos.....	94
Planeamento e Obras.....	96
Estudos e Projetos.....	96
Acompanhamento e fiscalização de obras.....	97

*Handwritten signatures and initials:*  
126  
M  
S

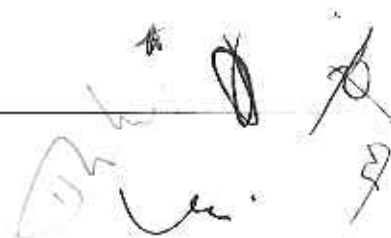
Sistema de Informação Geográfica.....	100
Administrativa e Financeira.....	102
Aprovisionamento.....	102
Segurança e Saúde no Trabalho.....	105
Recursos Humanos.....	108
Investimento.....	114
Situação Económica e Financeira.....	116
Factos Supervenientes a 31 de Dezembro.....	118
Proposta de Aplicação de Resultados.....	118
Considerações Finais.....	119
Demonstrações financeiras individuais.....	121
Balanço individual.....	122
Demonstração dos resultados individuais.....	123
Demonstração dos fluxos de caixa individuais.....	124
Demonstração das alterações no capital próprio individuais.....	125
Anexo às demonstrações financeiras individuais.....	127
1. Nota introdutória.....	128
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	129
3. Principais políticas contabilísticas.....	131
4. Ativos fixos tangíveis.....	138
5. Ativos intangíveis.....	140
6. Outros investimentos financeiros.....	141
7. Inventários.....	141



8.	Clientes .....	142
9.	Estado e outros entes públicos.....	144
10.	Outros créditos a receber.....	145
11.	Diferimentos .....	145
12.	Caixa e depósitos bancários.....	146
13.	Capital Subscrito .....	146
14.	Reserva legal .....	147
15.	Resultados transitados .....	147
16.	Ajustamentos / Outras variações no capital próprio.....	147
17.	Provisões.....	148
18.	Financiamentos obtidos.....	148
19.	Loações.....	150
20.	Outras dívidas a pagar .....	152
21.	Fornecedores.....	152
22.	Vendas e prestações de serviços .....	153
23.	Custo das vendas .....	153
24.	Fornecimentos e serviços externos .....	154
25.	Gastos com o pessoal .....	154
26.	Outros rendimentos .....	155
27.	Outros gastos.....	155
28.	Resultados financeiros.....	156
29.	Partes relacionadas.....	156
30.	Eventos subsequentes .....	157

---

31.	Informações exigidas por diplomas legais .....	157
32.	Outras informações .....	158



## SIGLAS E ACRÓNIMOS

AR	AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A.
CA	Conselho de Administração
CCE-CIMLT	Central de Compras Eletrónicas da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo
DAF	Direção Administrativa e Financeira
DC	Direção Comercial
DG	Diretor Geral
DGR	Direção de Gestão de Redes
DPO	Direção de Planeamento e Obras
DPT	Direção de Produção e Tratamento
EBITDA	<i>Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization</i> (resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)
ETA	Estação de Tratamento de Água
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
GC	Gabinete de Comunicação
GPI	Gestão Patrimonial de Infraestruturas

GQ	Gabinete de Qualidade
IF	Índice de frequência
IG	Índice de gravidade
OMS	Organização Mundial de Saúde
OT	Ordem de Trabalho
PAC Cap	Programa de Autocontrolo de Captações
PCA	Presidente do Conselho de Administração
PCOSAA	Programa de Controlo Operacional do Subsistemas de Abastecimento de Água
PCOSAR	Programa de Controlo Operacional dos Subsistemas de Saneamento de Águas Residuais
PCQA	Programa de Controlo de Qualidade da Água
PCQAR	Programa de Controlo de Qualidade das Águas Residuais
PI	Pedido de Intervenção
POSEUR	Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
POVT	Programa Operacional de Valorização do Território
PSA	Plano(s) de Segurança da Água
SAA	Subsistema de Abastecimento de Água



SAR	Subsistema de Saneamento de Águas Residuais
UAC	Unidade de Atendimento Comercial
ZMC	Zona de Medição e Controlo
ZO	Zona Operacional

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2017 representa um marco importante na vida da AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A.: celebrámos 10 anos de vida no passado dia 13 de dezembro de 2017.

Passaram 10 anos desde o momento de criação desta empresa, resultado do esforço e trabalho de muitos autarcas, técnicos e outras pessoas que, apesar das dificuldades, levaram por diante um projeto que, hoje, nos deixa orgulhosos.

Sendo certo que muito há ainda a fazer, não devemos deixar de valorizar o (muito) que foi conseguido nestes 10 anos, em matéria de qualidade (água e saneamento), de acesso aos serviços, em particular no saneamento, de eficiência, com destaque na redução da água não faturada, entre outros.

Este ano de 2017 fica também marcado por um conjunto de acontecimentos que, do ponto de vista ambiental, nos deixam a todos preocupados, com destaque, naturalmente, para a seca.

Se, por um lado, o ano hidrológico extremamente seco permitiu um aumento do volume de água faturada, por outro lado deixou bem à vista os impactos negativos das alterações climáticas sobre a disponibilidade de um recurso tão importante como a Água.

Urge, portanto, encontrar novas formas e estratégias para lidar de forma mais eficiente com esta realidade, aumentando a resiliência dos sistemas, elaborando planos de contingência, inovando na gestão deste recurso.

A atividade da empresa ao longo do ano de 2017 veio consolidar algumas tendências que já se vinham registando, nomeadamente ao nível da redução da água não faturada, da manutenção de um nível de qualidade da água de excelência, da concretização de importantes intervenções no terreno de cuja execução depende a continuidade de um percurso sustentado de melhorias no serviço prestado, mantendo um nível de tarifas adequado e compatível com a realidade socioeconómica da região.

Neste Relatório será apresentada com detalhe informação relativa às atividades desenvolvidas no âmbito das várias vertentes da empresa, bem como todos os elementos e demonstrações financeiras que traduzem a realidade da empresa, com referência a 31 de dezembro de 2017.



## DADOS DE ATIVIDADE

	DEZEMBRO 2017	DEZEMBRO 2016	Var. %
Recursos Humanos	176	174	1,15%
Volume de Água Entrada Sistema (m <sup>3</sup> )	12.996.894	12.821.224	1,37%
Volume de Água Faturada (m <sup>3</sup> )	8.782.579	8.511.909	3,18%
Número de Clientes - Água	75.239	74.890	0,47%
Volume de Água Residual tratada (m <sup>3</sup> )	6.761.000	8.330.451	-18,84%
Volume de Água Residual faturada (m <sup>3</sup> )	5.720.839	5.609.242	1,99%
Número de Clientes - Águas Residuais	56.887	56.297	1,05%
Capitação média mensal unit. (m <sup>3</sup> ) (1)	9,73	9,47	2,70%

(1) M3 Água Vendidos/Nº Clientes/12

No quadro *supra* são apresentados vários dados referentes à atividade operacional da AR no ano de 2017, em comparação com o ano de 2016.

No que se refere ao volume de água entrada no sistema registou-se um ligeiro aumento (1,37%) em comparação com 2016, o que ficou a dever-se essencialmente ao facto do ano de 2017 ter registado menores níveis de precipitação, em relação ao ano anterior. Esta situação teve igualmente reflexos no volume de água faturada, que registou também um crescimento, mas neste caso superior (3,18%). Isto significa que o volume de água não faturada baixou, registando agora um valor na ordem dos 32,4%.

Um outro aspeto a destacar prende-se com o crescimento registado no número de clientes do serviço de abastecimento. Apesar de ligeiro (0,47%), reveste-se de grande importância pois vem confirmar uma tendência de recuperação, invertendo um ciclo de perda de clientes que durou vários anos.

Merece também destaque a evolução positiva do número de clientes no serviço de saneamento, que registou também uma subida face ao período homólogo (1,05%) dando sequência a uma tendência de



crescimento que se vem registando, motivada pelas novas ligações efetuadas na sequência dos investimentos que a AR tem vindo a realizar,

Atenta a diminuição significativa do volume de água residual tratada, quando comparado com o do ano anterior, importa salientar que essa diminuição se ficou a dever, em grande medida, à menor incidência de precipitação face ao ano anterior, mas também ao facto de 3 instalações de tratamento (Lapas/Ribeira, Quinta do Papelão e Murteira) estarem fora de serviço para obras de remodelação.

No que se refere ao efetivo de pessoal da empresa, este indicador apresenta um ligeiro aumento, devido à entrada em funcionamento de diversas novas infraestruturas, o que implicou a necessidade de contratar novos colaboradores.

## DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

	DEZEMBRO 2017	DEZEMBRO 2016	Var. %
<b>Volume de Negócios (1)</b>	16.461.031	15.472.353	6,39%
<b>EBITDA (2)</b>	9.733.396	9.150.808	6,37%
<b>Res. Antes Impostos</b>	2.862.074	2.063.535	38,70%
<b>Resultado Líquido</b>	2.166.172	1.592.315	36,04%

Valores em euros

(1) Vendas + Prestação de Serviços

(2) Resultado Operacional + Amortizações + Provisões

O volume de negócios registou um crescimento superior a 6%, em comparação com o período homólogo. Este aumento ficou a dever-se, por um lado, ao maior volume de água (e água residual) faturada (que cresceu ligeiramente acima de 3%) e, por outro lado, pelo efeito do ajustamento tarifário levado a cabo nas tarifas do serviço de saneamento.

O EBITDA (correspondente ao resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) cresceu em linha com o aumento do volume de negócios, o que significa que as rubricas de gastos se mantiveram controladas.

O Resultado Antes de Impostos registou um aumento expressivo, fruto da evolução positiva do EBITDA, reforçada por uma diminuição dos gastos com depreciações e dos gastos com financiamento, quando comparados com os valores registados em 2016.

Com base na evolução das rubricas mencionadas, o Resultado Líquido do Exercício registou igualmente uma evolução bastante positiva, quando comparado com o período homólogo.

	DEZEMBRO 2017	DEZEMBRO 2016	Var. %
<b>Ativo Líquido</b>	93.310.696	91.865.529	1,57%
<b>Passivo Remunerado</b>	16.857.192	18.197.910	-7,37%
<b>Capitais Próprios</b>	56.816.334	54.649.991	3,96%
<b>Capital Social</b>	6.871.681	6.871.681	0,00%

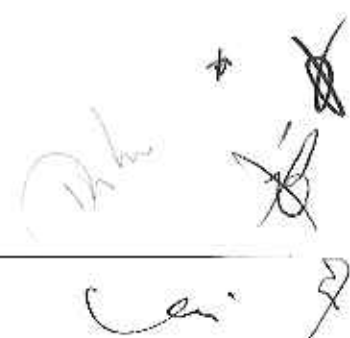
Valores em euros

Os dados económico-financeiros acima apresentados refletem uma evolução positiva na situação económico-financeira da AR.

O Ativo Líquido cresceu, devido por um lado ao aumento do investimento realizado que permitiu manter o nível dos Ativos Tangíveis, apesar das depreciações e, por outro lado, pelo efeito positivo das disponibilidades no final do exercício de 2017.

Apesar da continuidade no esforço de investimento realizado, deve destacar-se a diminuição do Passivo Remunerado. Isto significa que, apesar da empresa continuar a investir, o financiamento bancário de médio e longo prazo, registou uma descida superior a 7%, por via das amortizações de capital realizadas.

O aumento dos Capitais Próprios deve-se essencialmente ao crescimento da rubrica das rubricas de Resultados Transitados e Resultado Líquido.



## INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

	DEZEMBRO 2017	DEZEMBRO 2016	Var. %
Dívida Líquida Financeira (1)	0,33	0,35	-5,48%
Rendibilidade Operacional (2)	0,59	0,59	-0,02%
Autonomia Financeira (3)	0,61	0,59	2,35%
Solvabilidade (4)	1,56	1,47	6,02%

(1) Passivo M/L prazo / (Passivo M/l. prazo + Capital Próprio)

(2) EBITDA / Vendas e Serv. Prestados

(3) Capital Próprio / Ativo

(4) Capital Próprio / Passivo

Da análise dos indicadores apresentados no quadro *supra*, verificamos que houve uma evolução muito positiva, para a generalidade dos indicadores.

A Dívida Líquida Financeira registou uma descida superior a 5%, muito por força da diminuição da rubrica de Financiamentos Obtidos, que se traduziu no decréscimo do Passivo Não Corrente, em comparação com o período homólogo.

A Rendibilidade Operacional manteve-se praticamente inalterada.

Os níveis de Autonomia Financeira e de Solvabilidade melhoraram quando comparados com os do período homólogo, significando que a capacidade da empresa para fazer face aos seus compromissos é hoje maior do que no passado.

## APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

- **Designação Social:**

AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A.

- **Sede Social:**

Rua Gaspar Costa Ramalho, n.º 38, 2120-098 Salvaterra de Magos

- **Pessoa Coletiva:**

508 345 464

- **Capital Social e Prestações Suplementares:**

Capital Social: € 6.871.681

- **Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Santarém sob o n.º**

508 345 464

- **Estrutura Acionista:**

Município de Almeirim ..... 15,45%

Município de Alpiarça ..... 5,40%

Município de Benavente ..... 16,44%

Município de Chamusca ..... 8,15%

Município de Coruche ..... 15,03%

Município de Salvaterra de Magos..... 14,19%

Município de Torres Novas..... 25,34%



## ÓRGÃOS SOCIAIS

A composição dos Órgãos Sociais da AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A. é a seguinte:

- **Mesa da Assembleia-Geral**

Pedro Miguel César Ribeiro – Presidente

Paulo Jorge Mira Lucas Cegonho Queimado – Secretário

- **Conselho de Administração**

Francisco Silvestre de Oliveira – Presidente

Catarina Pinheiro Vale – Vogal

Pedro Paulo Ramos Ferreira – Vogal

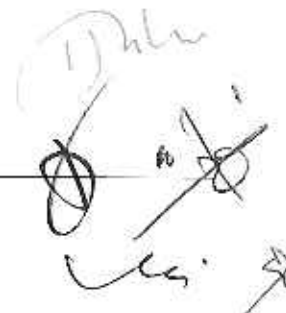
- **Fiscal Único**

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC representada por:

João Antonio Carvalho Careca, ROC

Como ROC suplente:

Elsa Maria Trindade Gomes Câncio Martins, ROC



## ORGANIZAÇÃO INTERNA

- **Direções Operacionais:**

DG – Direção Geral;

DAF – Direção Administrativa e Financeira;

DC – Direção Comercial;

DPT – Direção de Produção e Tratamento;

DGR – Direção de Gestão de Redes;

DPO – Direção de Planeamento e Obras

- **Organigrama:**

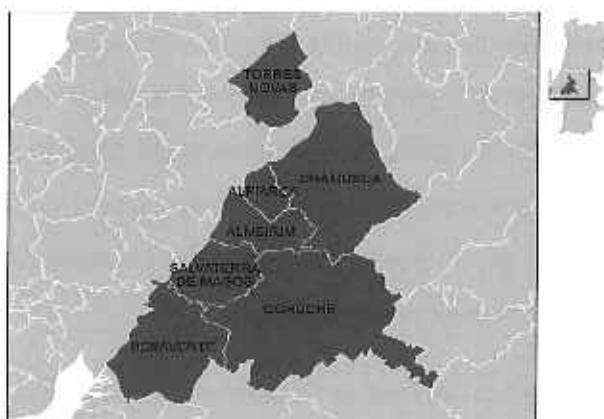


*Handwritten signatures and initials.*

## MISSÃO

A AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A., é a empresa responsável pela exploração e gestão dos Sistemas de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais dos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas.

A sua intervenção pauta-se por um elevado sentido de responsabilidade na proteção do ambiente e consequente sustentabilidade ambiental, tendo como Missão “assegurar um serviço de excelência que garanta o fornecimento contínuo de água com qualidade e a drenagem e tratamento de águas residuais dos 150 000 habitantes dos Municípios abrangidos”.



## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Em termos de objetivos estratégicos da empresa, podem destacar-se os seguintes:

- Aumentar a taxa de cobertura da população servida por rede de drenagem e ETAR de forma a atingir, tendencialmente, um valor de 80% nos Municípios servidos pela AR;
- Assegurar uma capacidade de armazenamento de água para um período de 48 horas em todo o sistema, o que significa mais do que duplicar a capacidade existente em 2008;
- Reduzir as perdas de água para os 20%, a médio prazo;
- Aumentar os níveis de eficiência na gestão do recurso ÁGUA;
- Prestar um serviço de alta qualidade, assegurando o cumprimento da legislação nacional e comunitária.



## ATIVIDADE EM 2017

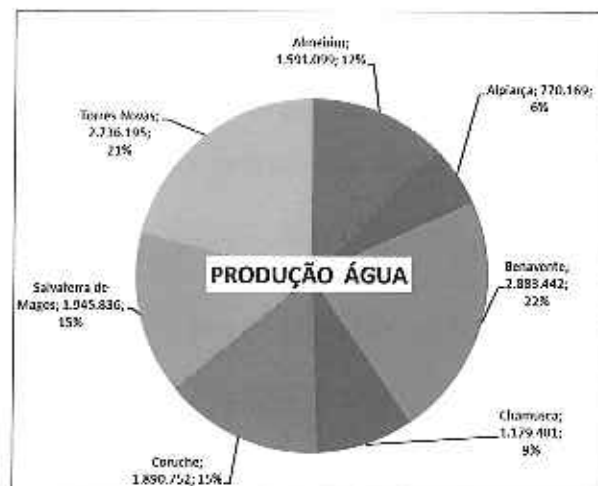
### PRODUÇÃO DE ÁGUA E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

#### PRODUÇÃO DE ÁGUA

A produção de água que resulta da exploração de captações próprias em todos os municípios e da compra de água em alta à EPAL no município de Torres Novas atingiu em 2017 o valor de **12.996.894 m<sup>3</sup>**, sendo 86% deste volume proveniente das captações da Águas do Ribatejo e restantes 14% água comprada à EPAL. Face ao ano anterior verifica-se um aumento de 1,4% na produção de água para consumo, para o que contribuiu apenas o volume captado com aumento de 1,9%, e uma redução de 1,6% do volume comprado à EPAL.

Na análise deste valor deve atender-se que este não é o volume colocado nos reservatórios para abastecimento das redes de distribuição, uma vez que parte da água captada é utilizada em procedimentos de tratamento e operações de manutenção como a lavagem de filtros das ETA e higienização de reservatórios e ainda nas perdas de água nos sistemas de adução para limpeza das condutas e em roturas. Atendendo a essas perdas, que se calculam de 4,25%, o valor efetivo entregue nos reservatórios é de **12.444.652 m<sup>3</sup>**.

Figura - Produção por Município (m<sup>3</sup>) em 2017




Os valores de produção variam na exploração de captações próprias entre 700.000 e 1.200.000 m<sup>3</sup>/mês e entre 120.000 e 190.000 m<sup>3</sup>/mês na aquisição de água à EPAL, conforme se constata nas figuras em baixo. De registar a tendência constante de aumento de produção no mês de outubro facto indiciador do aumento da temperatura média deste mês.

Figura – Volume captados em captações próprias, por mês (m<sup>3</sup>)

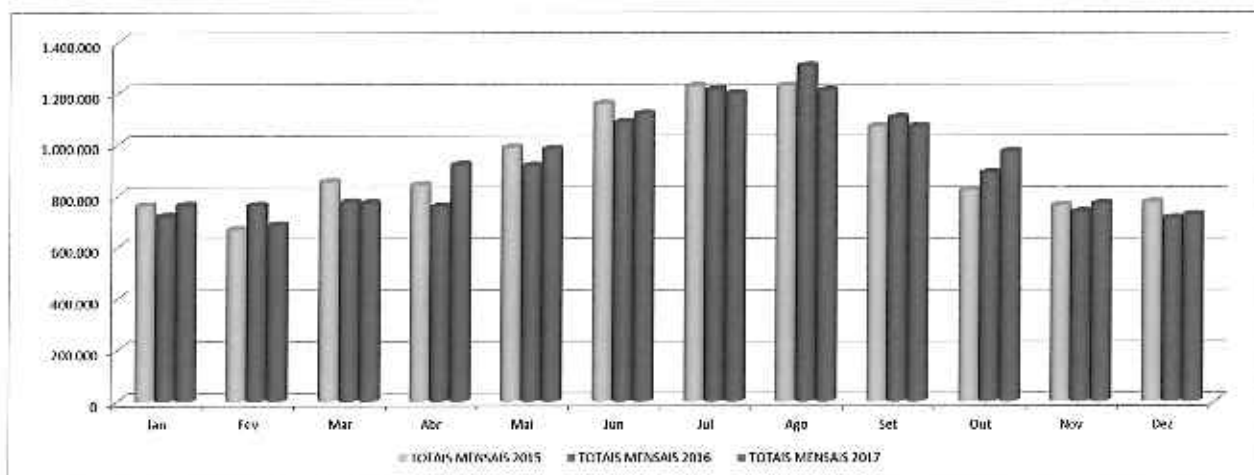
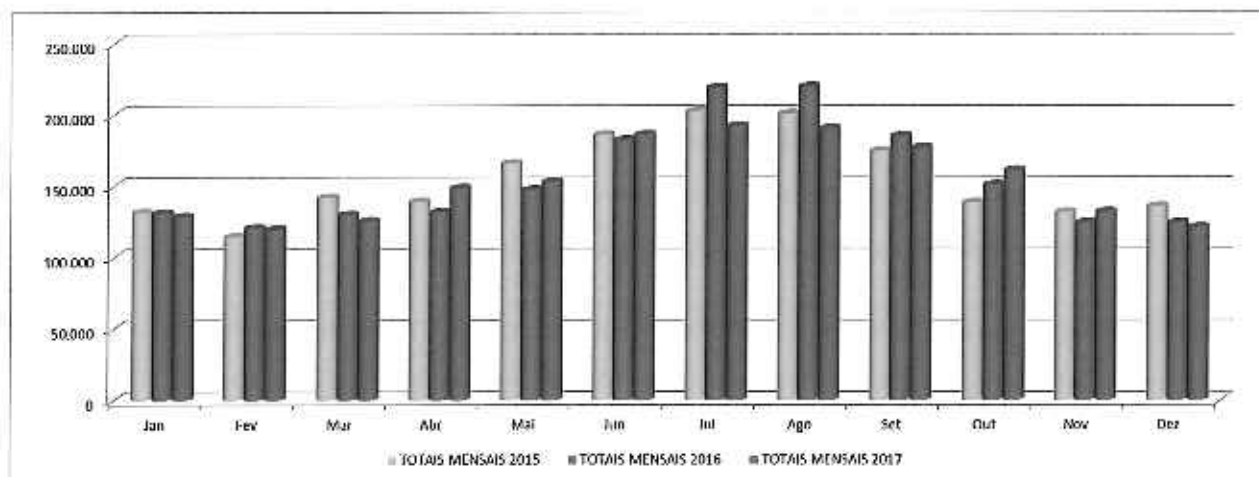


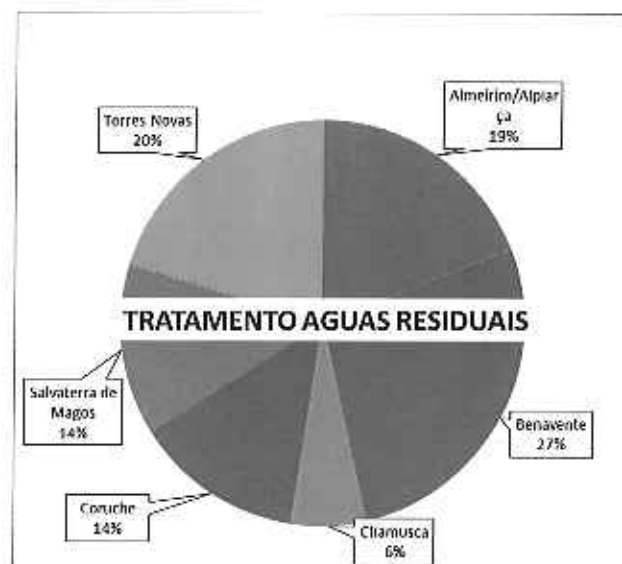
Figura – Aquisição água em “Alta”, por mês (m<sup>3</sup>)



## TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

O volume total de água residual tratada nas ETAR em 2017 foi de **6.761.000 m<sup>3</sup>**. Este valor representa um decréscimo de 19% face ao volume de água residual tratado nas ETAR da Águas do Ribatejo no ano anterior, em grande medida devido à fraca precipitação verificada em 2017.

Figura – Volume tratado em ETAR por município (m<sup>3</sup>):



Na figura seguinte, que traduz a variação mensal dos caudais tratados em ETAR em períodos homólogos de anos anteriores, pode constatar-se a diferença dos volumes de 2017 nos meses de chuva, face ao ano de 2016. Já em 2015 este valor vem afetado do período de obras em duas grandes ETAR (Riachos e Torres Novas) não sendo, por isso, comparável a 2017.

Tendo em conta os resultados laboratoriais da análise à carga orgânica afluente às ETAR, o volume de água residual representa em 2017 a produção de 101.984 equivalentes populacionais.

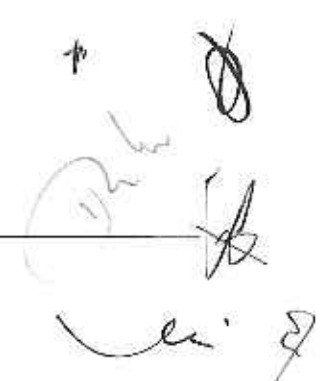
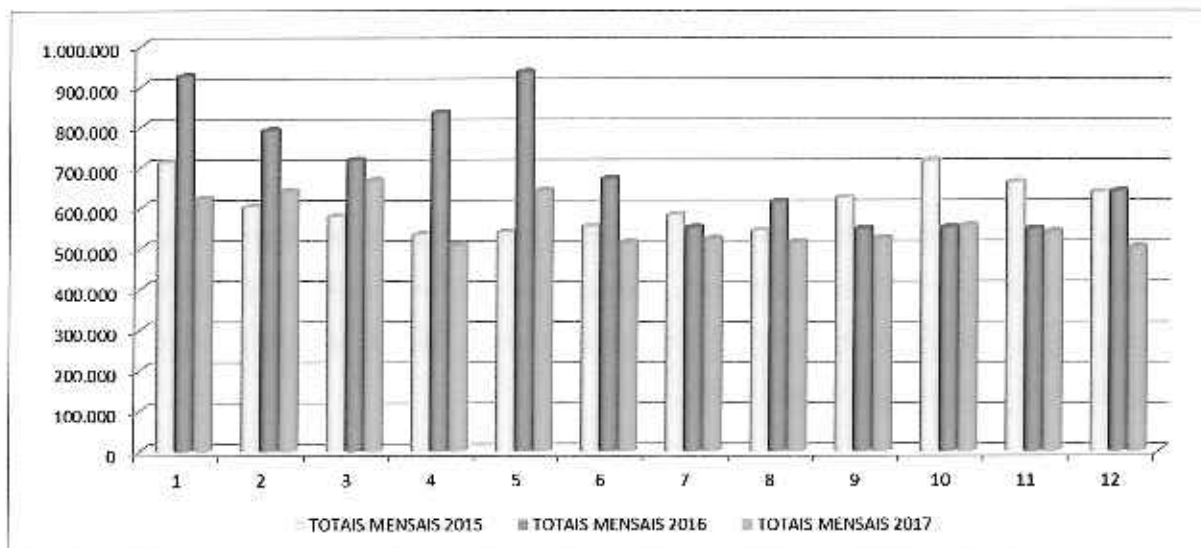


Figura – Volumes Tratados em ETAR por mês (m<sup>3</sup>):



*[Handwritten signature and initials]*

## ENERGIA ELÉTRICA – DADOS GLOBAIS

Os dados a seguir apresentados, representam uma análise global aos **342 pontos de fornecimento de energia**, diretamente ligados à operação dos subsistemas (excluindo oficinas, armazéns, lojas e sede), sendo 139 destes pontos no abastecimento de água e 203 no saneamento.

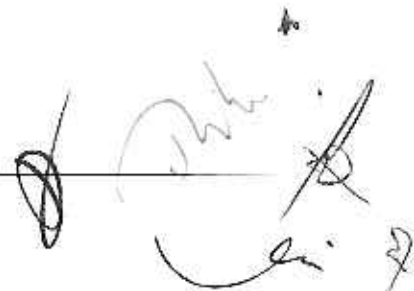
Os locais fornecidos em Média Tensão (MT), maiores consumidores, totalizam 20 instalações no abastecimento de água e 30 no saneamento, enquanto que a Baixa Tensão Especial (BTE) representa 30 instalações no abastecimento e 6 no saneamento e a esmagadora maioria das instalações restantes é abastecida em Baixa Tensão Normal (BTN).

No quadro seguinte apresenta-se o valor total de consumo de energia, em kWh de energia ativa para a atividade de produção de água e elevação e tratamento de águas residuais.

	Produção de Água	Elevação e Tratamento Esgotos	Total
<b>2016</b>	7 303 504,66 kWh	5 432 861,47 kWh	<b>12 736 266,13 kWh</b>
<b>2017</b>	7 813 815,78 kWh	4 973 937,21 kWh	<b>12 787 752,99 kWh</b>
<b>Variação</b>	+6,99%	-8,44%	+0,4%

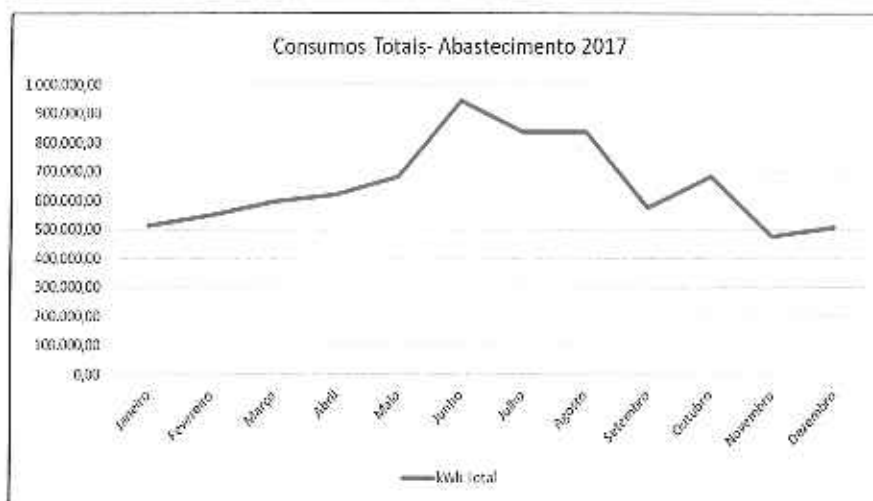
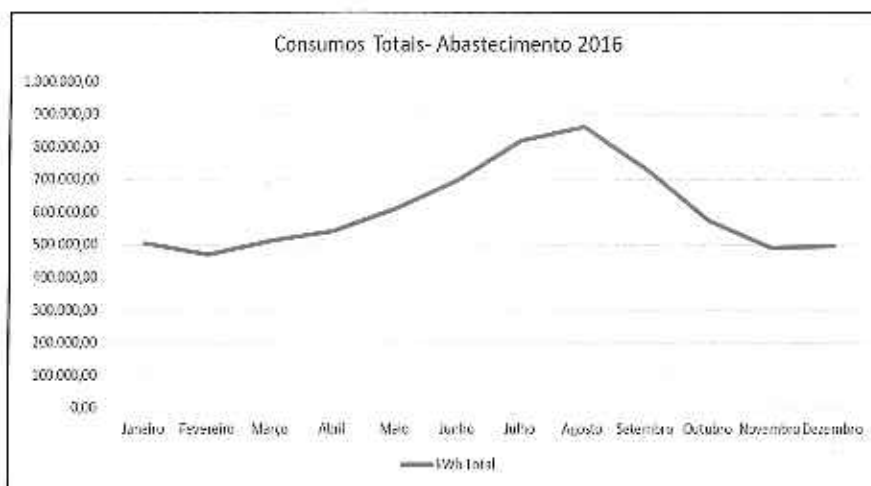
Os custos associados a estes consumos são apresentados no quadro em baixo, alertando-se que não incluem custos com taxas e contribuição audiovisual.

	Produção de Água	Elevação e Tratamento Esgotos	Total
<b>2016</b>	978 714,56 €	709 501,20 €	<b>1 688 215,76 €</b>
<b>2017</b>	1.247.698,77 €	676 178,48 €	<b>1 923 877,25 €</b>
<b>Variação</b>	+27,48 %	-4,69%	+13,96%

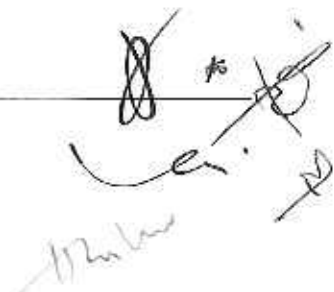


## ENERGIA ELÉTRICA – ABASTECIMENTO

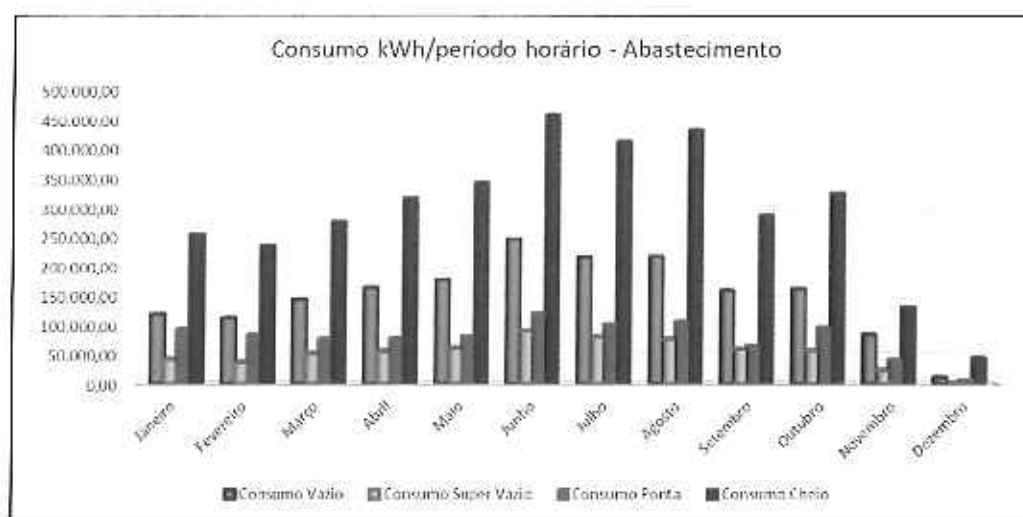
O ano de 2017 apresenta um significativo aumento de consumos e respetivos custos na atividade de abastecimento de água, reflexo do ano seco que se viveu e que se pode ver nas figuras em baixo onde os consumos de energia se mantiveram elevados durante mais tempo que o normal (> 800.000 kWh/mês entre maio e setembro).



As figuras seguintes traduzem os consumos e os custos energéticos nos vários períodos horários no abastecimento de água. Verifica-se o normal aumento de consumo de energia nos meses mais quentes devido ao maior número de horas de funcionamento dos equipamentos que, no entanto, é perceptível em todos os períodos horários, exceto nas horas de ponta.



Na análise aos dados de 2017 para os consumos nos diferentes períodos horários há que ter em linha de conta que não estão disponíveis os dados para o último trimestre em todas as instalações, por não terem ainda sido faturados os consumos por parte do fornecedor de energia elétrica das instalações dos níveis de MT e BTE, e, por esta razão só estão disponíveis consumos totais (estimados) e não consumos por período horário.

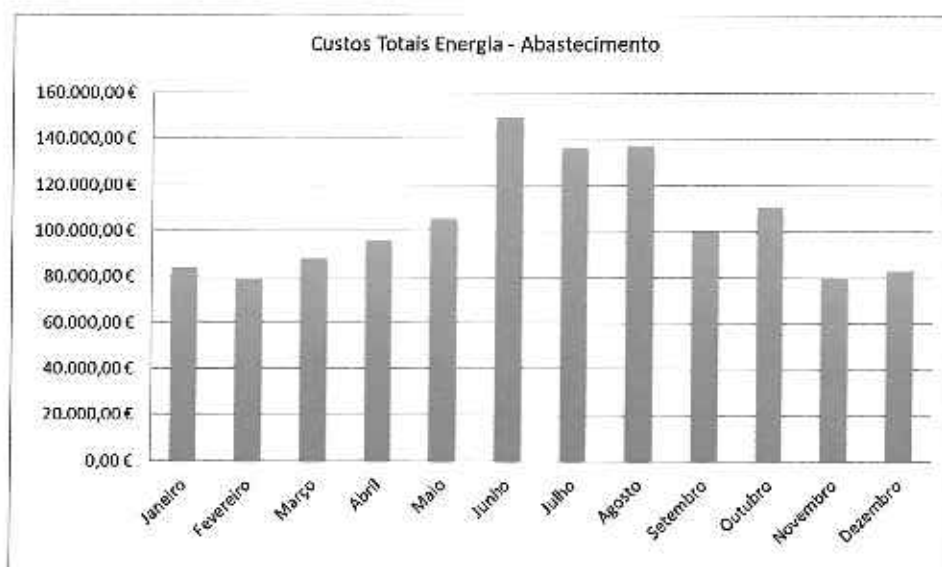


A variação do custo mensal de energia para produção de água, acompanha a variação verificada nos volumes de água produzidos, apresentando um **custo medio mensal na ordem dos 104.000,00 € (20.000 €/mês acima da média mensal de 2016)**.

Parte dos custos de energia são fixados pela ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços de Energia) e não dependem do fornecedor e, face a 2016, verifica-se um acréscimo significativo de 0,027 €/m<sup>3</sup> para 0,038 €/m<sup>3</sup> só para pagamento das tarifas definidas pela entidade reguladora, o que representa um aumento de 40%, resultando do efeito combinado do aumento destas tarifas, da distribuição dos consumos e da potência utilizada.

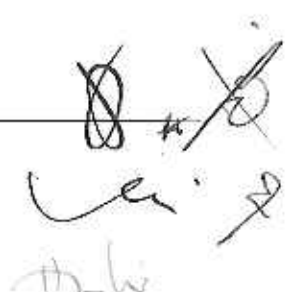
Importa também assinalar que a descida dos níveis freáticos na grande maioria das captações levou a um aumento do consumo de energia por metro cubico de água captada, situação que teve início no verão e que se manteve até outubro.

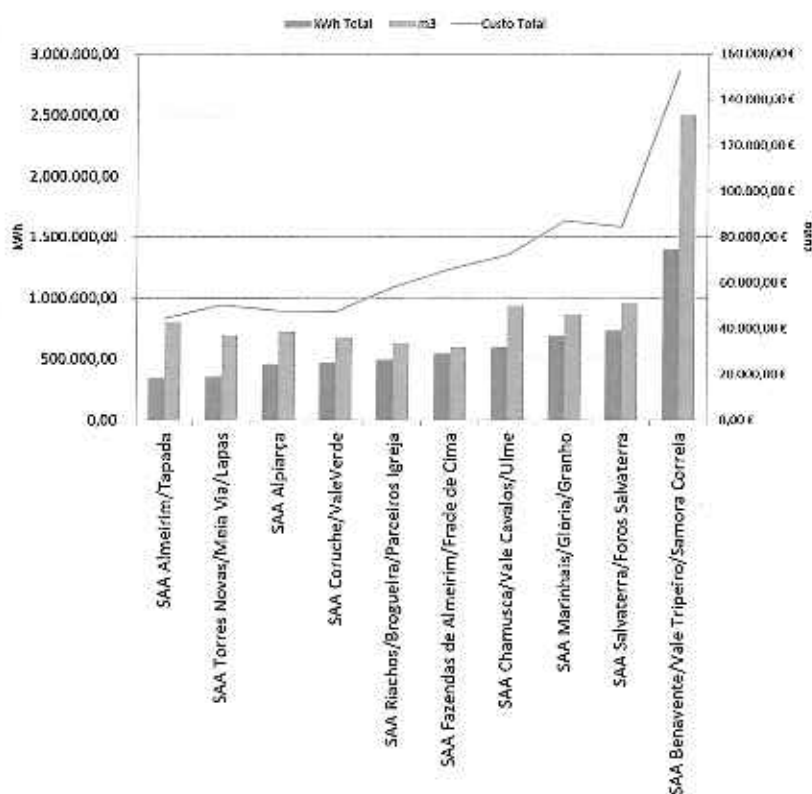




ABASTECIMENTO	kWh/m <sup>3</sup>	€/kWh	€/m <sup>3</sup>
2017	0,601	0,160	0,096
2016	0,570	0,134	0,076
2015	0,568	0,142	0,081

Para melhor caracterizar o universo do consumo energético na atividade de abastecimento de água foram analisados os 10 subsistemas que consomem mais energia. A figura seguinte mostra os consumos e os custos energéticos absolutos face ao volume de água produzido de cada um destes subsistemas.

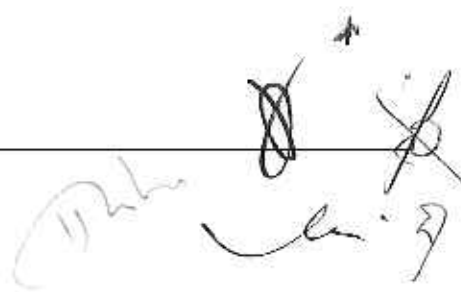




Dos 44 subsistemas de abastecimento sob gestão da AR, os 10 subsistemas apresentados representam cerca de 80% do total do consumo de energia e custos associados na atividade de abastecimento de água.

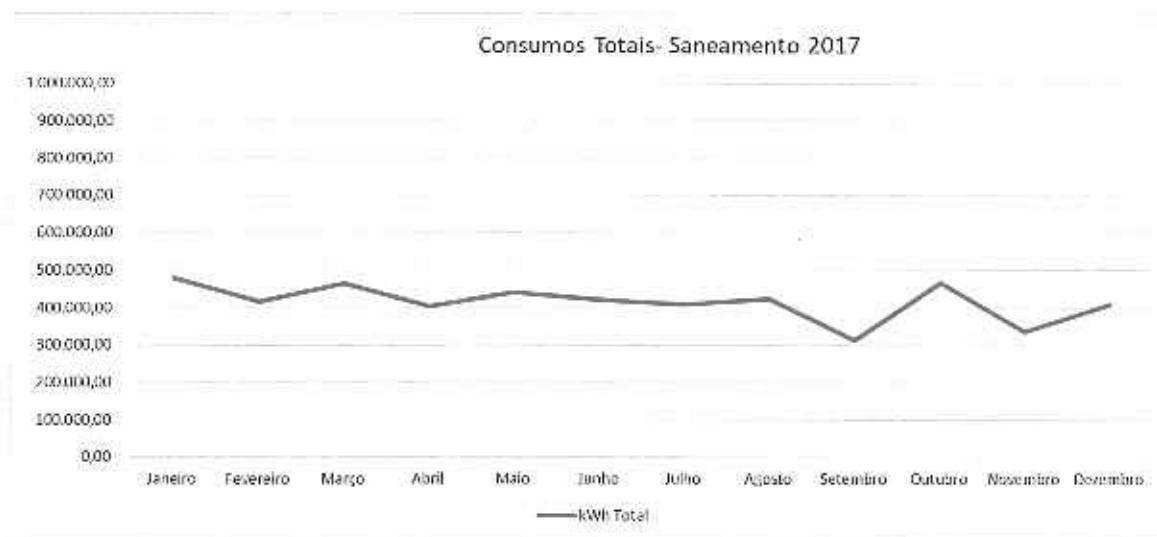
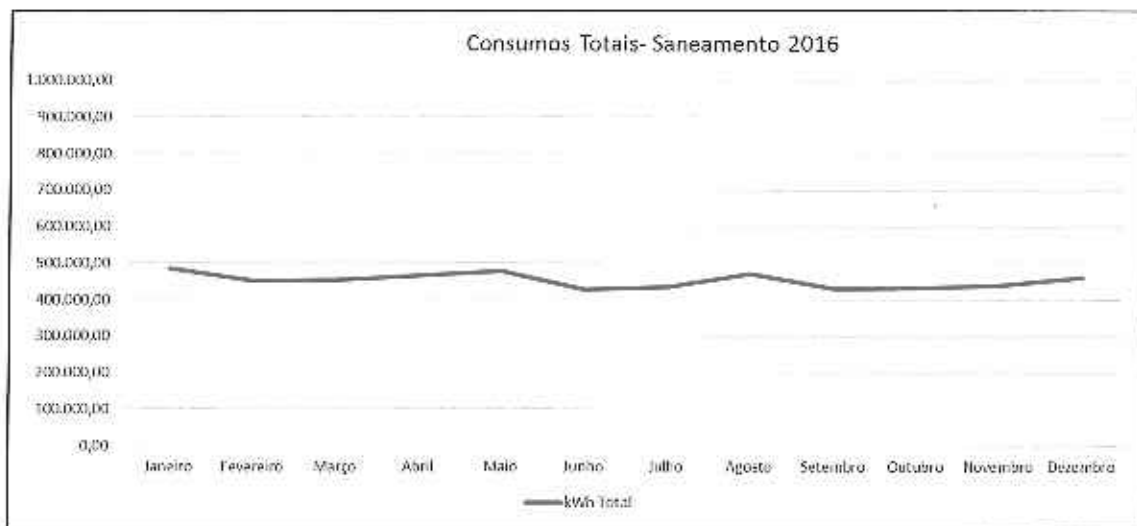
Em termos absolutos o subsistema de Benavente/Samora/Vale Tripeiro é o maior produtor de água, o maior consumidor de energia e é também um dos que tem melhor eficiência energética (0,56 kWh/m<sup>3</sup>) e o que apresenta o menor custo unitário (0,06 €/m<sup>3</sup>), evidenciando que neste subsistema em particular a atenção para a redução de consumos de energia deverá ser focada na redução de perdas de água.

O subsistema de abastecimento entre os 10 maiores consumidores menos eficiente (0,91 kWh/m<sup>3</sup>) e com maior custo unitário (0,11 €/m<sup>3</sup>) em 2017 foi o SAA Fazendas de Almeirim/Frade de Cima, à semelhança do ano anterior.

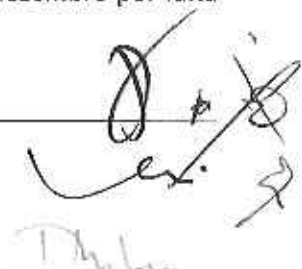


## ENERGIA ELÉTRICA – SANEAMENTO

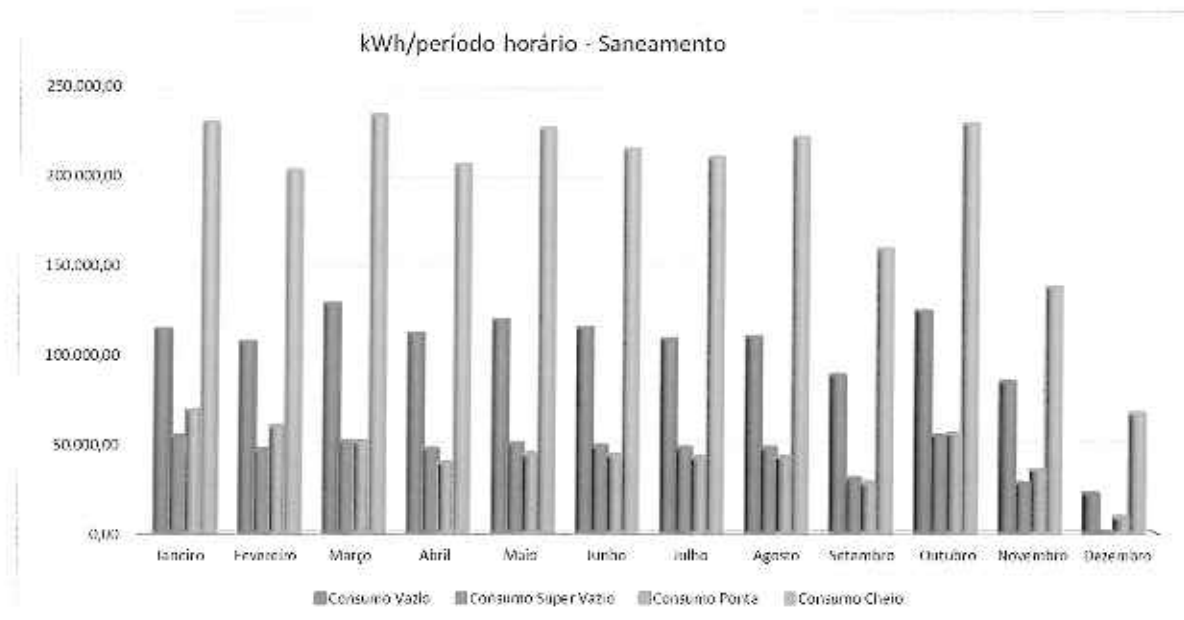
No saneamento os consumos de energia verificaram um decréscimo face a 2016, devido não só ao tempo seco que se fez sentir no ano de 2017, mas também ao facto de 3 instalações de tratamento (Lapas/Ribeira, Quinta do Papelão e Murteira) e respetivas EE estarem fora de serviço para obras de remodelação.



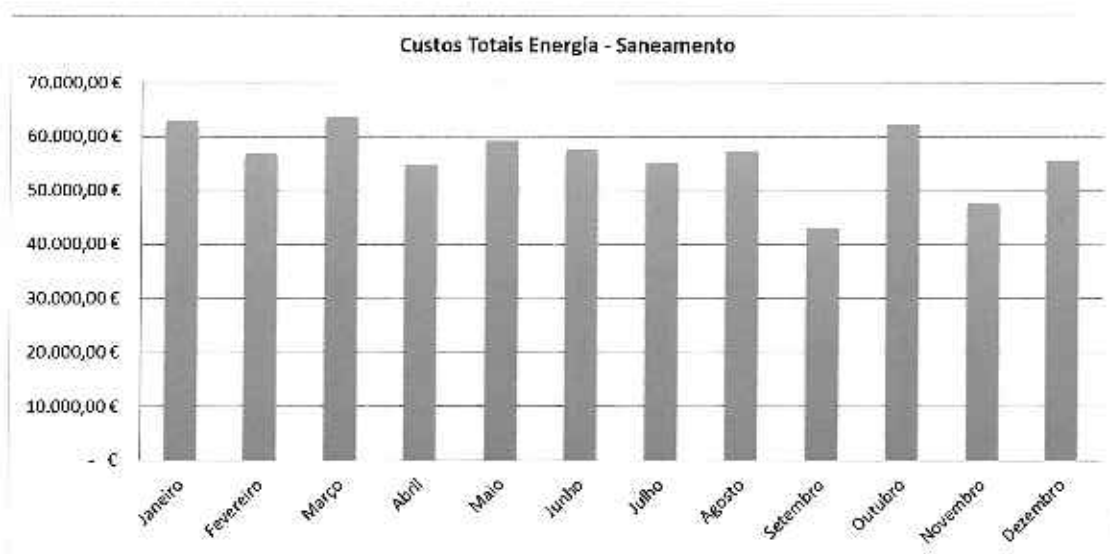
As figuras seguintes traduzem os consumos energéticos nos vários períodos horários no saneamento. Verifica-se a regularidade dos consumos com exceção dos meses de novembro e dezembro por falta



de dados do fornecedor de energia, sendo expectável que nestes meses a distribuição de consumos seja idêntica à dos meses anteriores.



A atividade de elevação e tratamento de águas residuais apresenta em 2017 um custo médio mensal na ordem dos 56.000 € (3.000,00 €/mês a menos que em 2016).

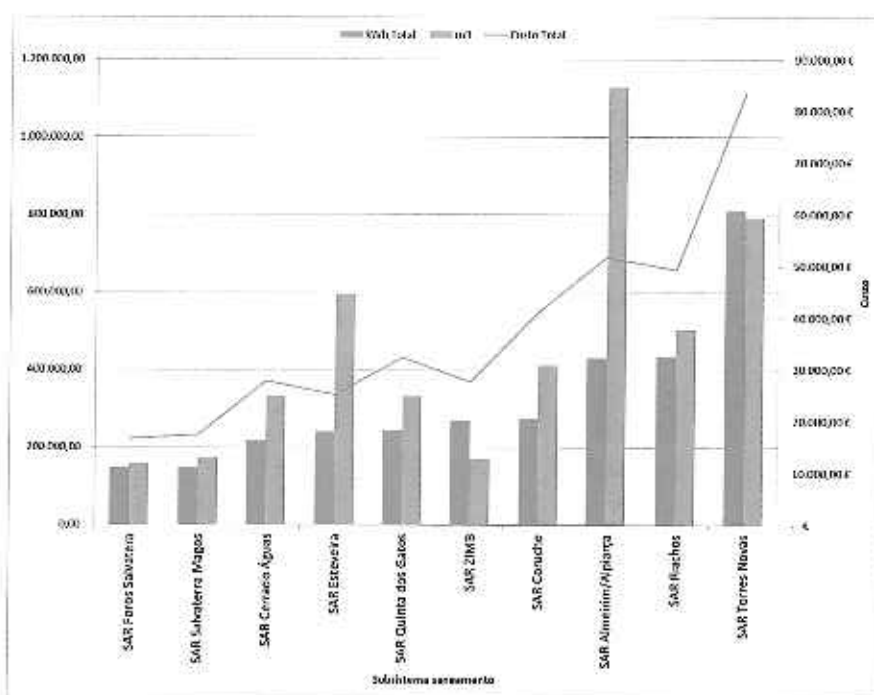
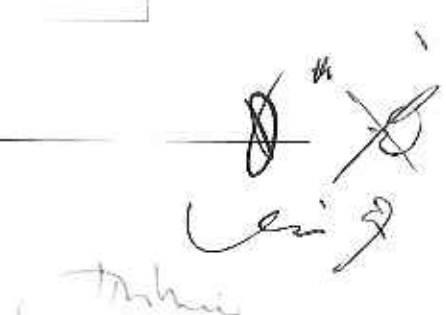


*(Handwritten signatures and initials)*

SANEAMENTO	kWh/m <sup>3</sup>	€/kWh	€/m <sup>3</sup>
2017	0,736	0,136	0,100
2016	0,852	0,131	0,085
2015	0,665	0,144	0,095

Apesar de no total se ter consumido menos energia no saneamento, resulta que por m<sup>3</sup> os consumos e os custos foram mais elevados que em 2016, tão só porque no saneamento, independentemente do volume de água residual a tratar, as ETAR, que representam 70% do total de energia consumida, têm um consumo energético constante.

Analisando os 10 subsistemas de saneamento com maior consumo de energia, que representam 60% do volume de água residual recolhida e tratada, temos o gráfico em baixo. Verifica-se que o subsistema de Torres Novas é, em termos absolutos, o maior consumidor de energia e o mais caro, no entanto, destes 10 subsistemas o menos eficiente em termos energéticos é o de ZIMB sendo também o que apresenta um maior custo unitário (0,164 €/m<sup>3</sup>).

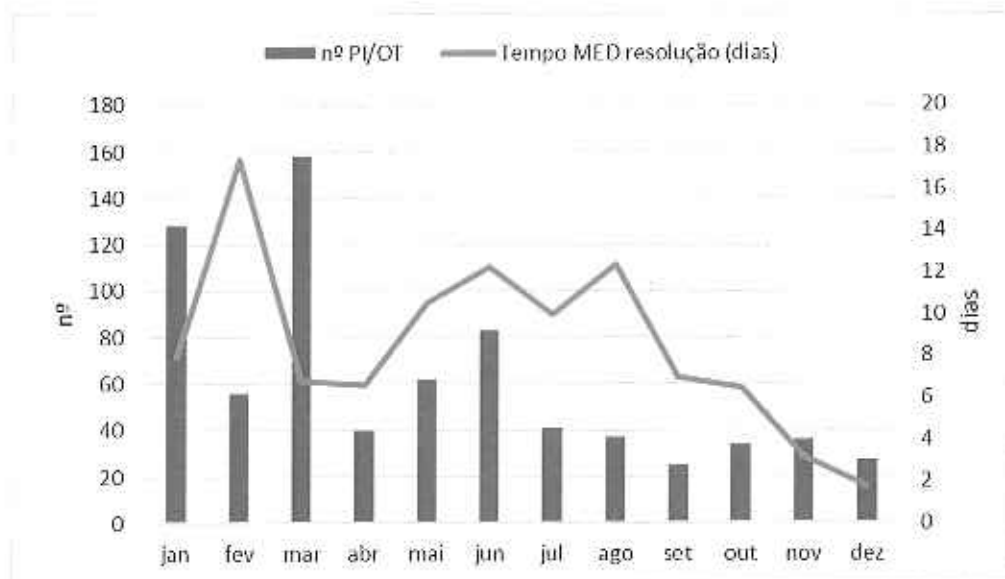
## MANUTENÇÃO

Inserido na Direção de Produção e Tratamento, o serviço de Manutenção tem a seu cargo a manutenção das infraestruturas de produção de água e de tratamento de águas residuais.

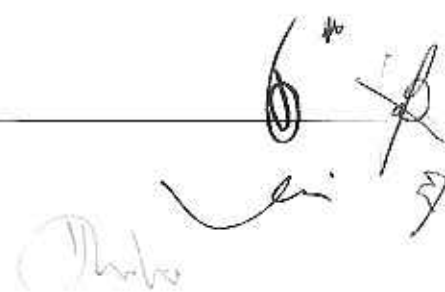
As atividades de Manutenção são asseguradas pelas equipas internas da Águas do Ribatejo nas áreas da eletricidade e eletromecânica e por prestadores de serviços nas áreas específicas da potência, automação, comunicações e telegestão.

A resposta da Manutenção às solicitações dos serviços de operação deu prioridade a situações que apresentassem manifestamente risco de segurança para pessoas, falhas no abastecimento de água e descargas de águas residuais não tratadas nas linhas de água, por esta ordem.

A figura seguinte resulta do software de gestão da manutenção, e representa a execução de trabalhos solicitados à área da Manutenção entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017 que totalizaram 727 Ordens de Trabalho numa média estimada de cerca de 60 Ordens de Trabalho mensais.



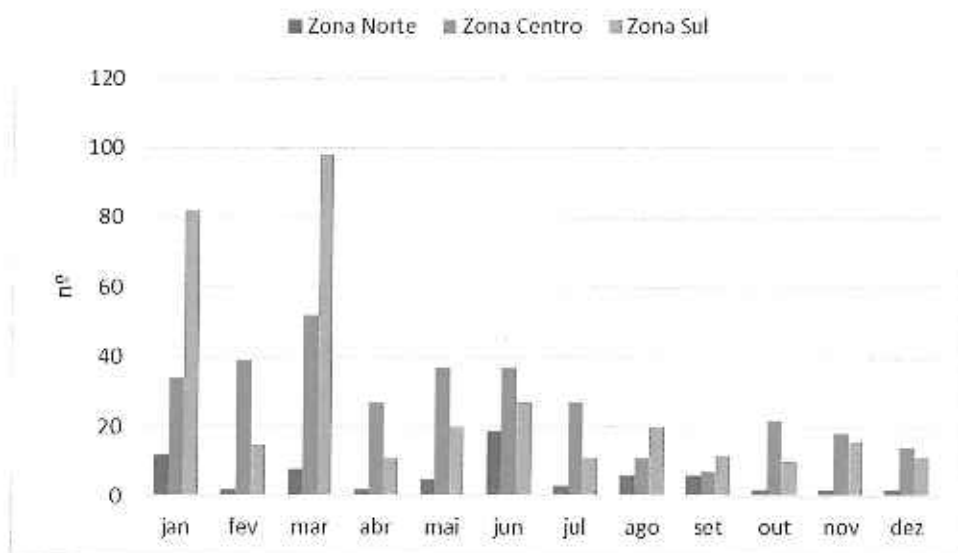
O valor do tempo médio de resolução dos meses de janeiro e de fevereiro de 2017 vêm afetados por trabalhos cujo atraso se deve ao facto de estarem dependentes da entrega de materiais, sem stock no



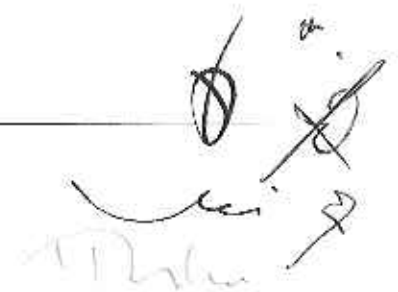
AC e com prazos de entrega alongados, e trabalhos a executar por prestadores de serviços externos dependentes de tramites da contratação pública.

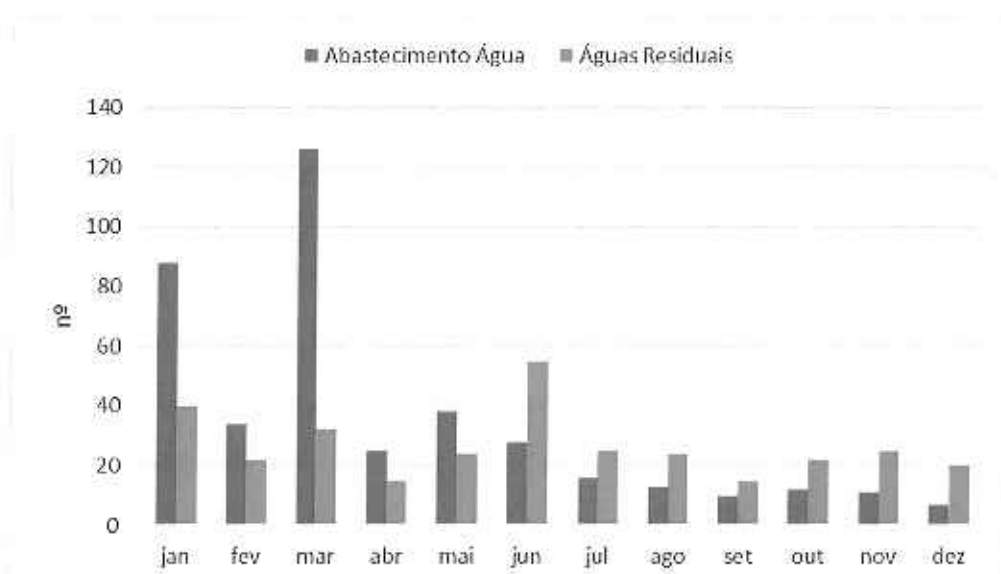
A zona operacional com mais solicitações à Manutenção continua a ser a zona operacional centro, sendo esta a que agrega mais municípios e instalações, já a zona operacional norte, que consiste num único município, é a que menos intervenções de manutenção tem solicitado.

Na figura seguinte encontra-se a variação mensal de trabalhos solicitados por cada uma das zonas operacionais. Na zona operacional sul os meses de janeiro e de março foram períodos de execução de operações de manutenção preventiva por parte de empresas contratadas, motivo pelo qual a disparidade de número de trabalhos executados nesta zona face aos restantes meses do ano.



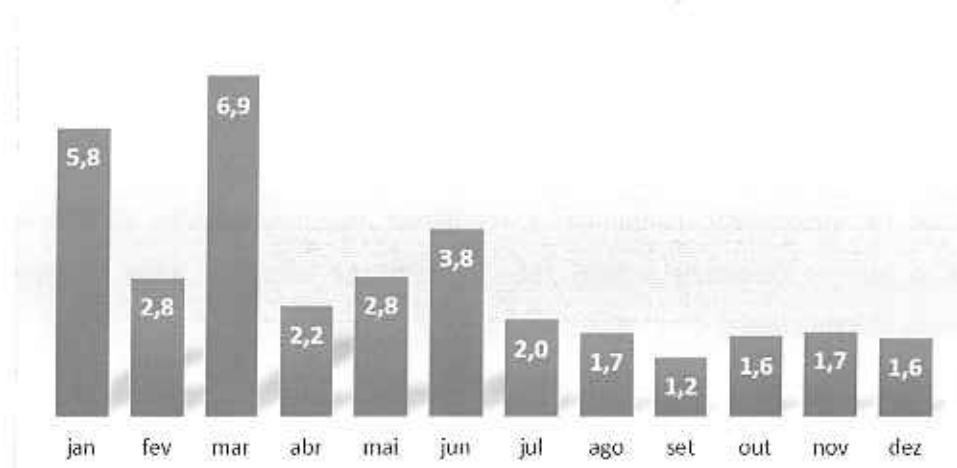
Os subsistemas de saneamento continuam a ser líderes nas necessidades de intervenções de manutenção, o que se considera normal face ao ambiente corrosivo onde os equipamentos eletromecânicos têm de operar.





Foram registados no software uma média de 2,9 intervenções por cada dia útil, revelando uma excelente capacidade de resposta, tendo em conta o número de instalações, a área geográfica e número de equipas ao serviço.

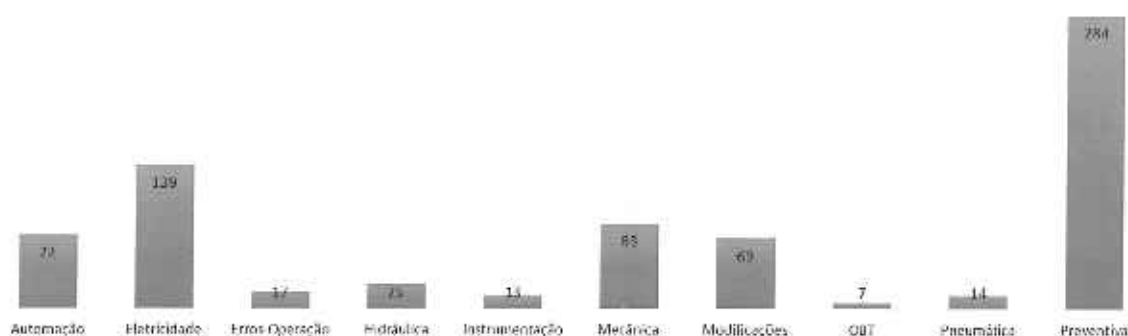
### OT/dia util



*[Handwritten signatures and initials]*

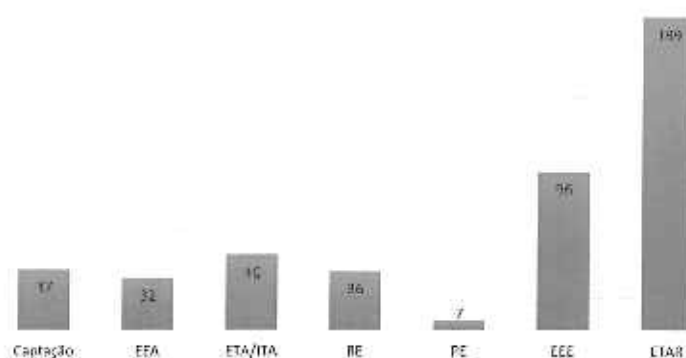
As intervenções da Manutenção são classificadas em várias categorias mantendo-se com maior volume, tal como nos anos anteriores, as intervenções devidas a avarias elétricas, as quais são por si só também causa de avarias nos sistemas de automação e controlo, só ultrapassadas em 2017 pelas operações de manutenção preventiva do mês de março atrás referidas.

### Tipo intervenção



Além do tipo de intervenção importa também distinguir os locais onde as intervenções de manutenção são solicitadas, continuando a ser em 2017 a área das águas residuais, e mais concretamente nas ETAR, onde a Manutenção é mais solicitada a intervir, à semelhança dos anos anteriores. De referir que os dois tipos de infraestruturas das águas residuais (EE e ETAR) somam mais intervenções do que a totalidade dos cinco tipos de infraestruturas existentes no abastecimento de água.

### Local intervenção




## GESTÃO DE REDES

### EXPLORAÇÃO DAS REDES DE ABASTECIMENTO

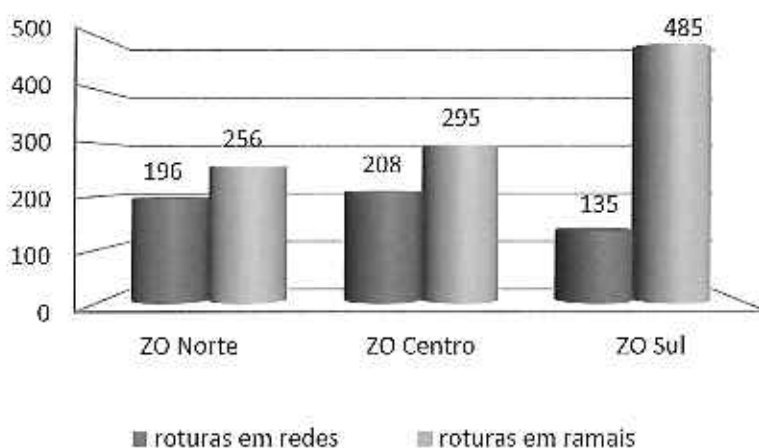
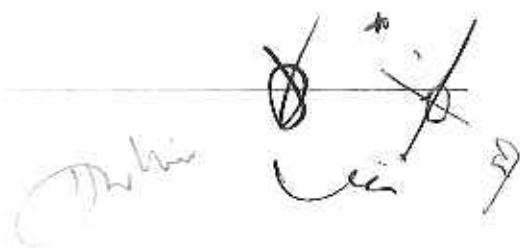
No exercício dos serviços de exploração e manutenção das redes de abastecimento e ramais domiciliários, destacam-se as ações realizadas no ano de 2017,

#### MANUTENÇÃO DE REDES - REPARAÇÃO DE ROTURAS

Neste período a DGR procedeu a **1575** reparações de roturas nos sistemas de abastecimento, num total de **2.194.2** Km de rede e **69.588** ramais domiciliários de água. Foram assim executadas 539 reparações de roturas em redes e 1036 reparações em ramais. Relativamente ao ano de 2016, observa-se um maior número de ocorrências de roturas tanto nas condutas como em ramais, tendo ocorrido nesse ano 1281 roturas.

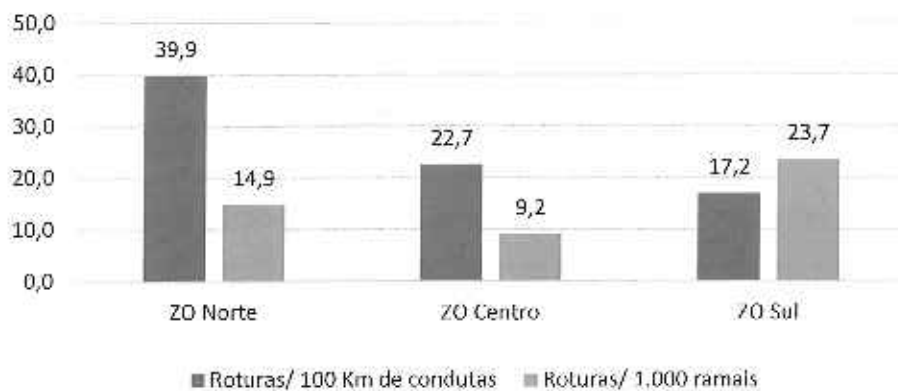
No global, a média de ocorrências neste período foi de 4.31 roturas/dia, valor superior a 2016, em que se observaram 3.53 roturas/dia.

TOTAL DE ROTURAS – ANO 2017

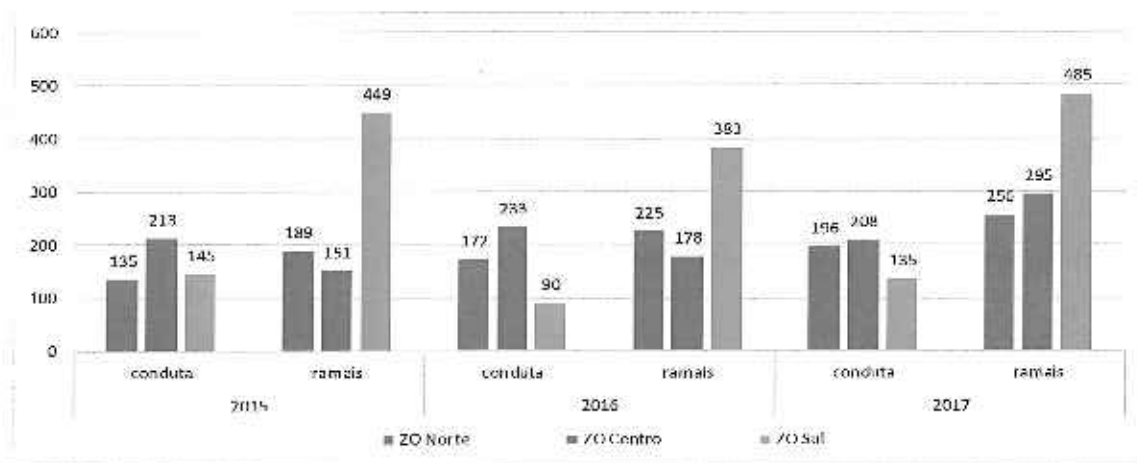
As ocorrências de roturas deveram-se maioritariamente ao desgaste dos materiais e/ou ao deficiente estado das condutas e ramais, das quais, no âmbito da campanha de controlo ativo de perdas, foram detetadas 106 fugas não visíveis durante o ano 2017, sendo 85 FNV em ramais e 21 FNV em conduta, valores inferiores aos obtidos em 2016, em que tinham sido detetadas 161 FNV, 137 em ramais e 24 em conduta.

### ROTURAS EM CONDUTAS E RAMAIS – ANO 2017



Analisadas as quantidades de roturas em relação à extensão de rede e número de ramais nas três zonas operacionais – ZO Norte: 491,9 Km e 17.178 ramais; ZO Centro: 916,3 Km e 31.959 ramais; ZO Sul: 786,4 Km e 20.451 ramais - observou-se uma maior incidência de roturas em condutas na zona operacional Norte e uma maior percentagem de roturas em ramais na zona operacional Sul.

### ROTURAS - Anos 2015-2016-2017



*Handwritten signatures and initials.*

**ROTURAS - Anos 2015-2016-2017**

Zona	2015		2016		2017	
	conduta	ramais	conduta	ramais	conduta	ramais
ZO Norte	135	189	172	225	196	256
ZO Centro	213	151	233	178	208	295
ZO Sul	145	449	90	383	135	485
<b>Totais</b>	<b>493</b>	<b>789</b>	<b>495</b>	<b>786</b>	<b>539</b>	<b>1036</b>
	1282		1281		1575	

Nos sistemas de abastecimento do Município de Torres Novas houve, no global, um aumento de 14% de roturas relativamente a 2016, igualmente 14% em condutas e 14% em ramais.

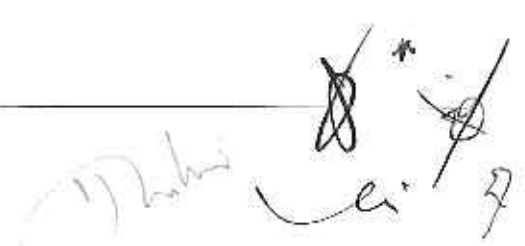
Na ZO Centro observou-se um aumento de roturas de 22% relativamente ao ano 2016, havendo uma diminuição de 11% de roturas em condutas e um aumento de 66% de roturas em ramais.

Na zona operacional Sul, verificou-se em 2017 um maior número de roturas quando comparado com o ano 2016, na ordem de 31% de ocorrências. Observa-se, assim, um aumento de 52% de registos de roturas em condutas e de 27% de casos de roturas em ramais.

**FALHAS NO ABASTECIMENTO**

No âmbito da gestão de redes, as falhas no abastecimento ocorrem na sua grande maioria na sequência de ocorrências de roturas nas redes, procedendo os serviços à suspensão do abastecimento público para a reparação das condutas e restabelecimento da qualidade da água. Efetuou-se ainda a suspensão do abastecimento devido a intervenções programadas de construção e reabilitação de redes, sendo, nestes casos, emitidos avisos aos moradores nas zonas afetadas.

Em 2017 houve um total de 773 situações de suspensão do abastecimento das quais mais de 94% se deveram a ocorrências não programadas, verificando-se neste ano um total idêntico ao de 2016 em que tinham ocorrido 765 situações de falha de abastecimento.

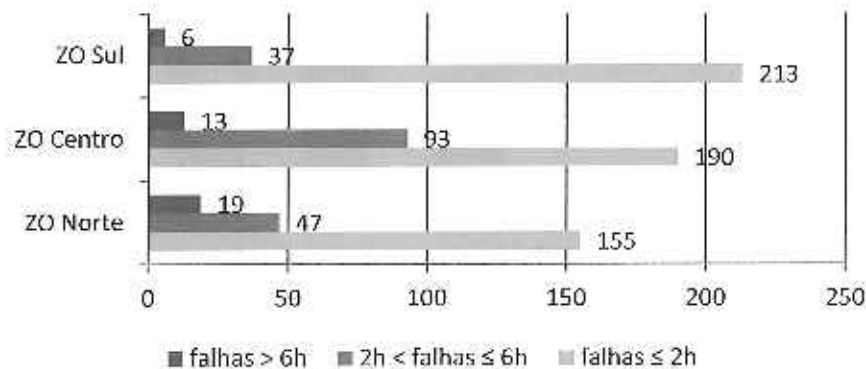
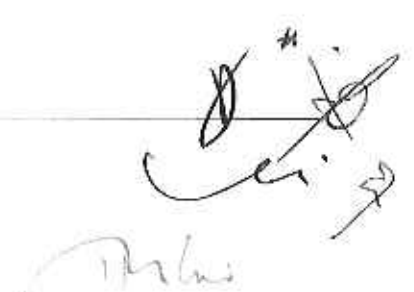


Suspensões de abastecimento	Programadas	Não programadas	Total
Zona Operacional Norte	14 falhas	207 falhas	221 falhas
Zona Operacional Centro	28 falhas	268 falhas	296 falhas
Zona Operacional Sul	8 falhas	248 falhas	256 falhas

No gráfico seguinte reporta-se a duração das falhas ocorridas no ano de 2017 nas várias zonas operacionais, tendo por base os intervalos de tempo definidos: menor que 2 horas; entre 2 e 6 horas, e superior a 6 horas. Observa-se ter havido um menor número de casos em que as suspensões do abastecimento decorreram em períodos mais longos. Foram, na maioria, casos de intervenções programadas, de maior complexidade, no âmbito da reabilitação das infraestruturas. Verifica-se que, pelo contrário, o maior número de casos de falhas ocorre em curtos períodos de tempo.



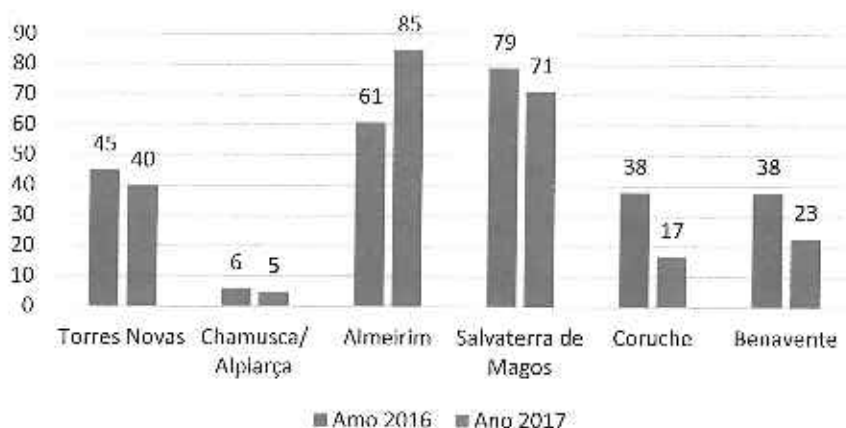
**NÚMERO DE FALHAS E DURAÇÃO NO DECURSO DAS OPERAÇÕES**

## ORÇAMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS

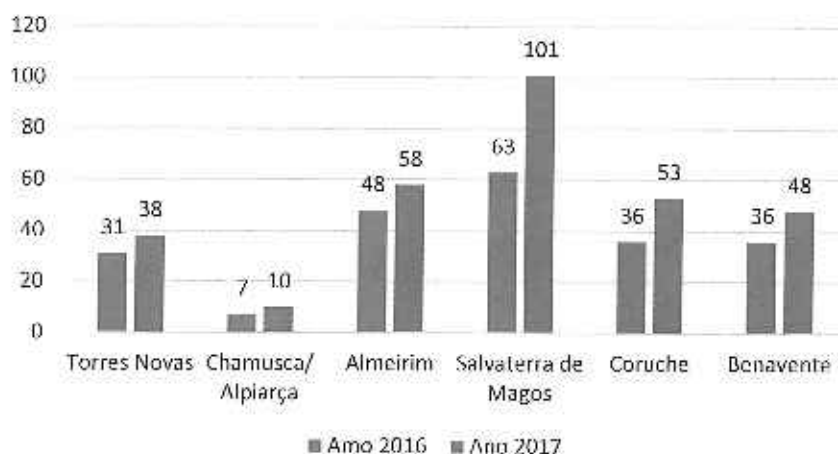
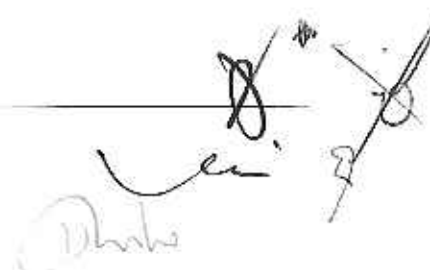
No ano de 2017 foram orçamentados pelos serviços de exploração 241 ramais de abastecimento de água, uma média de 20 ramais por mês, cerca de 10% menos do que em 2016, em que haviam sido efetuados 267 orçamentos de ramais de ligação de água.

### ORÇAMENTAÇÃO DE RAMAIS DE ABASTECIMENTO



No que respeita à construção/ alteração de ramais de ligação de água, no ano 2017 foram executados 308 ramais. Comparativamente aos 221 ramais executados em 2016 verifica-se, no global das zonas operacionais, um aumento de 39%.

### CONSTRUÇÃO / ALTERAÇÃO DE RAMAIS DE ABASTECIMENTO

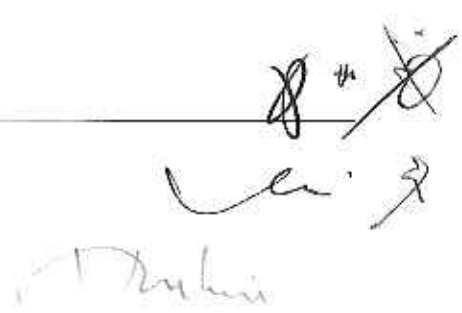
**EXECUÇÃO DE RAMAIS - anos 2015-2016-2017**

<b>Município</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Torres Novas	28	31	38
Chamusca/ Alpiarça	24	7	10
Almeirim	36	48	58
Salvaterra de Magos	60	63	101
Coruche	71	36	53
Benavente	60	36	48
<b>Totais</b>	<b>279</b>	<b>221</b>	<b>308</b>

**MANUTENÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO**

Para além dos trabalhos de reparação de roturas e execução de ramais, destacam-se as seguintes ações realizadas nas redes de abastecimento, no âmbito de ocorrências e serviços programados, com os seguintes registos:

- Ocorrências de abatimento de pavimentos, por anomalias nas redes e outras infraestruturas de abastecimento: sinalização dos locais (79);
- Falhas no abastecimento (40);
- Anomalias na pressão de serviço (78);
- Ocorrências de turvação na rede de distribuição (181);
- Cortes de ramais domiciliários (139);
- Instalação de válvulas de seccionamento em ramais (389);
- Reabertura de ramais (28);
- Instalação/substituição de válvulas de seccionamento na rede (16);
- Manutenção de ventosas, bocas de incêndio e marcos de incêndio;
- Verificação das condições de ligação de redes prediais às redes públicas de abastecimento (88);
- Substituição de condutas e prolongamento das redes de abastecimento.



## SUBSTITUIÇÃO E PROLONGAMENTOS DE REDES

Em 2017 procedeu-se à substituição de condutas e prolongamentos de rede nos seguintes subsistemas de abastecimento de água, num total de 2.900 metros, em:

- Couço
- Foros de Coruche
- Santana do Mato
- Liteiros à Zibreira
- Coruche
- Fazendas de Almeirim

## GESTÃO PATRIMONIAL DE INFRAESTRUTURAS (GPI)

A Águas do Ribatejo, EM,SA, está em fase de implementação do Plano de Gestão Patrimonial de Infraestruturas tendo decorrido designadamente as seguintes tarefas:

- Substituição de condutas em polietileno de baixa densidade no município de Benavente;
- Realização de ações de controlo ativo de perdas com equipa externa;
- Remodelação das redes de abastecimento de água com roturas frequentes;
- Instalação de medidores de caudal e pressão e sectorização da rede (ZMC);
- Análise de dados de consumos e pressão na rede;
- Substituição de contadores;
- Melhoria do cadastro e implementação de procedimentos de atualização;
- Integração entre bases de dados de operação relevantes e o cadastro;
- Empreendimento de ações de combate aos consumos ilícitos.



## GESTÃO DE PERDAS REAIS

Na sequência da estratégia de redução de perdas reais de água adotada pela AR, ocorreram as seguintes atividades:

- Continuação da pesquisa ativa de fugas de água na rede de abastecimento, com duplicação dos meios face aos registados em 2016 e 2017, para o biénio 2018-2019;
- Criação das seguintes novas ZMC:
  - Zambujeiro (Santo Estêvão)
  - VNSE (Vila Nova de Santo Estêvão)
  - RM2 (Marinhais)
  - Pé de Cão (Torres Novas)
  - Tufeiras Valhelhas (Torres Novas)
  - Meia Via (Torres Novas)
  - Babalhau (Torres Novas)
- Análise diária dos dados de caudal e pressão de 50 ZMC;
- Preparação de notas técnicas para constituição de novas ZMC nos municípios de Chamusca, Coruche e Salvaterra de Magos.

Refere-se ainda que, os resultados da prestação de serviços referida no primeiro ponto, que teve início a 14/03/2016, resume-se da seguinte forma:

Município	Fugas não visíveis confirmadas - FNVc		Fugas visíveis e outras perdas		Extensão de rede pesquisada (km)	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Almeirim	2	5	0	1	8	203
Alpiarça	7	1	1	0	61	20
Benavente	50	24	19	11	479	474
Chamusca	6	16	1	4	60	77
Coruche	16	13	1	5	204	162
Salvaterra de Magos	24	28	8	19	291	336
Torres Novas	56	31	10	9	398	174
<b>TOTAL</b>	<b>161</b>	<b>118</b>	<b>40</b>	<b>49</b>	<b>1501</b>	<b>1446</b>



Após análise do quadro anterior conclui-se que, embora a extensão de rede pesquisada seja quase a mesma, o número de fugas não visíveis confirmadas reduziu de forma substancial. Esta discrepância poderá ser justificada por em 2016 as redes terem sido pesquisadas pela primeira vez, tendo-se encontrado fugas antigas e recentes, e em 2017, embora também se tenha pesquisado algumas redes pela primeira vez, também se repetiu a pesquisa em algumas das redes mais problemáticas, encontrando-se nestas maioritariamente apenas fugas recentes.

Verificou-se que em 2016 em média bastava pesquisar cerca de 9 km até se encontrar uma fuga não visível e em 2017 o valor passou para 12 km.



## EXPLORAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO

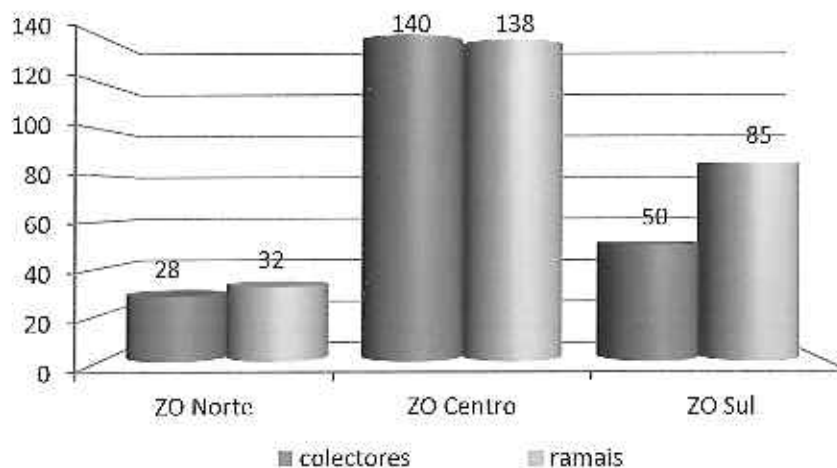
No âmbito dos serviços de exploração de redes de saneamento destacam-se as seguintes ações realizadas no ano de 2017.

### DESOBSTRUÇÃO DE COLETORES

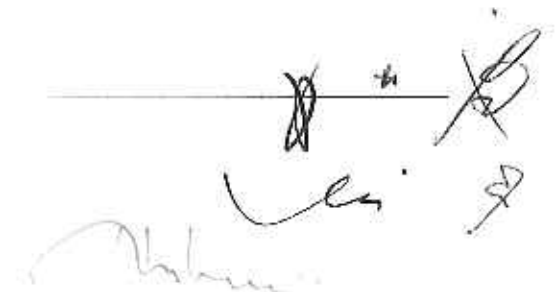
As equipas de exploração da AR procederam neste período a **473** intervenções de desobstrução de coletores. Foram, assim, executadas nas várias redes de saneamento **218** serviços de desobstrução de coletores e **255** desobstruções de ramais de ligação domiciliária de esgotos. Relativamente ao ano de 2016, observa-se um maior número de obstruções tanto nos coletores como em ramais, tendo ocorrido nesse ano 365 ocorrências.

No global, a média de ocorrências neste ano foi de 1,3 obstruções/dia, valor superior a 2016, em que se observavam 1,0 obstruções/dia.

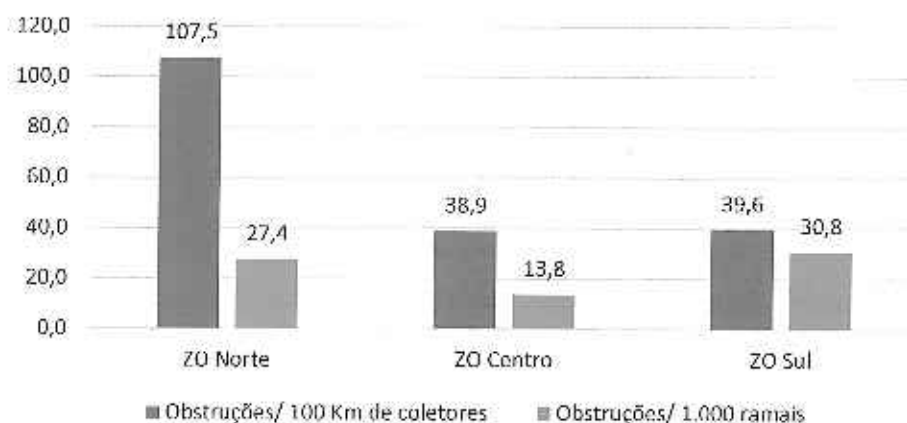
DESOBSTRUÇÕES EM REDES DE SANEAMENTO



A ocorrência de obstruções deveram-se na sua maioria ao mau estado dos coletores e caixas de visita, nomeadamente em redes unitárias com coletores em betão, normalmente associadas a entrada de areias e aflúncias indevidas.

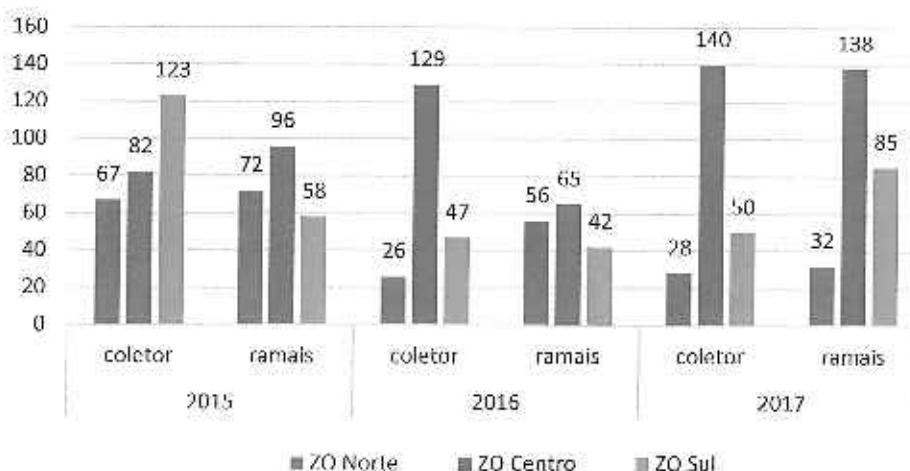


### DESOBSTRUÇÕES EM COLETOR E RAMAIS – Ano 2017



Analisadas as quantidades de obstruções em relação à extensão de coletores e número de ramais nas três zonas operacionais – ZO Norte: 182,3 Km e 9.332 ramais; ZO Centro: 535,0 Km e 21.425 ramais; ZO Sul: 341,3 Km e 15.770 ramais - observou-se uma maior incidência de obstruções em coletores na zona operacional Norte e uma maior percentagem de obstruções em ramais na zona operacional Sul.

### DESOBSTRUÇÕES – Anos 2015-2016-2017



*[Handwritten signatures and initials]*

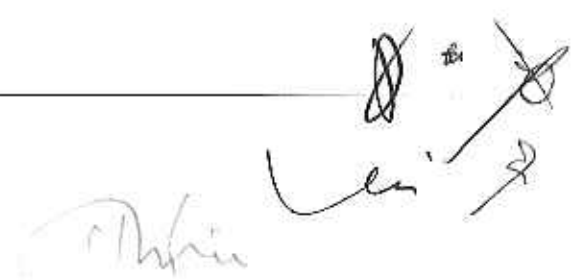
**DESOBSTRUÇÕES – Anos 2015-2016-2017**

Zona Operacional	2015		2016		2017	
	coletor	ramais	coletor	ramais	coletor	ramais
ZO Norte	67	72	26	56	28	32
ZO Centro	82	96	129	65	140	138
ZO Sul	123	58	47	42	50	85
<b>total</b>	<b>272</b>	<b>226</b>	<b>202</b>	<b>163</b>	<b>218</b>	<b>255</b>
	498		365		473	

Nos sistemas de saneamento do Município de Torres Novas verificou-se, no global de ocorrências de obstruções, uma diminuição de 27% de situações relativamente a 2016, havendo, no entanto, um aumento de 8% de obstruções em coletores e uma redução de 43% de casos em ramais.

Na ZO Centro observou-se um aumento de ocorrências de obstruções na ordem dos 43%, quando comparado com 2016, havendo um acréscimo de 9% de obstruções em coletores e um aumento de 112% em ramais.

Nos sistemas de saneamento da ZO Sul, verificou-se, no global das ocorrências, um aumento de 52% de obstruções relativamente a 2016, com o aumento de 6% de obstruções em coletores e o aumento de 107% de obstruções em ramais.



## RAMAIS DOMICILIÁRIOS DE ESGOTOS

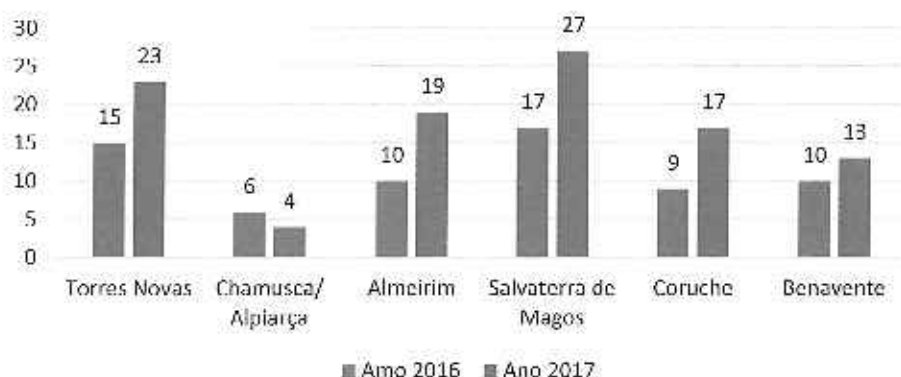
No ano de 2017 foram orçamentados pelos serviços de exploração 115 ramais de ligação à rede pública de saneamento, uma média de 9,6 ramais por mês, cerca de 12% a menos do que em 2016, em tinham sido efetuados 131 orçamentos de ramais de ligação de saneamento.

### ORÇAMENTAÇÃO DE RAMAIS DE SANEAMENTO



No que respeita à construção/ alteração de ramais de ligação de esgotos, no ano 2017 foram executados 103 ramais. Comparativamente aos 67 ramais executados em 2016 verifica-se, no global das zonas operacionais, um aumento de 54%.

### CONSTRUÇÃO DE RAMAIS DE SANEAMENTO




**EXECUÇÃO DE RAMAIS - anos 2015-2016-2017**

Município	2015	2016	2017
Torres Novas	12	15	23
Chamusca/ Alpiarça	4	6	4
Almeirim	11	10	19
Salvaterra de Magos	13	17	27
Coruche	10	9	17
Benavente	10	10	13
<b>Totais</b>	<b>60</b>	<b>67</b>	<b>103</b>

**MANUTENÇÃO DE REDES DE SANEAMENTO**

Para além dos serviços de desobstrução e limpeza de coletores, destacam-se as seguintes ações realizadas no âmbito dos serviços de exploração de redes de saneamento, com os seguintes registos de ocorrência:

- Substituição de tampas de saneamento partidas (62); caixas sem tampa (9) e tampas a instáveis (38);
- Reparação de coletores e caixas de visita;
- Reparação de ramais de ligação;
- Execução e/ou remodelação de caixas de ramal e nivelamento de tampas às cotas dos passeios;
- Execução de ramais de ligação;
- Reparação de pavimentos com abatimentos (116);
- Verificação das condições de ligação de redes prediais às redes públicas de saneamento (231);
- Inspeção vídeo de coletores para identificação de patologias nas redes de drenagem;
- Alteamento de caixas de visita e nivelamento de tampas de saneamento, no âmbito do levantamento cadastral das redes de saneamento da AR;
- Obstrução de ramais industriais face a incumprimentos dos parâmetros de descarga estabelecidos em Autorização de Descarga de Águas Residuais emitida pela AR.



## DESINFESTAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO

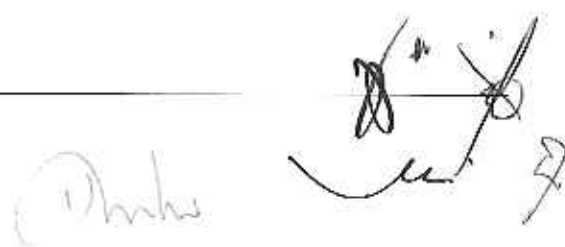
Dando cumprimento à calendarização estabelecida para a desinfestação das redes de saneamento, a DGR procedeu à desratização e desbaratização dos coletores. No ano 2016 foram levadas a cabo 4 campanhas de desinfestação nos sistemas de saneamento de Benavente, Samora Correia e Porto Alto e 3 campanhas nas restantes redes. Foram igualmente efetuados reforços de desratização e desbaratização nos ramais de saneamento, na sequência de reclamações apresentadas pelos clientes.

## ELABORAÇÃO DE CADASTRO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

Durante o ano de 2017 tiveram seguimento os trabalhos de elaboração de cadastro que iniciaram no final de 2016, que se resumem na tabela seguinte:

Município	2016		2017		TOTAL (km)
	Levantamento Cadastral (km)	Processamento de Telas Finais (km)	Levantamento Cadastral (km)	Processamento de Telas Finais (km)	
Almeirim	-	-	115	46	161
Alpiarça	-	-	59	7	66
Chamusca	-	-	52	47	99
Salvaterra de Magos	-	-	87	63	150
Torres Novas	15	1	168	26	210
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>481</b>	<b>190</b>	<b>687</b>

Durante o ano de 2017 efetuou-se o levantamento cadastral de 481 km e o processamento de telas finais respeitantes a 190 km de rede. No entanto, tem-se verificado um elevado número de situações que têm dificultado o andamento dos trabalhos, como tampas pavimentadas, calcinadas e partidas. Precedeu-se em 2017 ao nivelamento de 286 tampas pavimentadas e ao alteamento de 26 caixas de visita, com recurso a meios externos.



## OUTROS SERVIÇOS

### REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS NA MANUTENÇÃO DE REDES

Na sequência das intervenções de manutenção das redes e ramais de abastecimento e saneamento, os serviços procederam em 2017 à repavimentação e limpeza das áreas intervencionadas, conforme se apresenta no quadro seguinte:

Tipo de pavimento	ZO Norte		ZO Centro		ZO Sul		Totais	
	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m <sup>2</sup> )	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m <sup>2</sup> )	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m <sup>2</sup> )	Serviços executados (Un)	Áreas totais (m <sup>2</sup> )
Pavimentos betuminosos	213	1.060,6	183	1.559,7	86	1.627,4	482	4.247,7
Calçada	47	129,0	65	132,0	116	478,0	228	741,4
Pavimentos em betão	23	105,6	26	75,8	6	20,3	55	201,7
Pavimentos em pavet de betão	13	28,2	26	72,0	6	89,2	45	189,4
<b>Total</b>	<b>296</b>	<b>1.324,3</b>	<b>300</b>	<b>1.840,4</b>	<b>214</b>	<b>2.215,5</b>	<b>810</b>	<b>5.380,2</b>

Observa-se uma área total repavimentada em 2017 de 5.380,2 m<sup>2</sup>, da qual 80% foi efetuada em pavimentos betuminosos.

Observa-se igualmente que 41% das repavimentações efetuadas ocorreram na ZO Sul, 34% ocorreram na ZO Centro e 25% na ZO Norte.

### ANÁLISE DE PROJETOS E EMISSÃO DE PARECERES TÉCNICOS

Em 2017 houve desenvolvimentos em 123 processos. A grande maioria dos pedidos de parecer respeitam a construção/alteração ou a ligação de edifícios/edificações destinadas a atividades económicas, nos vários sectores. Os edifícios de utilização residencial ocupam uma posição secundária em termos de volume de trabalho. A tabela 1 segrega os processos com desenvolvimentos em 2017.

Tabela: Número de processos em que houve desenvolvimentos por tipologia (ano 2017)

Municípios	Área (km <sup>2</sup> )	População (2011)	Redes Gerais		Redes Prediais		Total
			Atividades Económicas / Serviços	Habitação	Atividades Económicas / Serviços	Habitação	
Almeirim	222	23376	0	0	7	2	9
Alpiarça	95	7702	0	1	2	2	5
Benavente	521	29019	2	5	17	16	40
Chamusca	746	10120	0	0	3	0	3
Coruche	1116	19944	2	5	6	2	15
Salvaterra de Magos	244	22159	0	6	11	5	22
Torres Novas	270	36717	0	5	12	12	29
<b>Total</b>	<b>3214</b>	<b>149037</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>58</b>	<b>39</b>	<b>123</b>

Da análise da tabela, compreende-se o maior volume de processos associado ao município de Benavente e em segundo plano Torres Novas e Salvaterra de Magos em especial sistemas prediais de edifícios destinados a atividades económicas.



## QUALIDADE

### ASPETOS GERAIS


Aplicando-se a lógica de que a responsabilidade pelo controlo da qualidade deve ser independente das atividades de exploração dos sistemas de abastecimento e saneamento, compete ao Gabinete de Qualidade (GQ) a conceção, implementação e gestão dos programas de monitorização e controlo de qualidade, assim como a divulgação dos respetivos resultados.

As ações de monitorização e verificação da qualidade centram-se nos requisitos legais obrigatórios, sendo sempre complementadas com ações operacionais periódicas, focadas no controlo de todas as componentes dos subsistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais. Impende assim, sobre o Gabinete de Qualidade, a responsabilidade pela gestão do Laboratório Interno de Processo, equipamento central para as ações de monitorização operacional realizadas.

Durante o ano 2017 foram colhidas, no computo geral dos programas de monitorização da qualidade das águas de consumo humano, das águas residuais e da monitorização ambiental, um total de 6.670 amostras, com a seguinte distribuição:

<b>Total Amostras</b>	<b>6.670</b>
Serviços de Abastecimento	3.155
Serviços de Saneamento	3.509
Monitorização Ambiental	106
<hr/>	
Controlo Operacional dos Serviços de Abastecimento	2.207
Controlo Operacional dos Serviços de Saneamento	1.973
<hr/>	
Controlo no âmbito de requisitos legais dos Serviços de Abastecimento	948
Controlo no âmbito de requisitos legais dos Serviços de Saneamento	1.536

Acessoriamente, estão também atribuídas ao Gabinete de Qualidade as responsabilidades pela coordenação e implementação das ações relativas ao sistema de garantia de qualidade do serviço prestado, especificamente nas vertentes qualidade, ambiente e segurança da água.



## QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO

### PLANO DE CONTROLO DE QUALIDADE

O Plano de Controlo de Qualidade das águas destinadas ao consumo humano é anualmente aprovado pelo Conselho de Administração da empresa. A gestão do Plano de Controlo de Qualidade é desenvolvida pela implementação dos seguintes programas:

- Programa de Autocontrolo de Captações
- Programa de Controlo de Qualidade da Água
- Programa de Controlo Operacional dos Subsistemas de Abastecimento de Água

### PROGRAMA DE AUTOCONTROLO DE CAPTAÇÕES

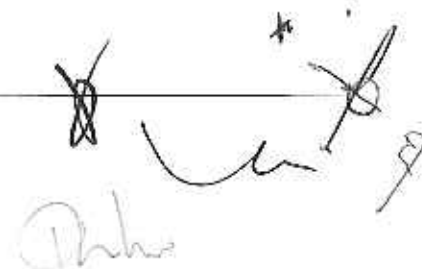
O programa, que é efetuado para cumprimento das disposições legais em matéria de proteção das origens de águas, permite mapear o comportamento das águas brutas captadas e, assim, antecipar possíveis situações anómalas ou necessidades de alteração dos processos de tratamento a jusante. A determinação do número e tipo de análises é feita em cumprimento das especificações patentes das licenças de captação de água. A avaliação da conformidade das amostras toma como referencial o Decreto-lei n.º 236/98.

Os dados relativos à implementação do Programa de Autocontrolo de Captações são os seguintes:

Tabela - execução do Programa de Autocontrolo de Captações

	N.º de subsistemas controlados	N.º de pontos de amostragem	Nº de amostras	Nº de análises
Programa de Autocontrolo de Captações	43	80	170	5.595

A avaliação qualitativa dos dados demonstra conformidade com os valores máximos admissíveis estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 236/98, para a classe A1, em 97,14% das análises.



## PROGRAMA DE CONTROLO DE QUALIDADE DA ÁGUA


O programa é elaborado para cumprimento das disposições legais relativas ao controlo da qualidade da água na torneira do consumidor. O plano de amostragem e análise estabelecido anualmente é aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). Todas as determinações são realizadas no total cumprimento das disposições legais constantes do Decreto-Lei n.º 306/2007 de 27 de agosto e do Decreto-Lei n.º 23/2016, de 3 de junho, nomeadamente no que se refere a parâmetros, frequência de amostragem e análise, métodos analíticos e publicitação de resultados.

O número de zonas de abastecimento (ZA) controladas tem vindo a evoluir, notando-se um decréscimo gradual devido à concretização dos projetos de remodelação dos subsistemas de abastecimento. De notar que, no decurso do 1.º semestre, as zonas de abastecimento Chamusca/ Vale de Cavalos e Ulme, ambas no concelho de Chamusca, passaram a integrar um único subsistema agora denominado Chamusca/ Vale de cavalos/ Ulme.

Estas alterações refletem-se no PCQA em termos de número e tipo de controlos face ao período de funcionamento de cada uma das zonas de abastecimento. De notar que a remodelação do sistema de abastecimento se traduz, em termos anuais, numa redução do número de zonas de abastecimento exploradas, com conseqüente redução do número de análises efetuadas na torneira do consumidor, como demonstra a tabela abaixo.

**Tabela - evolução do número de zonas de abastecimento**

Ano	N.º de Zonas de Abastecimento	Nº análises realizadas na torneira do consumidor
2017	47	8468
2016	48	8362
2015	50	8725
2014	55	8857
2013	56	8936
2012	66	10366



No que refere à execução do PCQA, verificou-se a colheita de 778 amostras em 652 pontos de amostragem na rede de distribuição, que se traduzem na seguinte percentagem de cumprimento dos valores paramétricos<sup>1</sup>:

**Tabela - execução do PCQA no Sistema de Abastecimento da AR**

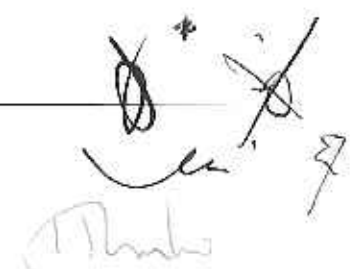
	N.º de Zonas Abastecimento		Nº análises realizadas		Nº análises realizadas com VP		Nº incumprimentos ao VP		% Água Segura	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
<b>ÁGUAS DO RIBATEJO</b>	<b>47</b>	<b>48</b>	<b>8.468</b>	<b>8.362</b>	<b>6.332</b>	<b>6.239</b>	<b>29</b>	<b>15</b>	<b>99,54 (*)</b>	<b>99,76</b>

(\*) Valor provisional, não estando contabilizado o número de análises efetuadas pela entidade gestora em alta

Os valores da tabela acima permitem verificar uma ligeira variação negativa do indicador em 2017, não se deixando, no entanto, de permanecer num resultado que permite afirmar que a qualidade da água abastecida é de excelência. De facto, esta variação é extremamente influenciada pelas situações de exploração das redes prediais dos pontos de amostragem utilizados já que, no seu todo, os incumprimentos diretamente relacionados com a composição dos materiais das redes prediais ou sua situação de limpeza e manutenção, representam 24% do total de incumprimentos.

Refira-se que, no que respeita ao parâmetro manganês, todos os esforços de tratamento e manutenção preventiva têm sido frutíferos, não se tendo registado qualquer ocorrência de incumprimento ao valor paramétrico.

<sup>1</sup> O valor máximo ou mínimo fixado para cada um dos parâmetros a controlar, tendo em atenção o disposto no Decreto-Lei n.º 306/2007, na sua redação atual.



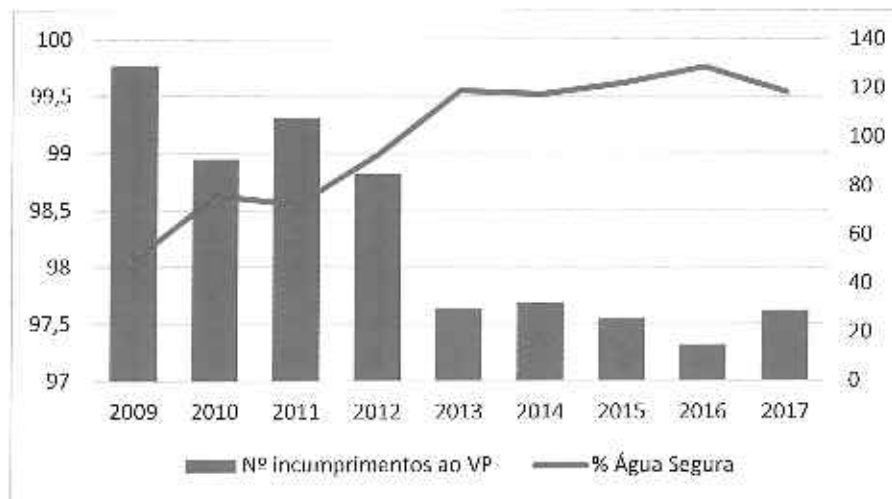


Figura - evolução do indicador de qualidade da água

Na análise por município, a variação homóloga do índice de qualidade da água é a observada no quadro infra. Refira-se que a soma não traduz o índice geral uma vez que estão refletidas as análises realizadas nas zonas de abastecimento na área de influência dos municípios e parte destas zonas abrangem mais do que um município.

Tabela - execução do PCQA, por município

Município	N.º de Zonas Abastecimento		N.º análises realizadas		N.º análises realizadas com VP		N.º Incumprimentos ao VP		% Água Segura	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Almeirim	4	4	942	936	706	700	7	1	99,01	99,86
Alpiarça	2	2	604	600	456	452	7	3	98,46	99,34
Benavente	8	8	1.860	1.788	1.398	1.336	8	2	99,43	99,85
Chamusca	7	7	1.167	1.194	872	893	5	2	99,43	99,78
Coruche	20	20	2.526	2.502	1.876	1.853	4	2	99,79	99,89
Salvaterra de Magos	5	5	1.085	1.024	816	767	6	3	99,26	99,61
Torres Novas	6	7	1.491	1.514	1.117	1.136	5	2	99,55	99,82



A análise da tabela anterior traduz uma evolução negativa do indicador água segura em todos os municípios, quando avaliados individualmente. De facto, esta análise resulta do registo 29 ocorrências de parâmetros em incumprimento do respetivo valor paramétrico, verificando-se uma quase duplicação do número face ao ano anterior.

A evolução do cumprimento dos valores paramétricos ao longo do tempo reflete-se na figura seguinte.

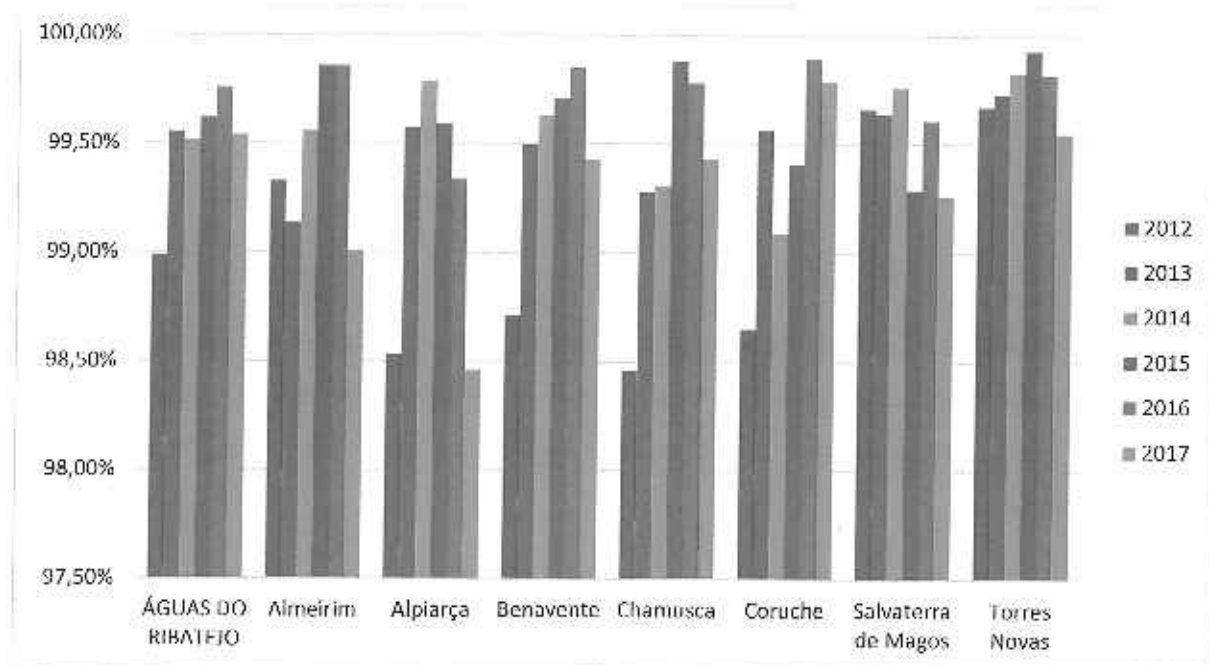
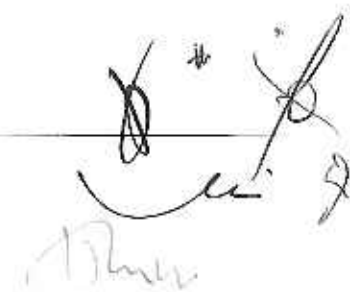


Figura - evolução do cumprimento dos parâmetros de qualidade da água para consumo humano

### TRATAMENTO DE INCUMPRIMENTOS

Todos os resultados em incumprimento do valor paramétrico são alvo de investigação para qualificação das ocorrências em termos de causas e medidas necessárias à respetiva correção.

Todas as ocorrências registadas são imediatamente comunicadas às Autoridades de Saúde e à ERSAR, bem como os resultados e conclusões dos processos de investigação.



A evolução do índice de qualidade da água é corroborada pelo número de incumprimentos verificados durante ano de 2017, num total de **29 ocorrências**, com a seguinte distribuição.

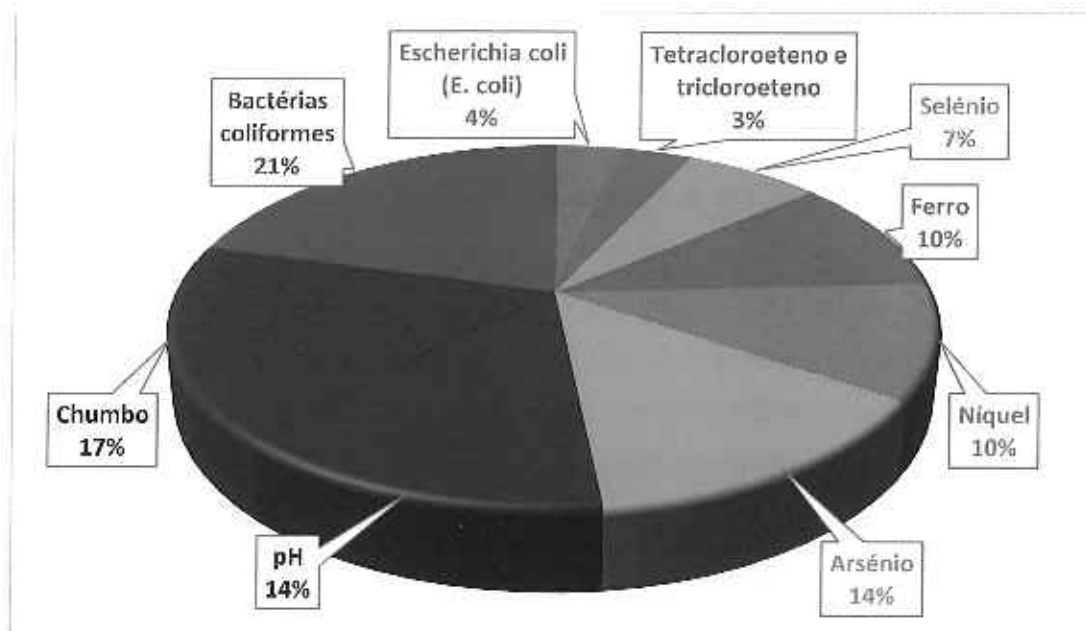


Figura - identificação de incumprimentos ao VP

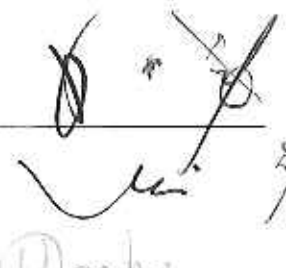
As investigações sobre as ocorrências devolveram os seguintes resultados:

- **pH** – registaram-se, ao longo de 2017, 4 ocorrências de incumprimento ao valor paramétrico. Após a investigação das causas verificou-se que 2 das situações se deveram às características naturais da origem de água. As restantes ocorreram em subsistemas providos de sistema de tratamento do parâmetro, tendo-se verificado em ambas uma falha pontual no processo de tratamento. Relembra-se que este parâmetro não apresenta quaisquer riscos sanitários, pelo que o seu controlo se relaciona com a proteção dos elementos da rede e não com a saúde pública.
- **Arsénio** – registaram-se 4 ocorrências no ano transato. Três das ocorrências estiveram associadas a deficiente funcionamento pontual dos sistemas de tratamento, tendo os mesmos sido resolvidos com recurso a reparação de equipamentos ou correção do funcionamento. A quarta ocorrência deveu-se a um aumento do elemento na água bruta

*[Assinaturas manuscritas]*

captada, situação que se atribui à verificação de dois anos hidrológicos de pouca precipitação com rebaixamento acentuado dos níveis freáticos.

- **Microbiologia (Bactérias coliformes e *Escherichia coli*)** – a averiguação das causas dos incumprimentos foi, em cinco das ocorrências, inconclusiva. Nestas situações são implementadas medidas corretivas, tais como a rápida renovação da água no sistema de distribuição e/ou o reforço da desinfecção. As análises de verificação realizadas no espaço de 24 horas, permitiram verificar a boa condição de qualidade da água distribuída. Os dois casos restantes de contaminação microbiológica foram atribuídos, numa situação, à condição de higiene e limpeza de exploração da rede predial, tendo o responsável pela mesma sido alertado para a necessidade de introdução de procedimentos de limpeza. A situação restante deveu-se a um caso de falha no sistema de tratamento, tendo o mesmo sido reparado tão breve quanto possível. As análises de verificação, nestas situações, também revelaram a salubridade da água distribuída pela rede pública.
- **Chumbo e Níquel** – as ocorrências destes elementos na água na torneira do consumidor estão associados à composição da rede predial. Foi prestado esclarecimento escrito aos responsáveis pela gestão dos pontos de amostragem em questão, ainda que nem todas as investigações tenham concretizado a causa dos incumprimentos. Foram registadas um total de 8 ocorrências ao longo de 2017.
- **Ferro** – duas das ocorrências registadas verificaram-se devido à situação de manutenção das redes de distribuição. As suas correções foram possibilitadas graças a intervenções de descargas na rede, realizadas nos pontos críticos. A terceira ocorrência deu-se devido à migração do elemento dos componentes da rede predial para a água na torneira do consumidor, tendo este sido devidamente esclarecido sobre a situação.
- **Selénio** – a ocorrência deste elemento em excesso na água de consumo humano deve-se às características da água bruta captada. A AR implementou um plano de monitorização mensal do parâmetro, para acompanhamento da evolução das duas ocorrências registadas. Espera-



se que, no final de 2018, estejam reunidas as condições necessárias para a introdução de medidas corretivas adequadas.

- **Soma de Tetracloeoeteno e Tricloroeteno** – a ocorrência registada em janeiro de 2017 deveu-se a contaminação pontual da origem de água, tendo a mesma sido desativada e desligada do sistema público de abastecimento. Apesar das investigações não foi possível identificar as causas desta contaminação.

### PROGRAMA DE CONTROLO OPERACIONAL DO SUBSISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

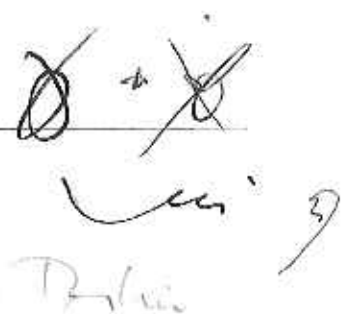
Elaborado para o período do ano civil, o programa prevê a avaliação da eficiência de tratamento e, também, suprir as necessidades de monitorização e evidência sobre a situação de abastecimento. Dado o referido âmbito, o programa é elaborado de modo a abranger todas as componentes de cada subsistema de abastecimento, desde a captação até à distribuição na torneira do consumidor.

Os dados relativos à implementação do PCOSAA são os seguintes:

Tabela - execução do PCOSAA

	N.º de subsistemas controlados	N.º de pontos de amostragem	N.º de amostras	N.º de análises
<b>Programa Controlo Operacional de Subsistemas de Abastecimento de Água</b>	44	328	2.207	15.872

Do total de análises há a realçar a realização de 7.693 parâmetros de campo expeditos, nomeadamente turvação, pH, condutividade e desinfetante residual.



## QUALIDADE DE ÁGUAS RESIDUAIS

### PLANO DE CONTROLO DE QUALIDADE

O Plano de Controlo de Qualidade de águas residuais é anualmente aprovado pelo Conselho de Administração da empresa. A gestão da qualidade das águas residuais, carregada de elevado carácter ambiental, é efetuada nas seguintes vertentes:

- Programa de Controlo de Qualidade de Águas Residuais
- Programa de Controlo Operacional dos Subsistemas de Saneamento de Águas Residuais

### PROGRAMA DE CONTROLO DE QUALIDADE DAS ÁGUAS RESIDUAIS

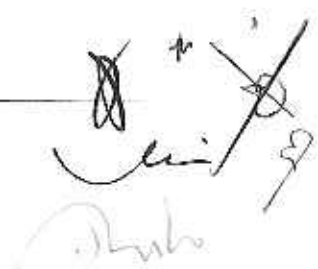
O cumprimento das imposições legais relativas à descarga de águas residuais tratadas nas linhas de água dos concelhos de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas é uma preocupação constante da Águas do Ribatejo.

A avaliação da conformidade destas descargas faz-se face ao cumprimento das Licenças de Descarga de Águas Residuais Tratadas no Meio Hídrico, tituladas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

A elaboração do programa obedece às disposições constantes das licenças de descarga de águas residuais tratadas e demais legislação em vigor, nomeadamente no que respeita a periodicidade e tipologia das colheitas, parâmetros e métodos de análise. O resumo de implementação do PCQAR em 2017 é o seguinte:

Tabela - execução do PCQAR

	N.º de subsistemas controlados	N.º de pontos de amostragem	Nº de amostras	Nº de análises
Programa de Controlo de Qualidade das Águas Residuais	46	127	1.516	8.212



Face ao ano 2016 verifica-se uma redução no número de subsistemas controlados devido às intervenções de remodelação de que foram alvo 3 instalações de tratamento, nomeadamente ETAR Lapas/ Ribeira, no município de Torres Novas, e ETAR Murteira e ETAR Quinta do Papelão, ambas no município de Benavente.

De acordo com os critérios de avaliação da conformidade, a Entidade Reguladora – ERSAR - estabeleceu um indicador de desempenho para eficiências de ETAR com pelo menos 1 ano de exploração e licença de descarga válida, medido face à percentagem do equivalente de população<sup>2</sup> que é servido por instalações de tratamento.

Das 50 ETAR sob gestão da Águas do Ribatejo, 46 ETAR apresentaram pelo menos 1 ano de exploração em 2017, verificando-se que à data de 31 de dezembro, 9 se apresentavam com licença de descarga caducada, apesar dos esforços atempadamente desenvolvidos pela organização para a sua renovação. Assim, e considerando o critério de avaliação estabelecido pela ERSAR para a avaliação da qualidade do serviço tem-se que, dos 102.472 equivalentes de população efetivamente servidos por instalação de tratamento, apenas são considerados para efeito de cálculo do indicador 93.541, pelo que o indicador de cumprimento da licença de descarga é o seguinte:

**Tabela - cumprimento da licença de descarga**

	N.º de ETAR Controlada		Equivalente de População Servido Por Instalação de Tratamento (e.p.)		Equivalente de População com Tratamento Satisfatório (e.p.)		Cumprimento da Licença de Descarga (%)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
<b>ÁGUAS DO RIBATEJO</b>	37	47	93.541	107.691	90.603	87.852	96	82

<sup>2</sup> Corresponde a um fator de conversão calculado a partir da comparação das águas residuais do comércio, de serviços ou de indústrias com as águas residuais domésticas, tomando como termo de comparação a concentração de matéria orgânica facilmente biodegradável presente nas águas residuais. O cálculo do equivalente de população toma como base uma carência bioquímica de oxigénio das águas residuais, em cinco dias, com o valor de 60 g/hab./dia. (NP 1085:2000)

O equivalente de população servido é calculado com base na carga de CBO<sub>5</sub> à entrada das instalações, tomando-se como valor de referência a capitação de 60 gr/hab.dia.

A análise dos dados da tabela anterior permite verificar que o total de equivalente de população servido por instalação de tratamento sofre redução quando comparado com o total do ano 2016. Esta verificação assenta no facto de o volume total recebido para tratamento e descarregado em 2017 ter diminuído 19% face a 2016, ainda que tenha sido acompanhado de uma subida da carga média afluyente.

Numa análise por município obtêm-se as variações da tabela seguinte.

**Tabela - cumprimento da licença de descarga, por município**

Município	N.º de ETAR Controladas		Equivalente de População Servido Por Instalação de Tratamento (e.p.)		Equivalente de População com Tratamento Satisfatório (e.p.)		Cumprimento dos parâmetros de Descarga (%)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Almeirim/ Alpiarça	4	6	19.483	32.276	19.475	23.254	99,96	72
Benavente	7	11	20.222	20.410	17.456	16.029	86,32	79
Chamusca	6	8	5.419	6.457	5.270	6.208	97,24	96
Coruche	8	10	7.421	9.379	7.169	9.032	96,60	96
Salvaterra de Magos	7	7	12.678	8.955	12.022	7.458	94,83	83
Torres Novas	5	6	28.486	30.320	23.624	25.974	82,93	86

Dado o critério de avaliação do indicador, estabelecido pela ERSAR, verifica-se uma redução do número de instalações controladas cujo total de equivalentes de população tratados são considerados no cálculo do indicador. Este facto verifica-se em todos os municípios, à exceção do município Salvaterra de Magos. Neste verificou-se uma melhoria geral nas condições de exploração das instalações, especialmente no que refere ao desempenho de remoção de sólidos suspensos totais.



## PROGRAMA DE CONTROLO OPERACIONAL SUBSISTEMAS DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Elaborado para o período do ano civil, o programa prevê a avaliação da eficiência de tratamento de depuração de águas residuais e, também, suprir as necessidades de monitorização e evidência sobre afluências indevidas à rede de drenagem.

A implementação do PCOSAR durante 2017 resume-se do seguinte modo:

Tabela - execução do PCOSAR

	N.º de subsistemas controlados	N.º de pontos de amostragem	Nº de amostras	Nº de análises
Programa Controlo Operacional de Subsistemas de Saneamento de Águas Residuais	47	170	1.973	6.483

Do total de análises há que realçar a determinação de 2.023 parâmetros de controlo expedito do processo, nomeadamente pH e oxigénio dissolvido.

## PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA

O ano 2017 pautou-se pela continuação dos trabalhos de consolidação dos planos para os sistemas AA006 Barrosa e AA012 Benavente/ Samora Correia/ Vale Tripeiro.

A edição da DIRETIVA (UE) 2015/1787 DA COMISSÃO, de 6 de outubro de 2015, que altera os anexos II e III da Diretiva 98/83/CE do Conselho relativa à qualidade da água destinada ao consumo humano, vem introduzir a obrigatoriedade da realização de uma análise de risco aos sistemas de abastecimento para que assim se justifiquem os parâmetros a controlar nos diferentes tipos de controlo.

Como consta da própria diretiva, os Estados-Membros deveriam transpor para o direito interno as condições assim revistas, até 27 de outubro de 2017. Por este motivo optou-se por pausar o



desenvolvimento de novos planos por forma a melhor adequar a metodologia de análise às disposições regulamentares.

Assim, prevê-se que sejam retomados em 2018 os trabalhos de adequação da metodologia e de análise de outros (novos) subsistemas de abastecimento.

## GESTÃO AMBIENTAL

### MONITORIZAÇÃO DO MEIO RECETOR DAS DESCARGAS DE ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS

Com a intenção de monitorizar o efeito que as descargas de águas residuais tratadas têm no meio ambiente, é implementado o Programa de Monitorização de Meios Recetores de Descargas, em parte para cumprimento das disposições legais aplicáveis aos meios recetores.

Devido a dificuldades logísticas relacionadas com o acesso às linhas de água, devido ao seu estado de conservação, o programa é elaborado com vista à monitorização do efeito das descargas no final da época húmida (maio/junho) e no final da época seca (setembro/outubro). Os locais de colheita devem situar-se a cerca de 50 metros a montante e jusante dos pontos de descarga de águas residuais tratadas em instalações geridas pela Águas do Ribatejo.

Os dados de execução do programa são os que constam da tabela.

Tabela - execução do Programa de Monitorização Ambiental do Meio Recetor das Descargas de Águas Residuais Tratadas

	N.º de subsistemas controlados	N.º de pontos de amostragem	Nº de amostras	Nº de análises
Programa Monitorização do Meio Recetor de Descargas	15	30	106	391



As 391 análises realizadas no âmbito do programa dividem-se em análises colhidas a montante da descarga (192) e análises colhidas a jusante da descarga (199), para avaliação qualitativa do efeito das descargas no meio recetor. Verifica-se assim que 64% dos parâmetros efetuados a jusante da descarga representam uma melhoria da concentração do parâmetro.

## GESTÃO DE RESÍDUOS

Parte de uma gestão sustentável dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais passa por uma gestão responsável de resíduos gerados no âmbito das atividades de exploração.

Em 2017 foram produzidas 6.403,5 toneladas de resíduos, distribuídos pelas seguintes frações:



Figura - produção de resíduos, em tonelada, por fração face ao total

Buscando a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento e saneamento, a Águas do Ribatejo procura encaminhar os resíduos decorrentes da sua atividade para as soluções de tratamento e valorização economicamente mais vantajosas e com benefício para o ambiente. No entanto, dadas as

características de alguns dos tipos de resíduos produzidos, é inevitável que uma parte destes seja encaminhada diretamente para operações de eliminação, visto não se encontrarem no mercado soluções ambientalmente mais favoráveis.

A distribuição pelas diferentes operações de gestão é a seguinte, em toneladas:



Figura - operações de gestão de resíduos, em toneladas

Da observação das duas figuras anteriores, verifica-se que a produção de lamas de depuração, resultantes do tratamento biológico de águas residuais urbanas, continua a ser o resíduo produzido com maior expressão, representando 74% do total de resíduos produzidos nas atividades de exploração dos sistemas de abastecimento e saneamento.

A distribuição da produção deste tipo de resíduo foi a seguinte:



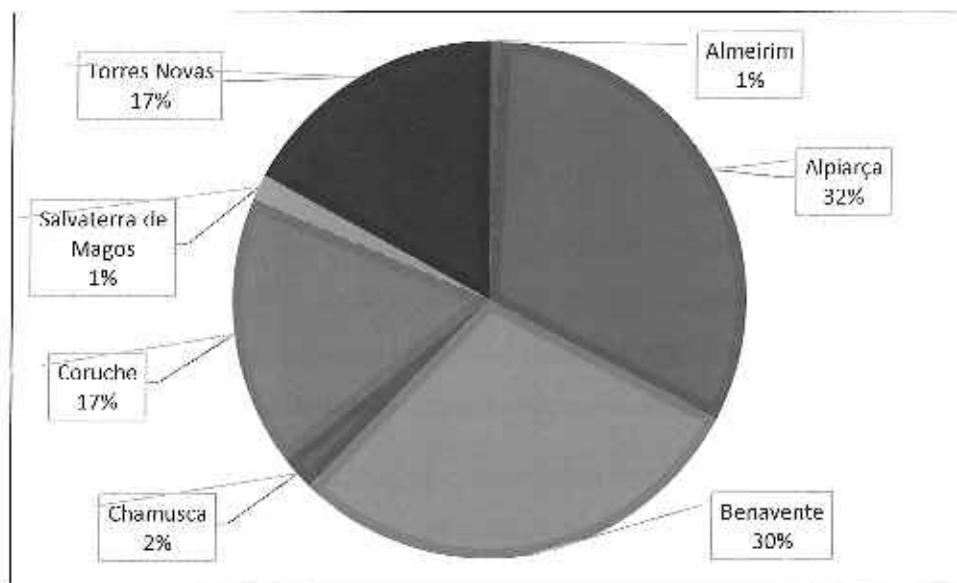


Figura - distribuição da produção de lamas de depuração, por município

*[Handwritten signature]*

## COMERCIAL

### ATENDIMENTO COMERCIAL

No decorrer do ano de 2017, foram analisadas diversas situações reportadas pelos colaboradores afetos às lojas, que identificavam queixas dos clientes no que diz respeito à privacidade no atendimento. Tendo em vista a mitigação dessas queixas foram aplicadas algumas medidas, no sentido de reorientação e recolocação dos clientes no interior das unidades de atendimento comercial.

Foram também reforçadas as orientações de solicitar aos clientes a obtenção de senha no sentido de poder existir um maior rigor no número de atendimentos nas várias unidades.

Podemos através das várias estatísticas recolhidas nas oito UAC que dispõem de sistema de senhas, observar a disponibilidade do serviço prestado, em que o atendimento em média chega a atingir os 105 clientes por dia.

Unidade de Atendimento Comercial	Nº de Atendimentos					
	2015	Média diária	2016	Média diária	2017	Média diária
Almeirim	27.547	108	26.851	107	26.403	105
Alpiarça	6.231	24	8.019	32	10.745	43
Benavente	12.513	49	13.637	54	13.290	53
Samora	18.481	72	18.607	74	19.525	78
Chamusca	4.179	16	7.684	31	8.675	35
Coruche	14.694	58	14.280	57	14.380	57
Salvaterra de Magos	12.042	47	11.608	46	11.718	47
Torres Novas	18.545	73	20.825	83	24.316	97
<b>Total</b>	<b>114.232</b>	<b>448</b>	<b>121.511</b>	<b>484</b>	<b>129.052</b>	<b>514</b>



O número de atendimentos em 2017 foi de 129.052, o que significa uma média de 514 atendimentos diários, no conjunto das unidades da AR.

Observou-se um aumento de 6,2% do nº de atendimentos em relação ao ano anterior.

O número médio de chamadas atendidas diariamente neste ano foi de 167, relativamente ao ano anterior em que a média foi de 161 chamadas.

Verificou-se um aumento de 3,9 % relativamente aos valores obtidos em 2016. Relativamente aos últimos 3 anos verifica-se uma variação de 3,8 %, podendo assim indicar uma tendência para a estabilização deste canal de comunicação, continuando, no entanto, a ser o meio preferencial para comunicar com a empresa.

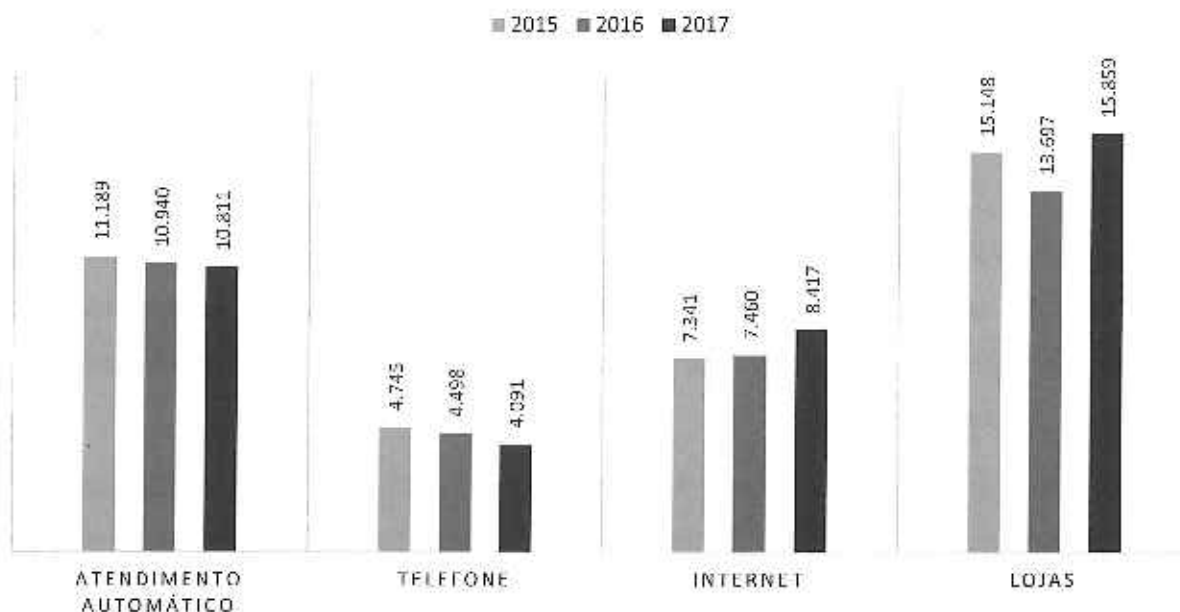
Durante 2017, a atividade do "Call Center" externo, registou diariamente, em período não laboral, uma média de 3,9 ocorrências, correspondendo a uma média diária de 10,3 chamadas telefónicas. Este valor teve um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, o que está coerente com o facto de as ocorrências registadas durante este período terem sofrido um acréscimo de 10%.

Podemos também observar, no gráfico seguinte, qual o meio preferencial utilizado durante este ano pelos clientes da AR para fornecimento de leituras:

- As leituras fornecidas junto das lojas, que reúnem as leituras para faturação periódica e as leituras de rescisão de contrato, ou alteração de titular, são as que evidenciam maior peso;
- As leituras fornecidas através da central telefónica de modo automatizado representam um valor que se começa a aproximar do valor das lojas;
- Por último e apresentando valores mais próximos, são as leituras fornecidas pela Internet (balcão digital) e pelo telefone;



### MEIO DE COMUNICAÇÃO DE LEITURAS



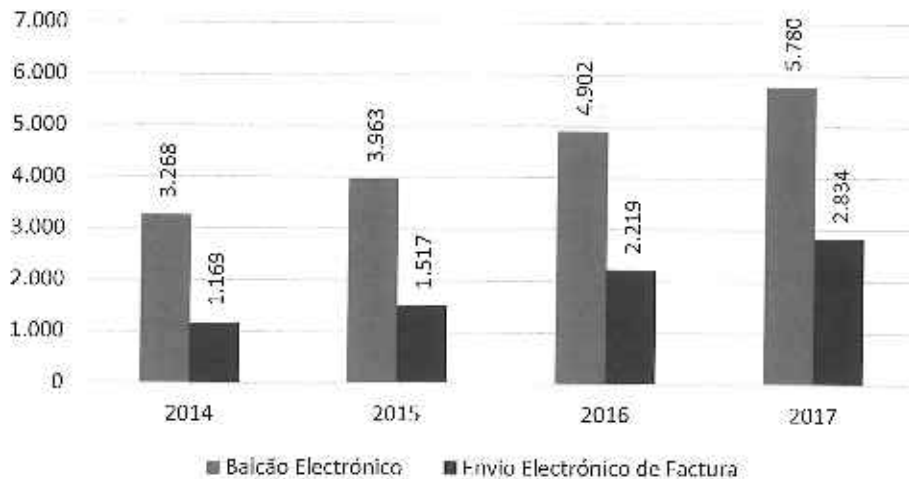
No corrente ano, podemos ainda registar que as nossas equipas de leitura, recolheram 469.445 leituras. Verificou-se uma redução de 8,7 %, em relação ao ano anterior, no qual se haviam registado 514.419 leituras.

Esta redução deveu-se ao facto da periodicidade de algumas zonas de leitura, ter sido alterada para bimestral.

O balcão digital onde o cliente pode observar e interagir sobre os diferentes aspetos do seu contrato começa a ganhar alguma dimensão, sendo este crescente interesse não só suportado pela fatura eletrónica e pelo fornecimento de leituras, bem como, pela perceção dos consumos faturados, controlo das suas cobranças, entre outros.



## Número de Clientes



No final do ano de 2017, existem 5.780 clientes a usufruir desta ferramenta. Este valor representa um aumento de 17,9 %, comparativamente ao ano de 2016.

O número de clientes que utiliza esta ferramenta representa 7,7 % do total de clientes.

A fatura eletrónica é enviada neste momento, para um total de 2.834 clientes. A adesão a este sistema continua a evidenciar uma tendência positiva, registando-se um aumento relativamente ao ano anterior de 27,7%.

Este valor de adesões ao envio eletrónico de fatura representa 3,7 % do universo de clientes da AR.

Foram registadas 510 reclamações escritas relativas às várias áreas de atividade da AR, durante o corrente ano.

Ano	Nº de reclamações	Prazo médio de resposta em dias úteis	Reclamações respondidas dentro do prazo em %
2017	510	12	100
2016	520	14	100
2015	458	14	94,1
2014	572	13	99,1



Podemos observar pelo quadro acima que todas as reclamações foram respondidas dentro do prazo.

O tempo médio utilizado para responder às reclamações foi de 12 dias úteis, o que representa uma melhoria em relação ao ano anterior.

No corrente ano, foram remetidos para os clientes cerca de 4.500 comunicações por escrito, em resposta a solicitações várias, originadas pelos diferentes canais de comunicação disponibilizados pela AR no contacto com o cliente.

## CLIENTES – CARACTERIZAÇÃO

Os clientes da AR encontram-se caracterizados a nível de tipo de utilização, da seguinte forma:

Tipo de Utilização	2017	2016	2015	2014
<i>Doméstico</i>	62.902	62.784	63.043	63.249
<i>Tarifário Social</i>	4.527	4.426	4.296	4.185
<i>Tarifário Familiar</i>	356	325	305	269
<i>Comércio e Indústria</i>	5.101	5.063	5.005	5.034
<i>Instituições</i>	596	605	597	581
<i>Estado</i>	125	124	125	125
<i>Autarquias</i>	1.365	1.322	1.276	1.199
<i>Consumos Temporários</i>	267	241	219	242
<b>Total</b>	<b>75.239</b>	<b>74.890</b>	<b>74.866</b>	<b>74.884</b>

O que perfaz um total de 75.239 clientes, ou seja, através do quadro anterior podemos observar a evolução dos clientes, bem como, a sua distribuição pelos vários tipos de consumo.

No quadro anterior podemos observar um acréscimo de 349 clientes. O tipo de cliente que sofreu um decréscimo foram as Instituições, verificando-se assim, um aumento nas restantes classes de consumo.

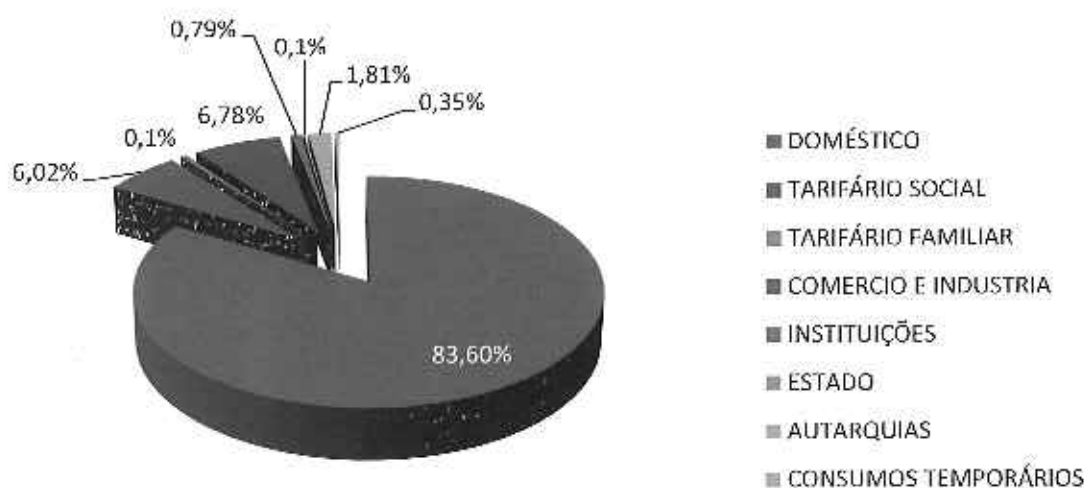
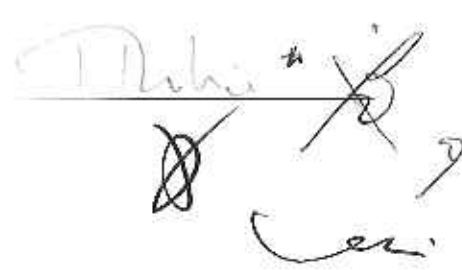


A tendência positiva, ainda que ténue (0,47 %), relativamente ao número de clientes, pode revelar que a política contínua de deteção de fraudes, que implica a realização de contratos começa a revelar resultados.

No decorrer de 2017 foram realizadas 42 inspeções vídeo que resultaram na resolução das irregularidades na instalação do cliente. Foi também iniciado o processo de instalação de válvulas de ramal, no município de Alpiarça, tendo também como objectivo a eliminação de situações de incumprimento.

O tarifário social já representa 6 % dos clientes e está coerente com os dados do ano anterior, enquanto o tarifário familiar, beneficiando agregados familiares numerosos vai crescendo gradualmente à medida que os clientes se apercebem das suas vantagens e reúnem as condições necessárias para beneficiar do mesmo.

### Distribuição de Clientes por Tipo de Uso

A distribuição dos clientes por Município e por tipo de uso é a seguinte:

MUNICÍPIO	DOMÉSTICO	TARIFÁRIO SOCIAL	TARIFÁRIO FAMILIAR	COMÉRCIO E INDÚSTRIA	INSTITUIÇÕES	ESTADO	AUTARQUIAS	CONSUMOS TEMPORÁRIOS	TOTAL
ALMEIRIM	9.763	822	41	798	63	18	110	37	11.652
ALPIARÇA	2.930	403	18	207	16	9	76	5	3.664
BENAVENTE	11.946	709	140	1.216	85	15	314	42	14.467
CHAMUSCA	4.094	814	13	266	53	17	197	0	5.454
CORUCHE	9.067	589	13	559	104	14	179	37	10.562
SALVATERRA DE MAGOS	7.835	1.038	69	618	59	24	184	87	9.914
TORRES NOVAS	17.267	152	62	1.437	216	28	305	59	19.526
Ano de 2017	62.902	4.527	356	5.101	596	125	1.365	267	75.239
Ano de 2016	62.784	4.426	325	5.063	605	124	1.322	241	74.890
Ano de 2015	63.043	4.296	305	5.005	597	125	1.276	219	74.866
Ano de 2014	63.249	4.185	269	5.034	581	125	1.199	242	74.884
Evolução (2016 -> 2017)	0,19%	2,28%	9,54%	0,75%	-1,49%	0,81%	3,25%	10,79%	0,47%

MUNICÍPIO	TOTAL DE CLIENTES	% DISTRIBUIÇÃO DOS CLIENTES
ALMEIRIM	11.652	15%
ALPIARÇA	3.664	5%
BENAVENTE	14.467	19%
CHAMUSCA	5.454	7%
CORUCHE	10.562	14%
SALVATERRA DE MAGOS	9.914	13%
TORRES NOVAS	19.526	26%
TOTAL	75.239	-



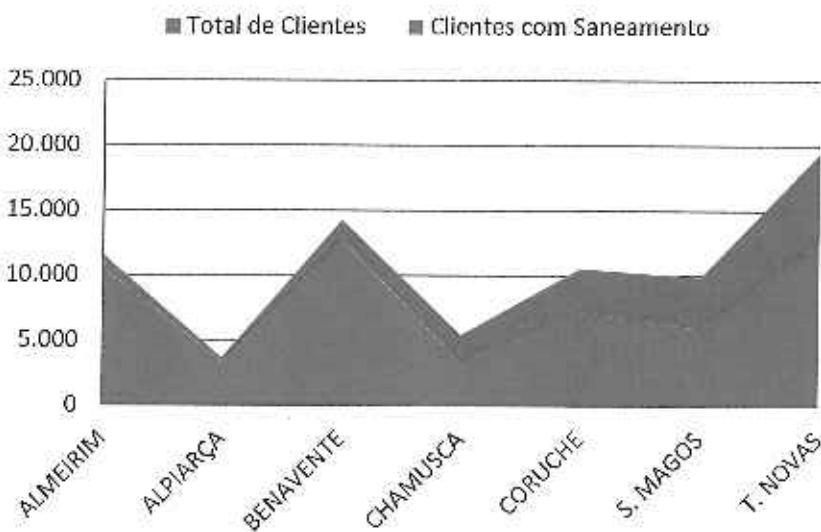
A distribuição dos clientes abrangidos por rede de saneamento, por município e por tipo de uso é a seguinte:

MUNICÍPIO	DOMÉSTICO	TARIFÁRIO SOCIAL	TARIFÁRIO FAMILIAR	COMERCIO E INDUSTRIA	INSTITUIÇÕES	ESTADO	AUTARQUIAS	CONSUMOS TEMPORÁRIO	TOTAL
ALMEIRIM	8.961	703	41	769	58	18	67	2	10.619
ALPIARÇA	2.820	386	17	198	13	8	31	0	3.473
BENAVENTE	10.987	648	134	1.062	74	15	80	1	13.001
CHAMUSCA	2.596	519	8	198	39	15	47	0	3.422
CORUCHE	6.226	374	8	436	77	14	77	0	7.212
SALVATERRA DE MAGOS	4.827	583	41	506	34	23	60	0	6.074
TORRES NOVAS	11.626	101	41	1.066	130	26	96	0	13.086
<b>Ano de 2017</b>	<b>48.043</b>	<b>3.314</b>	<b>290</b>	<b>4.235</b>	<b>425</b>	<b>119</b>	<b>458</b>	<b>3</b>	<b>56.887</b>
<b>Ano de 2016</b>	<b>47.638</b>	<b>3.204</b>	<b>262</b>	<b>4.202</b>	<b>433</b>	<b>117</b>	<b>438</b>	<b>3</b>	<b>56.297</b>
<b>Ano de 2015</b>	<b>47.576</b>	<b>3.048</b>	<b>243</b>	<b>4.173</b>	<b>425</b>	<b>118</b>	<b>426</b>	<b>10</b>	<b>56.019</b>
<b>Ano de 2014</b>	<b>46.056</b>	<b>2.741</b>	<b>218</b>	<b>4.125</b>	<b>400</b>	<b>115</b>	<b>394</b>	<b>2</b>	<b>54.051</b>
<b>Evolução (2016 -&gt; 2017)</b>	<b>0,85%</b>	<b>3,43%</b>	<b>10,69%</b>	<b>0,79%</b>	<b>-1,85%</b>	<b>1,71%</b>	<b>4,57%</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,05%</b>

No quadro seguinte podemos observar a cobertura de saneamento faturado nos sete Municípios:

MUNICÍPIO	Total de Clientes	Clientes com Saneamento	Cobertura da rede de Saneamento
ALMEIRIM	11.652	10.619	91%
ALPIARÇA	3.664	3.473	95%
BENAVENTE	14.467	13.001	90%
CHAMUSCA	5.454	3.422	63%
CORUCHE	10.562	7.212	68%
SALVATERRA DE MAGOS	9.914	6.074	61%
TORRES NOVAS	19.526	13.086	67%
<b>Total</b>	<b>75.239</b>	<b>56.887</b>	<b>76%</b>

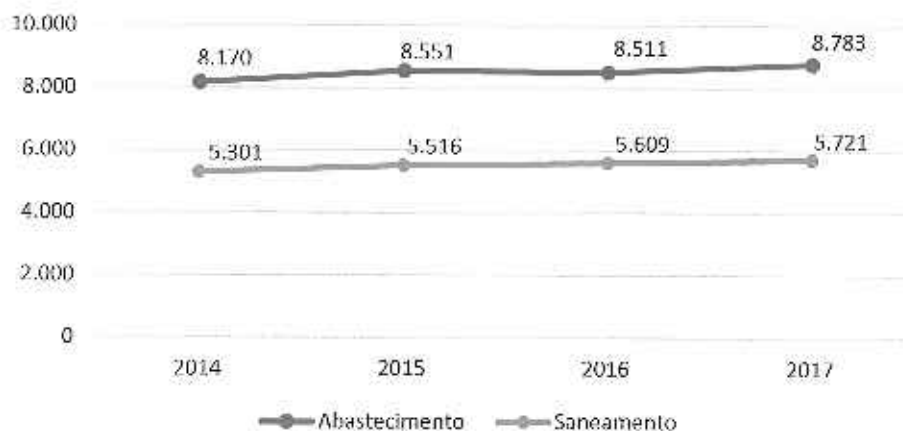
### Cobertura de Saneamento



### CONSUMOS E FATURAÇÃO

O volume de Água e Saneamento faturado no ano de 2017 em comparação com os períodos homólogos dos anos anteriores foi o seguinte:

#### Volume Anual Faturado



valores em milhares de m3



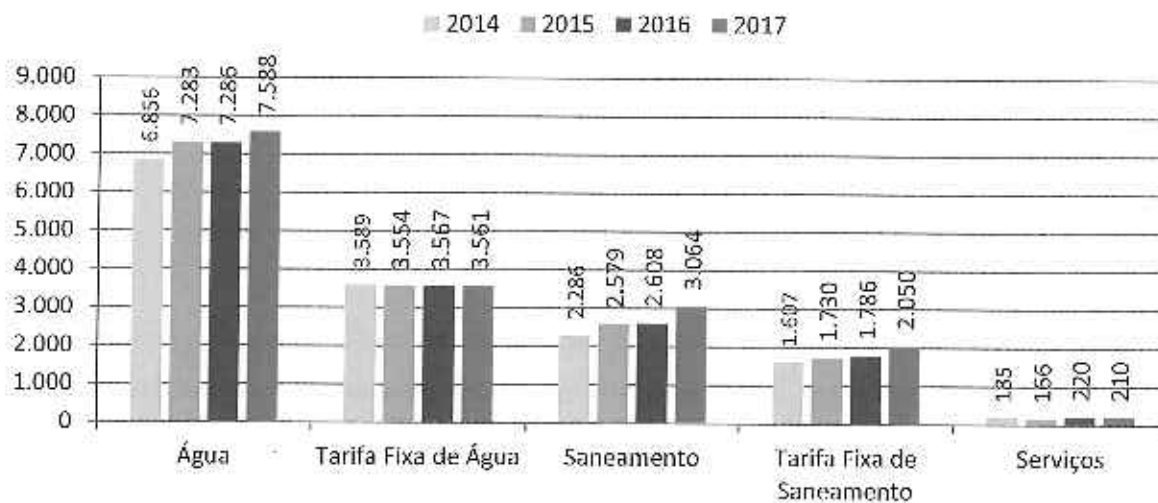


Ano	Ações de Fiscalização	Suspensão de Abastecimento	Restabelecimentos
2017	1.269	2.737	2.151
2016	1.674	3.225	2.562
2015	1.187	2.708	1.938
2014	1.742	2.841	2.390

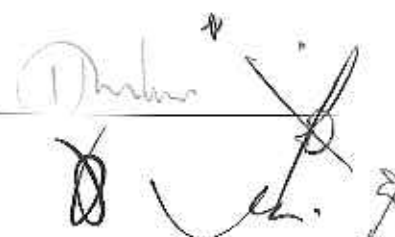
Verificou-se um decréscimo de 15 % nas suspensões de abastecimento, que implicou uma redução nos serviços complementares de ações de fiscalização e reabertura.

No gráfico seguinte estão expressos os valores faturados em Tarifa Variável de Água, Tarifa Fixa de Água, Tarifa Variável de Saneamento, Tarifa Fixa de Saneamento e Serviços por ano.

#### Valor Anual Faturado



valores em milhares de euros



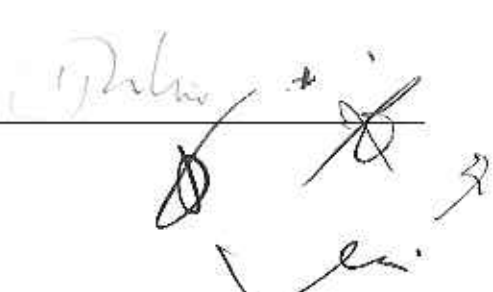
A faturação proveniente da componente "Água" (Tarifa Fixa de Água e Venda de Água) ascende a 11,149 milhões de euros, continuando a ser determinante na composição das receitas, representando cerca de 67.68 % do total 16,474 milhões de euros.

Registou-se um acréscimo global de 6,51% em relação ao ano anterior, verificando-se um aumento de 2,73% na componente de Abastecimento e um aumento na componente de Saneamento de 16,38 %.

O acréscimo no Abastecimento justifica-se através da relação direta com um aumento de 3,19% no volume faturado. Na componente de Saneamento o incremento deve-se à atualização tarifária como fator principal, sendo este complementado com o acréscimo de 1,99 % no volume faturado.

## ÁGUA NÃO FATURADA

No quadro seguinte podemos observar a diferença entre o volume de água produzido e o volume de água faturado por município, podendo assim obter o cálculo da água não faturada.

Ano	2017				2016	2015	2014
Município	Produzido	Faturado	Não Faturado	% Não faturado	% Não faturado	% Não Faturado	% Não Faturado
Almeirim	1.631.910	1.276.209	355.701	21,80%	15,99%	11,08%	17,34%
Alpiarça	770.169	514.171	255.998	33,24%	32,85%	36,92%	35,28%
Benavente	2.939.133	1.889.601	1.049.532	35,71%	41,28%	42,79%	37,36%
Chamusca	1.179.401	669.824	509.577	43,21%	44,14%	41,14%	51,91%
Coruche	1.794.250	1.098.511	695.740	38,78%	40,47%	41,31%	38,80%
Salvaterra de Magos	1.945.836	1.291.323	654.513	33,64%	31,84%	33,14%	33,29%
Torres Novas	2.736.195	2.042.942	693.254	25,34%	27,20%	28,80%	30,23%
<b>Total</b>	<b>12.996.894</b>	<b>8.782.579</b>	<b>4.214.315</b>	<b>32,43%</b>	<b>33,61%</b>	<b>34,17%</b>	<b>34,40%</b>

Estas perdas poderão ser explicadas por roturas que geram perdas de água não visível, descargas de água para limpeza de condutas, uso não autorizado da água para diversos fins, entre outros.

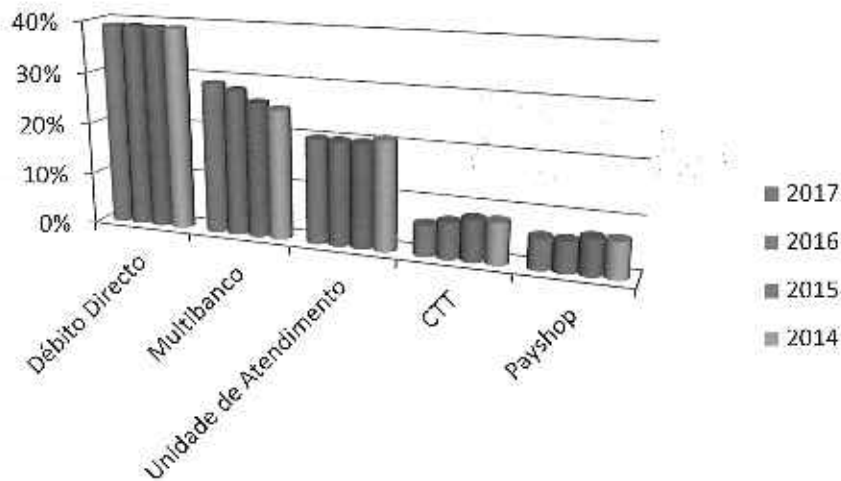
## FORMAS DE PAGAMENTO

O pagamento através dos vários canais de cobrança disponibilizados pela AR apresenta uma distribuição idêntica em 2017, à verificada durante o ano de 2016,

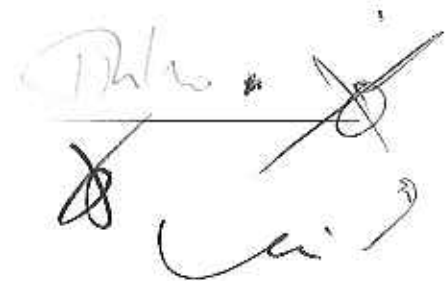
Canal de Cobrança	2017
Débito Direto	39%
Multibanco	29%
Unidade de Atendimento Comercial	20%
CTT	6%
Payshop	6%



Podemos ainda observar a evolução da distribuição dos vários canais de cobrança desde o ano de 2014, através do seguinte gráfico, sendo que de uma forma consolidada regista-se um acréscimo de pagamentos por via do multibanco desde 2014.



A análise da distribuição da utilização dos vários canais de cobrança existentes revela uma estabilização ao nível dos débitos directos e uma flutuação entre o pagamento por multibanco e os CTT e Payshop.



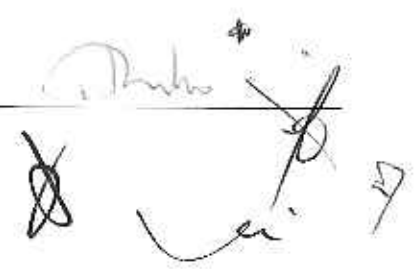
## SERVIÇOS

No decurso do ano de 2017 o resultado da operação das equipas sob a responsabilidade da Direção Comercial pode ser observada no quadro seguinte:

Tipo de Serviço	Nº de Serviços Executados			
	2017	2016	2015	% evolução 2016 -> 2017
Colocação de Contador	2.450	2.613	2.485	-6,24
Retirada de Contador	2.196	2.453	2.441	-10,48
Selagem de Contador	246	7.464	821	-96,70
Substituição de contador	6.589	5.720	5.157	15,19
Confirmação Rotura Rede Predial	716	546	522	31,14
Verificação de Pressão/Água	321	348	436	-7,76
Reparações Várias	1.197	897	1017	33,44
Verificações	2.985	3.131	3.024	-4,66
Ações de Fiscalização	1.269	1.674	1.187	-24,19
Restabelecimento de Serviço	2.151	2.562	1.938	-16,04
Fecho de Água	2.737	3.225	2.708	-15,13
<b>Total</b>	<b>22.857</b>	<b>30.633</b>	<b>21.736</b>	<b>-25,38</b>

Esta operação totaliza 22.857 serviços. Podemos verificar pela observação do quadro anterior que tipo de serviço com maior impacto na redução dos serviços executados foi o da selagem de contadores.

O decréscimo nos restantes tipos de serviços foi devido a constrangimentos relativamente à empresa externa que tiveram de ser compensados com recurso às equipas internas da AR.



## COMUNICAÇÃO E IMAGEM

O ano de 2017 culminou com a comemoração dos 10 anos de constituição da AR. A 13 de dezembro assinalámos a data com a realização de um seminário que reuniu cerca de 150 convidados com o patrocínio do Ministério do Ambiente.

Para além de recuperar algumas memórias do processo que culminou com a criação da AR, foram também discutidos vários temas relevantes no âmbito do setor da Água em Portugal, destacando-se também a apresentação do Relatório de Progresso do PensaAR 2020.

A ocasião foi também aproveitada para a inauguração de duas ETAR em Benavente e Samora Correia e para o lançamento da primeira pedra para uma obra de 4,6 Milhões de Euros em Porto Alto.



Durante o ano de 2017 procurámos, mais uma vez, consolidar o papel da AR como uma Entidade Gestora de referência, a nível nacional e internacional.

A participação no projeto P3LP Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa, promovido pela PPA - Parceria Portuguesa para a Água revelou uma série de oportunidades, facilitou novos contactos e permitiu alargar horizontes.



No mês de fevereiro, no âmbito do projeto P3LP, acolhemos durante três dias autarcas, gestores e técnicos de Cabo Verde. Teve lugar um seminário com cerca de 120 participantes em Salvaterra de Magos, e foram realizadas visitas técnicas a equipamentos e infraestruturas.



Exemplo maior dessa realidade foi o interesse do Banco Mundial, entidade que tem 186 países como membros e uma notoriedade planetária, para realizar um estudo caso sobre a entidade gestora AR com enfoque no modelo inovador que foi pioneiro em Portugal. Foram apontados 14 exemplos em sete países.

Este estudo está publicado no site do Banco Mundial em:

<http://www.worldbank.org/en/topic/water/publication/water-aggregation-toolkit> e foi também

produzido um vídeo que pode ser visto em :

*Handwritten signature and initials.*

<http://www.worldbank.org/en/news/video/2017/09/19/portugal-inside-the-aggregation-of-water-supply-and-sanitation-utilities-with-the-world-bank>.

O interesse despertado junto de órgãos de comunicação nacional e internacional de jornais e revistas especializados no sector da água e do ambiente, é um indicador da forma como a AR é vista e referenciada por quem tem a missão de analisar, reportar e criticar o desempenho desta empresa pública.

Acompanhámos a monitorização do funcionamento de 100 fontes de água instaladas em locais públicos indicados pelos municípios e ao abrigo de protocolos com os mesmos.

Na área do Saneamento, apostámos na sensibilização dos clientes para a necessidade de se ligarem aos sistemas por serem mais seguros, mais económicos e mais amigos do ambiente.

A AR esteve nos principais eventos do setor, com destaque para a participação no Porto Water Week e no ENEG. Estivemos em vários seminários, conferências e workshops promovidos pela PPA, APDA, Ministério do Ambiente, Jornal Água & Ambiente.

Os investimentos realizados nos sete Municípios foram divulgados através de ações junto dos cidadãos, dos autarcas e das entidades locais. Promovemos encontros com os jornalistas; Conferências de Imprensa; visitas de trabalho e estudo com eleitos; estudantes e comunicação social.

## SENSIBILIZAÇÃO / EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na área da sensibilização ambiental, comemorámos o Dia do Ambiente e o Dia da Água com várias ações. Destacando um seminário sobre eficiência hídrica realizado em parceria com a Escola Profissional de Salvaterra de Magos e o Jornal Valor Local.





Foi dada continuidade ao trabalho de educação/sensibilização ambiental junto das comunidades educativas, associações e universidades seniores.

O programa “Escolas Amigas da Água” manteve a sua atividade, em parceria com a QUERCUS e as ações promovidas neste semestre permitiram chegar a cerca de 500 crianças e jovens, dezenas de professores e assistentes operacionais nas escolas da região que servimos.

A AR apoiou a realização de concursos de pesca, atividades náuticas e outros eventos desportivos nos rios das bacias do Tejo e Almonda de modo a sensibilizar para os impactes positivos do tratamento das águas residuais.

Dezenas de notícias, reportagens e entrevistas publicadas com frequência nos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais, aproximaram o nosso público-alvo da informação e reforçaram a importância do serviço que a AR presta. Realçamos as reportagens televisivas na RTP, SIC, CM TV, ECONÓMICO TV, REDE REGIONAL, MÉDIO TEJO NET e MIRANTE TV, VALOR LOCAL TV e 231 notícias em órgãos de comunicação social de âmbito local, regional e nacional que resultam da notoriedade que a marca AR consolidou.



## SÍTIO INSTITUCIONAL

O sítio institucional da AR revela-se uma plataforma fundamental para a relação de proximidade com o cliente e público. No ano de 2017, registámos 97.106 visitas, o que se traduz numa média mensal de entradas no sítio de 8.100 e uma média diária de 270 visitas, superior ao ano transato (cerca de 8%).

No gráfico seguinte é apresentada a evolução do número de visitas ao sítio da AR ao longo dos meses:



O site [www.aguasdoribatejo.com](http://www.aguasdoribatejo.com) permite aos clientes / utilizadores acompanhar a atividade da AR através das notícias na página principal, como também, serem alertados para situações imprevistas (roturas, avarias e outras situações que provoquem falhas ou constrangimentos no abastecimento), bem como intervenções programadas na rede de abastecimento e saneamento, além de outras informações de interesse.

De destacar também a utilização do balcão digital que permite aos clientes realizarem vários atos, evitando a deslocação às unidades de atendimento.

O processo de remodelação do site institucional da AR, levado a cabo durante o ano de 2017, ficou concluído no final do ano, tendo a sua disponibilização ao público tido início em janeiro de 2018.





## IMPrensa

Durante o ano de 2017 foram distribuídas à comunicação social 61 notas de imprensa e 134 comunicados (roturas e constrangimentos nas redes de abastecimento de água). Um ligeiro aumento do número de comunicados justifica-se com a necessidade de intervenções para continuar o processo de secionamento das redes com colocação de válvulas.

A AR manteve uma relação de proximidade com os jornalistas que trabalham na região no sentido de os manter ao corrente das várias iniciativas da empresa.

As publicações em jornais, rádios, televisões e portais locais, regionais e nacionais permitiram chegar com um formato credível junto da maioria dos 150 mil consumidores / utilizadores, mas também a outros públicos com quem nos relacionamos: entidades do setor, gestores, autarcas, regulador e fornecedores, entre outros.

Registou-se um aumento significativo do número de publicações sobre a empresa reportando intervenções, investimentos e eventos realizados.

A colaboração com as rádios: IRIS FM, MARINHAIS FM, RÁDIO VOZ DO SORRAIA e RÁDIO TORRES NOVAS FM permitiu a emissão de seis mil “spots” com informações úteis e de sensibilização nas quatro emissoras. As emissoras locais, incluindo os respetivos sites e páginas nas redes sociais, revelaram-se



uma forma rápida e eficaz de comunicar com as populações que servimos. As quatro estações garantem a cobertura total dos sete Municípios onde intervimos com grande proximidade com as comunidades locais.

## PUBLICAÇÃO DO BOLETIM INFORMATIVO “ENTRE ÁGUAS”

The image shows two documents from Águas do Ribatejo. On the left is the cover of the 'Entre Águas' bulletin, featuring the company logo and the title 'BOLETIM INFORMATIVO Nº 110 DE 15 DE ABRIL DE 2018'. It includes a photo of a group of people and the slogan 'JUNTOS ESTAMOS A CONSTRUIR O FUTURO!'. On the right is a page from the 'TARIFÁRIO 2018', which lists various water service tariffs for different categories of users (e.g., residential, commercial, industrial) and includes a table of rates.

A AR publicou o boletim informativo “Entre Águas” com uma periodicidade quadrimestral. Este boletim foi remetido aos clientes em abril, agosto e dezembro com uma tiragem de 76 mil exemplares. Promovemos as campanhas em curso, divulgámos as ações de sensibilização nas escolas e noticiámos os investimentos a realizar a curto/médio prazo. No Boletim de Dezembro publicámos ainda o tarifário para 2018 que desta forma chegou a todos os clientes.

## VISITAS DE ESTUDO A EQUIPAMENTOS

Em 2017, foram realizadas 27 visitas de estudo às ETAR de Almeirim/Alpiarça, Torres Novas, Coruche, ZIMB, Esteveira, Pinheiro Grande e Cerrado das Águas em Benavente.

Escolas do 1º ciclo ao secundário, Universidades, Associações e estudantes a nível individual solicitam com frequência a oportunidade de conhecer os sistemas de abastecimento e saneamento e respetivos equipamentos.



A sensibilização e a educação ambiental são fundamentais para garantirmos o equilíbrio dos sistemas e a sua sustentabilidade no futuro. Clientes / utentes mais esclarecidos serão parceiros fundamentais nos objetivos que nos propomos atingir no curto / médio prazo.

Para além das campanhas nas rádios, jornais e revistas, procurou-se cativar os alunos e professores através de uma relação de proximidade e da promoção conjunta de ações de sensibilização e visitas a equipamentos envolvendo as escolas, universidades e as várias entidades da Proteção Civil.

## PARCERIAS COM A QUERCUS E DECO



A AR e a Associação Nacional para a Conservação da Natureza QUERCUS promoveram ações de sensibilização em parceria com os Municípios e Agrupamentos de Escolas que envolveram mais de 500 crianças nos vários concelhos.

Renovámos a rúbrica “Uma Gota Pelo Planeta” com a gravação de 45 novos textos com dicas de poupança de água e boas práticas ambientais no uso da água, na recolha e tratamento de águas residuais e de resíduos.

A DECO participou em atividades promovida pela AR, no âmbito do Dia Mundial da Água e Dia Internacional da Poupança com o envolvimento de mais de 600 crianças e adultos.

## PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS

A AR participou nos principais eventos nacionais do setor da água e do saneamento. Destacamos o envolvimento nas missões inversas com os PALOP ao abrigo do programa P3LP; a participação no Encontro Nacional de Entidades Gestoras (ENEG) e no Porto Water Week, eventos de enorme notoriedade e onde estiveram representantes do Governo, reguladores, entidades gestoras, municípios e os principais fabricantes de materiais e equipamentos para o setor.

A AR integrou a comissão organizadora e a comissão científica do ENEG, evento que foi um sucesso quer a nível da quantidade de participantes quer da qualidade das conclusões que revelam o trabalho que tem sido feito no setor.



Num reforço da aproximação aos clientes / utentes e às comunidades, e na continuidade da afirmação da marca "ÁGUAS DO RIBATEJO", a empresa marcou presença em alguns dos eventos mais importantes dos sete Municípios com um *stand* ou, com a presença se suportes publicitários, destacando-se os seguintes: Feira Nacional da Agricultura / Feira do Ribatejo, FICOR Feira Internacional da Cortiça em Coruche, na Semana da Ascensão na Chamusca, Alpiagra em Alpiarça, Feira dos Frutos



Secos em Torres Novas e Festas de Samora, Benavente, Marinhais, Salvaterra de Magos e Glória do Ribatejo.

O espaço interativo promoveu as campanhas incentivadoras do consumo da água da rede pública com a disponibilização de água através de uma fonte ligada à rede.

O stand da AR refletiu os investimentos em curso nos sete Municípios e promoveu a sensibilização ambiental para as boas práticas. A exposição foi complementada com a distribuição de "flyer's" e publicações alusivas ao abastecimento de água e saneamento e às campanhas em curso.



*Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be 'D. Silva' and another that appears to be 'D. Vieira'.*

## PLANEAMENTO E OBRAS

No âmbito do quadro comunitário para a execução de investimentos apoiados pelo POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (2014-2020), no final de 2016 estavam já aprovadas 8 candidaturas, perfazendo um montante global de investimento de cerca de 17.7 M€

No decorrer do ano de 2017, foram preparadas e apresentadas 9 novas candidaturas para os Subsistemas de Saneamento de Lamarosa, de Santo Estevão, da Raposa, da Rexaldia (ETAR e EE), da Chamusca - SE Porto do Carvão, de Foros de Salvaterra – Aldeia do Peixe e da Malhada Alta e para os Subsistemas de Abastecimento de Salvaterra de Magos/Foros de Salvaterra – Adução à Várzea Fresca e de Alpiarça, que representam um montante global de investimento de cerca de 5.5 M€.

Das 9 candidaturas referidas, já foram aprovadas 5, designadamente, Lamarosa, Santo Estevão, Raposa e Rexaldia, em termos de saneamento, e Adução à Várzea Fresca, no que respeita a abastecimento, o que se traduz em 3.5 M€ de investimento com financiamento aprovado.

Associado a esta atividade, foi dada continuidade às ações desenvolvidas para a aquisição dos terrenos e ónus de passagem necessários à concretização das obras de infraestruturas. No final de 2017 atingiu-se um total de 514 parcelas constituídas e um valor total de indemnizações calculadas de 1.688.429,81€. Do total de parcelas, 346 são referentes apenas à passagem subterrânea de coletores e condutas, e as restantes 168 parcelas constituídas para a aquisição dos terrenos afetos às infraestruturas à superfície. Até agora no âmbito dos processos de expropriações e servidões administrativas, resultaram mais de 80% de autorizações de entrada e o pagamento das respetivas indemnizações em cerca de 354 das parcelas mencionadas, perfazendo um montante de cerca de 1.334.745,01€ de indemnizações pagas.

## ESTUDOS E PROJETOS

Dos estudos e projetos elaborados ou em elaboração no decorrer do ano de 2017, destacam-se, entre outros, os seguintes:

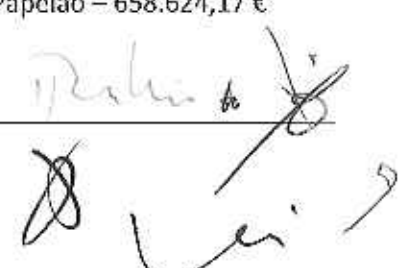
- Subsistema de Abastecimento de Torres Novas
- Subsistema de Saneamento de Samora Correia
- Subsistema de Saneamento e Abastecimento de Coruche – Redes em baixa
- Subsistema de Saneamento e Abastecimento de Salvaterra de Magos – Redes em baixa
- Subsistema de Saneamento e Abastecimento de Torres Novas – Redes em baixa
- Subsistema de Saneamento de Mariniais
- Subsistema de Saneamento de Parceiros de Igreja
- Subsistema de Saneamento da Chamusca
- Subsistema de Abastecimento de Almeirim/Tapada
- Subsistema de Abastecimento de Alpiarça
- Subsistema de Saneamento de Alcorochel
- Subsistema de Saneamento de Malhada Alta
- Subsistema de Saneamento de Courelas de Amoreirinha
- Subsistema de Saneamento de Sabugueiro
- Subsistema de Abastecimento de Samora Correia
- Subsistema de Abastecimento de Foros de Salvaterra
- Subsistema de Abastecimento de Mariniais
- Subsistema de Saneamento de Rexaldia

Os projetos acima referidos, tiveram os seus procedimentos de contratação abertos em anos anteriores ou no início do ano de 2017, sendo que o seu desenvolvimento se prolongou ou iniciou durante o presente ano.

## ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

Relativamente ao ano de 2017, destacam-se as seguintes empreitadas executadas ou em execução, num total de cerca de 11.7 M€ de investimento:

- Empreitada de remodelação da ETAR de Almeirim / Alpiarça (obra de entrada e lagoa de maturação) – 240.000,01 €
- Empreitada de execução da remodelação da ETAR da Quinta do Papelão – 658.624,17 €



- Empreitada de Execução de Sistema Elevatório de Águas Residuais em Santo Estevão – 73.314,64 €
- Empreitada de Execução de Conduta Elevatória de Abastecimento de Água a Torres Novas – 241.112,68 €
- Empreitada de Remodelação da ETAR de Murteira – 659.552,20 €
- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Chancelaria / Pedrógão – 4.339.976,51 €
- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Lapas / Ribeira Branca – 3.542.476,87 €
- Empreitada de Remodelação da Captação AC15 em Riachos – 134.433,91 €
- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Alcorochel – 646.134,18 €
- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Fungalvaz – 689.070,00 €
- Empreitada de Remodelação de infraestruturas na Estrada Real - Porto Alto – 104.041,18 €
- Empreitada de remodelação da ETAR de Raposa – 76.223,40 €
- Empreitada de remodelação do Reservatório de Lamarosa – 72.420,11 €
- Empreitada de execução das redes de abastecimento e saneamento no eixo Travessa da Pedreira/Estrada dos Almocreves em Foros de Salvaterra - 167.259,67 €
- Empreitada para a Execução de Conduta de interligação do Subsistema de Abastecimento de Água de Pedrogão/Vale da Serra/Adofreire ao Subsistemas de Torres Novas/Meia Via/ Lapas - 88.677,02 €

Saliente-se que durante o ano de 2017, foram ainda adjudicadas as seguintes empreitadas, num total de cerca de 6,8 M€ de investimento:

- Empreitada de Execução da Interligação das Zonas de Abastecimento de Porto Alto e do Estaleiro – 128.330,79 €
- Empreitada de Execução da rede de abastecimento na Rua João P. Figueiredo – 69.779,94 €
- Empreitada de Remodelação do Subsistema de Saneamento de Samora Correia - 4.642.349,05 €
- Empreitada para a Execução de um Furo de Captação de Água em Almeirim - 103.485,20 €

- Empreita de Execução do Subsistema de Saneamento da Lamarosa, Torres Novas - 1.643.222,63 €
- Empreita de Execução do Subsistema de Abastecimento de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra - Linha de adução à Várzea Fresca - 239.350,62 €

Além das já descritas, há que referir que está aberto e a decorrer o procedimento de contratação para a seguinte empreitada:

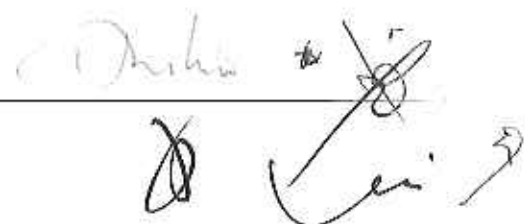
- Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Rexaldia (Remodelação da ETAR) – 1.150.000,00 €

De referir ainda que para a fiscalização e coordenação de segurança e acompanhamento arqueológico em empreitadas, encontra-se a decorrer o seguinte contrato:

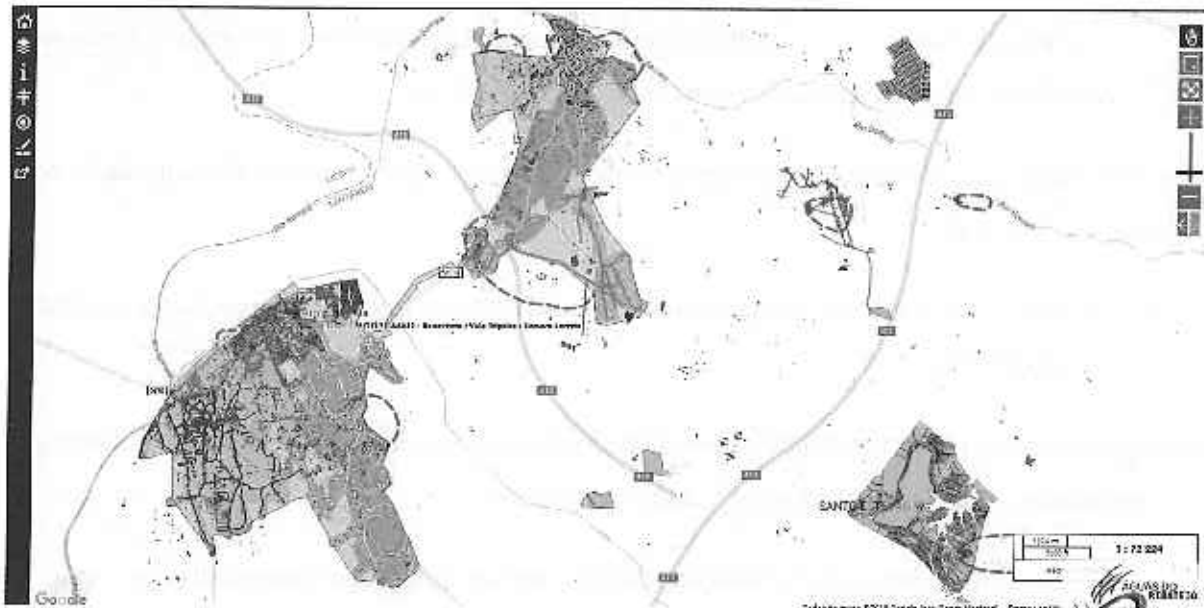
- Prestação de Serviços de Fiscalização, de CSO e de Arqueologia em Empreitadas de Abastecimento e Saneamento da Águas do Ribatejo – 330.000,01 €

Para dar continuidades a estes serviços, foi já aberto o seguinte procedimento de contratação:

- Prestação de Serviços de Fiscalização, de CSO e de Arqueologia em Empreitadas de Abastecimento e Saneamento da Águas do Ribatejo\_ 2017 – 550.000,00 €



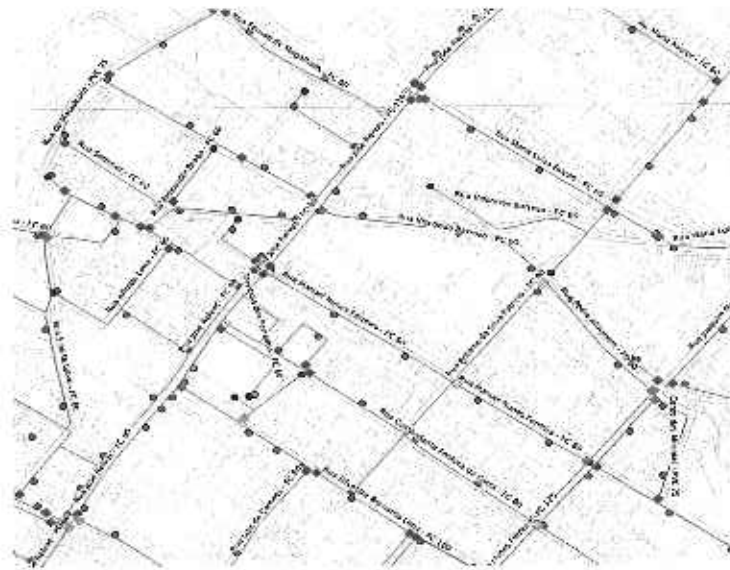
## SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA



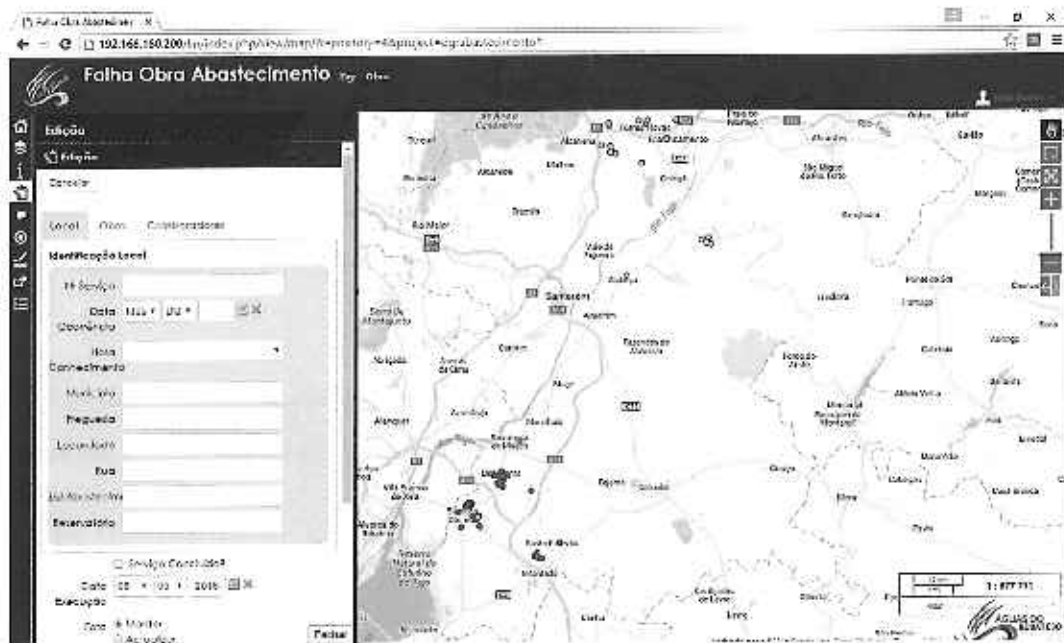
Durante 2017 foi dada continuidade ao projeto de Sistema de Informação Geográfica, desenvolvendo um conjunto de atividades, nomeadamente:

- Validação do cadastro existente nos vários municípios;  
Esta tarefa é uma operação recorrente em curso que permite manter o cadastro atualizado.
- Levantamento e validação dos locais de abastecimento.
- Preparação para uniformização das várias camadas de dados existentes no abastecimento para os vários Municípios;

*Handwritten signature and initials*



O desenvolvimento da aplicação que permite efetuar a gestão das ocorrências e serviços programados para a DGR é constante, quer seja na incorporação de novas solicitações/alterações, ou na implementação de novos automatismos.



*Handwritten signature and initials*

## ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Ao longo do ano de 2017 foram desenvolvidas diversas iniciativas e atividades, quer no âmbito específico da Direção, quer em termos de apoio às restantes Direções.

De entre essas atividades, destacam-se algumas, organizadas em várias áreas, a saber:

- Aprovisionamento
- Segurança e Saúde no Trabalho
- Recursos Humanos

### APROVISIONAMENTO

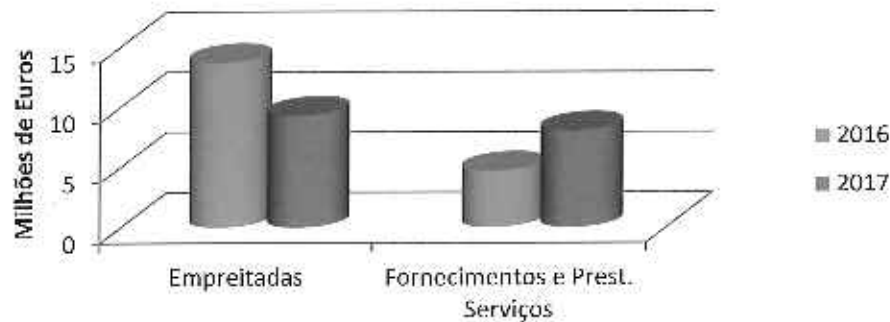
Ao longo do ano de 2017 foram tramitados diversos procedimentos de contratação, nas mais variadas vertentes, no sentido de assegurar o normal funcionamento da empresa.

De forma a transmitir uma ideia mais abrangente da vertente da contratação pública na AR, ao longo do ano foram desenvolvidos 93 procedimentos de contratação (em comparação com os 75 do período homólogo) de valor superior a 5.000 €, dos quais 19 respeitam a empreitadas, e 74 a aquisições de bens e / ou prestações de serviços. Estes procedimentos de contratação correspondem a uma despesa que ascende a cerca de 17,28 Milhões de Euros, valor ligeiramente inferior ao do período homólogo (18,38 Milhões).

Como se pode verificar, em termos de quantidade os procedimentos de contratação referentes a empreitadas são bastante menos que os restantes, atingindo ainda assim um valor superior quando comparados os valores dos preços base dos procedimentos:



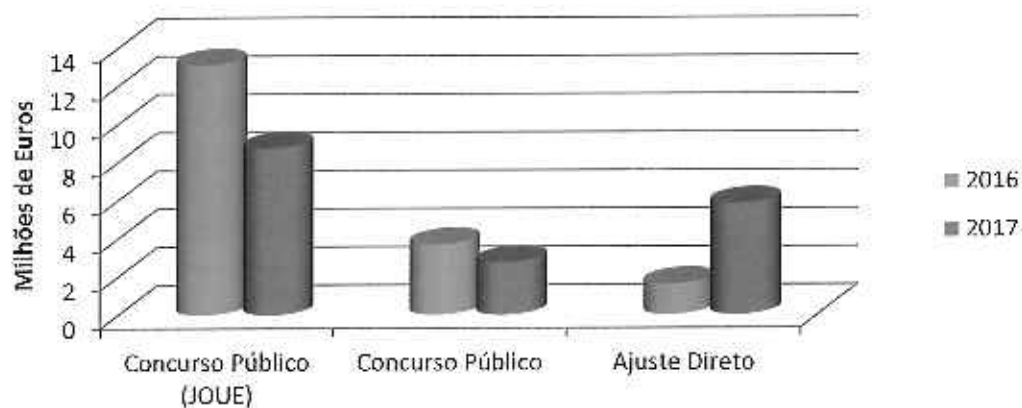
### Valor dos procedimentos de contratação



Esta situação é justificada pelo facto de continuarem a ser lançados procedimentos para empreitadas de média / grande dimensão ao longo do ano de 2017, nomeadamente no âmbito das Operações apoiadas pelo POSEUR (Portugal 2020).

Quanto ao valor associado a cada tipo de procedimento, temos:

### Valores dos procedimentos de contratação, por tipo de procedimento



Neste quadro é possível constatar que a maior fatia da despesa respeita a Concursos Públicos, com e sem publicação no JOUE, e por fim o Ajuste Direto. Relativamente ao Ajuste Direto, importa salientar que o aumento do valor reflete o lançamento do procedimento para Aquisição de Energia Elétrica, por um prazo de 24 meses, através de Ajuste Direto ao abrigo de Acordo Quadro celebrado pela CCE-CIMLT

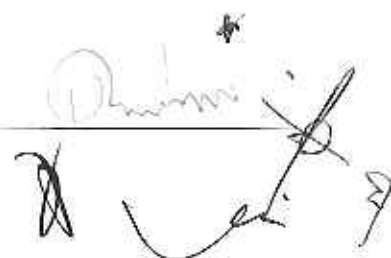


(precedido de Concurso Público com publicação no JOUE), cujo preço base foi de 3,68 milhões de euros.

No decurso do ano de 2017 foram celebrados 89 contratos (mais 26 que em 2016), divididos da seguinte forma:



O valor desses contratos ascendeu a cerca de 15,17 Milhões de Euros, distribuídos da seguinte forma:

Em termos práticos, constata-se que o valor referente aos contratos de empreitada é ligeiramente inferior aos dos Fornecimentos / Prestação de Serviços, sendo que estes últimos registam um aumento considerável, traduzindo o efeito já referido do contrato de Aquisição de Energia Elétrica (3,68 milhões de euros).

O gráfico seguinte apresenta, de forma agregada, os dados relativos ao número de contratos e respetivo valor, por tipo de procedimento.



Da análise destes dados constatamos que os 4 contratos celebrados na sequência de concursos públicos com publicidade no JOUE representam a maior parte do valor contratado. Em sentido inverso, temos os Ajustes Diretos, em muito maior número, mas com um valor inferior, ainda que com um peso significativo do contrato de Aquisição de Energia Elétrica.

## SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

As atividades desenvolvidas ao nível da Segurança no Trabalho visam garantir condições de segurança aos colaboradores da AR - Águas do Ribatejo, EM, S.A., através da implementação das regras de segurança relativas aos trabalhos realizados e aos equipamentos e máquinas utilizados, de modo a



eliminar ou reduzir a exposição aos perigos e aos riscos associados. A este nível é dada prioridade ao acompanhamento ao nível da segurança dos trabalhos realizados pelos colaboradores da AR.

Este acompanhamento, efetuado no terreno, permite a sensibilização direta dos colaboradores mais expostos a riscos, bem como, verificar o cumprimento dos procedimentos de segurança definidos.

A criação de condições para que o trabalho diário dos colaboradores da AR possa ser efetuado em conformidade com as melhores práticas em matéria de segurança e saúde, é uma das prioridades da empresa.

Durante o ano de 2017, foram desenvolvidas diversas atividades, destacando-se as seguintes:

- colocação de meios de 1ª intervenção em todas as infraestruturas da AR, assim como em todas as viaturas, nos locais onde já existiam meios de 1ª intervenção, foi efetuada manutenção e verificação do estado de cada equipamento dando assim cumprimento á legislação vigente;
- promoção da substituição das escadas metálicas existentes nos Reservatórios Elevados de Muge e Lavadouros, cujo estado apresentava alguns sinais de deterioração, por escadas em PRFV;
- com o objetivo de minimizar os riscos de queda em altura, foi promovida a colocação de linhas de vida certificadas e de pontos de ancoragem nos seguintes Reservatórios Elevados:
  - Reservatório Elevado do Frazão;
  - Reservatório Elevado de Santo Antonino;
  - Reservatório Elevado do Vale Queimado;
  - Reservatório Elevado da Barrosa;
  - Reservatório Elevado dos Lavadouros;
- elaboração das FPS - Ficha de Procedimento de Segurança para diversas atividades identificadas como sendo de risco em vários contratos da AR;
- gestão do plano de controlo de limpezas em todas as infraestruturas;
- acompanhamento e elaboração de relatório de SHT em diversas instalações da empresa;



- acompanhamento de trabalhos de risco: trabalho em espaços confinados, trabalhos em altura tais como trabalhos em poços de bombagem, montagem, desmontagem e reparação de tamisadores em EE e ETAR, execução de ramais em locais com solos instáveis, roturas e ramais em profundidades superiores a 1,2m;

- promoção da aquisição e acompanhamento de montagem de várias plataformas, acessos e tampas em PRFV, com vista à minimização de riscos nas infraestruturas da AR.

- foram realizadas as seguintes ações de sensibilização de segurança no trabalho:

- Execução de trabalhos em altura nos reservatórios de fibra de vidro para verificação dos boiadores abrangendo um total de 13 colaboradores;
- Instruções de Operação e Utilização do Chuveiro e Lava-Olhos de Emergência abrangendo um total de 9 colaboradores;
- Utilização e Manutenção de Aparelhos de Ar respirável abrangendo um total de 9 colaboradores;
- Realização de Trabalhos em Valas abrangendo um total de 5 colaboradores;
- Regras de Atendimento Prioritário no Atendimento Presencial ao Público abrangendo um total de 13 colaboradores;
- Regras de Segurança para colocação de sinalização em trabalhos na rodovia abrangendo um total de 15 colaboradores;
- Prevenção e Controlo de Consumo Excessivo de Álcool abrangendo um total de 8 colaboradores;
- Uso de linhas de vida para acesso a Reservatórios Elevados abrangendo um total de 7 colaboradores;
- Manuseamento de Maquinas de corte abrangendo um total de 71 colaboradores ministrado por entidade certificada;
- Curso de Aplicador de Produtos Fitofarmacêuticos abrangendo um total de 6 colaboradores ministrado por entidade certificada;
- Curso de Manobrador de Equipamentos de Elevação de Cargas abrangendo um total de 2 colaboradores ministrado por entidade certificada;



Foi também efetuado o controlo, ao nível da segurança, dos prestadores de serviço que desenvolvem atividade em instalações da AR de modo a garantir o cumprimento da legislação aplicável em matéria de segurança.

## RECURSOS HUMANOS

A AR- Águas do Ribatejo (AR) procurou, à semelhança dos períodos anteriores ao do ano de 2017, realizar uma gestão adequada do capital humano da empresa, com promoção da valorização individual dos recursos humanos e a criação de sistemas que garantam o bem-estar dos colaboradores.

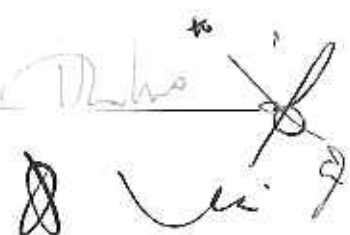
Neste contexto, a política de Recursos Humanos é definida e monitorizada no sentido de dotar os colaboradores de maiores competências, melhorar o seu envolvimento no projeto empresarial, estimulando a criatividade individual e a participação em equipas de trabalho.

É de grande importância que a estratégia global da empresa tenha um forte suporte em fatores como a responsabilidade social e a motivação dos colaboradores, reconhecendo que estes, em última análise, serão sempre a sua base principal de suporte, pelo que os indicadores de Recursos Humanos são essenciais para demonstrar os resultados dos investimentos em gestão de pessoas.

## POPULAÇÃO ATIVA

Comparativamente ao final do ano de 2016 (referência a 31 de dezembro) a AR em 2017 (referência a 31 de dezembro) conta com mais 2 colaboradores na sua população ativa, i.e., 176 colaboradores, justificado pela entrada de 12 colaboradores (3 DC, 2 DGR e 6 DPT), saída de 7 colaboradores (2 DC, 2 DGR, 3 DPT e 3 com suspensão de contrato por motivo de doença prolongada).

Para uma melhor análise do movimento de pessoal, atente-se no quadro seguinte:



**População ativa**

Ano	31 de dezembro			Média		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Pessoal Efetivo	73	78	83	70	77	79
Pessoal A Termo	24	24	24	27	22	24
Acordo de Cedência	73	72	69	74	72	70
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>174</b>	<b>176</b>	<b>171</b>	<b>171</b>	<b>173</b>

Veja-se a taxa de contratados por tipo de vínculo no último dia dos períodos referenciados (%):

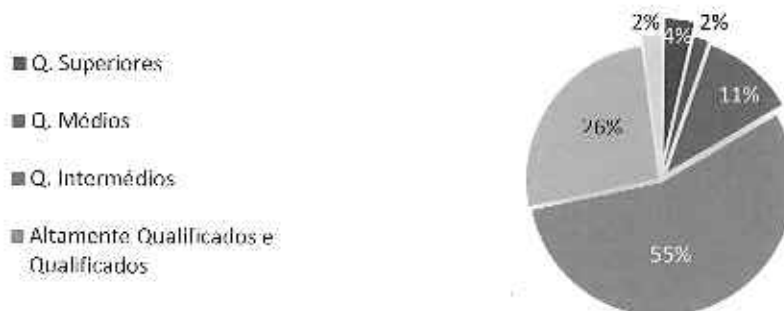


**HABILITAÇÕES E NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO**

No que se refere às habilitações escolares, a situação é a descrita no gráfico seguinte (com referência a 31/12/2017):



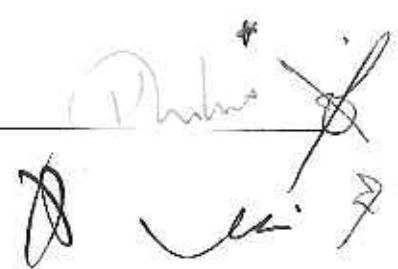

Em termos de níveis de qualificação, a sua distribuição é a seguinte (com referência a 31/12/2017):



### DURAÇÃO E PRESTAÇÃO DO TRABALHO

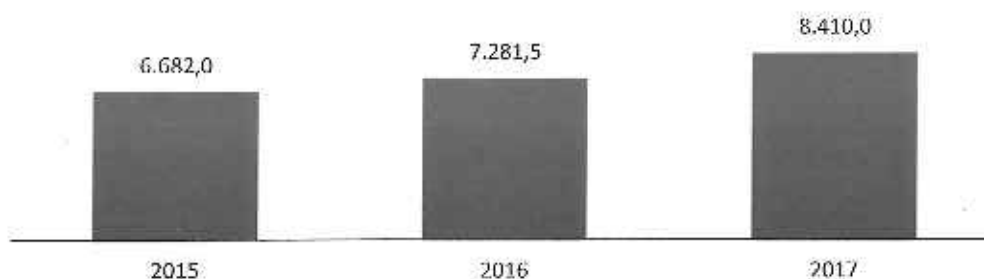
Quanto ao número total de horas reais trabalhadas, o ano de 2017 apresentou 286.085,5 horas, tendo-se verificado, no cômputo geral das horas reais trabalhadas, um acréscimo de cerca de 2,37% (6.636,2 horas em termos absolutos) relativamente ao período homólogo, justificando-se esta ocorrência, em grande parte, pelo aumento verificado no trabalho suplementar.

Áreas	Horas normais			Horas Extras	Horas Reais
	Potenciais	Ausência	Trabalhadas		
Direção Geral	1.743,0	208,0	1.535,0	0,0	1.535,0
Gabinete Qualidade	5.976,0	740,0	5.236,0	0,0	5.236,0
Gabinete de Comunicação	1.992,0	212,0	1.780,0	0,0	1.780,0
Direção Administrativa e Financeira	25.398,0	3.224,0	22.174,0	0,0	22.174,0
Direção Comercial	93.257,0	14.983,5	78.273,5	517,0	78.790,5
Direção Gestão de Redes	86.038,0	14.726,0	73.304,0	6.184,0	79.488,0
Direção Planeamento e Obras	15.936,0	3.572,0	12.364,0	0,0	12.364,0
Direção Produção e Tratamento	96.564,0	13.099,0	87.449,0	1.709,0	89.158,0
<b>TOTAL</b>	<b>326.904,0</b>	<b>49.228,5</b>	<b>277.675,5</b>	<b>8.410,0</b>	<b>286.085,5</b>



Para que a interpretação destes dados seja o mais clara possível, deve ser tido em conta que nas ausências são contabilizadas todas as horas não trabalhadas, seja por que motivo for. Assim, as férias, por exemplo, são igualmente contabilizadas como ausência.

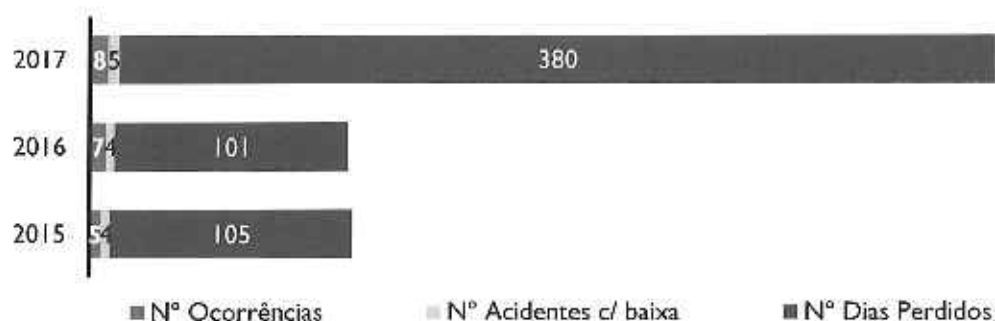
No que se refere à evolução do trabalho extraordinário, atente-se o gráfico seguinte:



O ano de 2017, comparativamente ao ano de 2016, registou um acréscimo de trabalho suplementar de 1.128.5 horas (15,5%). Contribuiu para este acréscimo a DGR com 724 horas, a DPT com 339 horas e a DC com 65,5 horas.

## CONDIÇÕES DE TRABALHO

### Acidentes de Trabalho



De referir, e uma vez que o índice de frequência (If) e o índice de gravidade (Ig) considerados aceitáveis pela Organização Mundial de Saúde (OMS) situam-se em valores inferiores a 100 e a 2, respetivamente,



que o If e o Ig têm valores bastante aceitáveis (sem expressão), nomeadamente 17,48 e 0,73, respetivamente.

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A AR procura contribuir de forma (pro)ativa para a qualificação dos seus colaboradores, visando o acesso a novas competências bem como à atualização das já adquiridas. É entendimento da organização que esta formação e qualificação é uma enorme mais-valia, quer para os colaboradores, quer para a própria empresa nas mais variadas competências. Nessa medida, foram desenvolvidos durante o ano de 2017, 17 cursos de formação, envolvendo 89 colaboradores, representando 1.420,5 horas, tal como se ilustra no gráfico abaixo indicado.

### Formação profissional - 2017



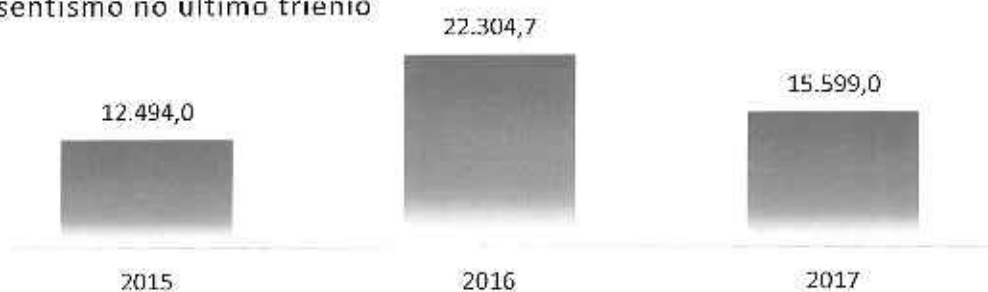
Ao número de horas de formação indicadas no gráfico ilustrado, acrescem 254 horas referentes ao estatuto do trabalhador estudante, todas elas de pós-graduação.

## ABSENTISMO

O ano de 2017 apresentou um decréscimo de 30,1% (- 6.705.7 horas) no absentismo total (remunerado + não remunerado), comparativamente ao ano de 2016. Este decréscimo teve origem nas baixas médicas de longa duração, verificado pela suspensão do contrato de trabalho de três colaboradores que se encontram em situação de baixa médica de longa duração.

A taxa de absentismo situou-se em 4,8%, significando uma diminuição de 2,1 pontos percentuais em relação ao ano de 2016.

#### Absentismo no último triénio



Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be 'M. Ribeiro' and another signature below it.

## INVESTIMENTO

O investimento realizado pela AR – Águas do Ribatejo abrange a execução física e financeira do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e de Outros Investimentos.

Neste ponto, é apresentada informação relativamente aos investimentos constantes do PPI previstos para 2017 e executados durante o ano.

O Plano de Investimentos da AR, que ascendia a um total de 131 Milhões de Euros até 2017, engloba os investimentos apoiados no âmbito do Fundo de Coesão II, POVT e POSEUR, investimento em capital em espécie e outros investimentos não incluídos nas candidaturas.

Para além das intervenções no âmbito da candidatura aprovada pelo Fundo de Coesão II, que foram integralmente concluídas em 2011, as intervenções no âmbito da 2.ª fase (abastecimento e saneamento) bem como as da 3.ª fase (Abastecimento) foram igualmente concluídas no ano de 2015.

Em 2016 e 2017 teve início a execução de várias Operações apoiadas pelo POSEUR, destacando-se as referentes à intervenção na ETAR de Almeirim / Alpiarça (já concluída), à construção dos subsistemas de saneamento de Chancelaria / Pedrógão, Lapas / Ribeira Branca, Alcorochel e Fungalvaz, no Concelho de Torres Novas, as remodelações das ETAR da Quinta do Papelão e da Murteira (obras concluídas, instalações em fase de arranque) e do subsistema de saneamento de Samora Correia, (Concelho de Benavente), a execução da conduta adutora de ligação à Várzea Fresca (Salvaterra de Magos), a remodelação da ETAR da Raposa (Almeirim).

Com o investimento realizado em 2017, **o valor global investido desde a criação da empresa, em 2007, ascende já a cerca de 121 Milhões de Euros**, o que representa cerca de 92,4% do valor do investimento previsto até final do 2017, resultado que não deixa de ser impressionante pois, de facto, nunca antes se tinha investido tanto nesta área na região como nestes últimos anos.

De salientar que, considerando a execução dos investimentos em curso, a meta prevista inicialmente será em breve atingida, estando nesta altura em preparação o Plano de Investimentos para os próximos anos.



Feita esta introdução, passemos então aos dados concretos: o investimento total previsto para 2017 no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos era de aproximadamente **16,57 Milhões de Euros** (este montante inclui também os investimentos de carácter operacional), distribuído da seguinte forma:

- Investimentos em saneamento: 13,56 M€
- Investimentos em abastecimento: 1.64 M€
- Outros investimentos: 1,37 M€

Deste investimento previsto, foi realizado durante o ano um volume que ascende a cerca de **6,57 Milhões de Euros**, distribuído da seguinte forma:

- Investimentos realizados em saneamento: 5,27 M€
- Investimentos em abastecimento: 0,53 M€
- Outros investimentos: 0,77 M€

O nível de execução do investimento ficou, portanto, aquém do previsto. A principal justificação para esta situação deve-se ao facto de algumas das intervenções com maior peso em termos de investimento, em especial as empreitadas dos subsistemas de saneamento de Chancelaria / Pedrógão, Lapas / Ribeira Branca, Alcorochel e Fungalvaz registarem atrasos na respetiva execução, enquanto outras, como a remodelação do saneamento de Samora Correia se terem iniciado já perto do final do ano.

Sem prejuízo do acima exposto, o facto destas intervenções estarem a decorrer, aliado ao facto de outras estarem nesta altura em Concurso, aponta no sentido de que em 2018 se registará uma subida significativa do nível de investimento, em comparação com os anos de 2016 e 2017.



## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A situação económica e financeira da AR, no do ano de 2017, confirma a tendência positiva que se vem registando ao longo dos últimos anos.


A AR está a levar a cabo um Plano de Investimentos ambicioso, que ascendia a 131 Milhões de Euros, a realizar até 2017. O financiamento deste investimento é assegurado, em grande medida, através de subsídios a fundo perdido, mas ainda assim é necessário assegurar uma parte significativa do financiamento com recurso a capital alheio, nomeadamente financiamento bancário.

Assim, é fundamental que a empresa consiga libertar fluxos financeiros da sua exploração que lhe permitam fazer face aos custos com o serviço da dívida e com as amortizações de capital da mesma. Com base nos dados apurados, quer relativamente a 2017, quer em relação ao que vem sucedendo nos anos anteriores, verificamos que a AR está a conseguir gerar esses fluxos financeiros, fazendo face aos seus compromissos e apresentando resultados globalmente positivos.

A relação entre os custos e os proveitos de exploração continua a ser bastante favorável, mantendo-se praticamente inalterada a Rendibilidade Operacional (-0,02%) quando comparada com a do período homólogo.

No final do ano de 2017, a empresa atingiu Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos) positivos, no valor de 3.458.490,20 €. Este Resultado, bastante superior ao registado no ano anterior (que ascendeu a 2.723.269,95 €), é explicado sobretudo pelo aumento do volume de negócios, cujo impacto foi sentido de forma mais expressiva pelo facto dos gastos terem tido um comportamento favorável.

O Balanço traduz igualmente a evolução positiva da situação económico-financeira da empresa. O Ativo Líquido cresceu, em parte devido à estabilização da rubrica de Ativos Fixos Tangíveis (que reflete o aumento do nível de investimento neste período, compensado o efeito das depreciações), o Passivo registou igualmente uma diminuição (cerca de 2%).



De salientar ainda o crescimento dos Capitais Próprios (cerca de 4%), incorporando o efeito positivo dos Resultados obtidos neste, e nos exercícios anteriores.

A situação atual permite gerir de forma adequada os recursos, atendendo à necessidade de fazer face às despesas correntes, de investimento, serviço de dívida e respetivas amortizações.

A generalidade dos indicadores económico-financeiros continuam a apresentar valores muito positivos, confirmando o que foi anteriormente referido.

O Resultado Líquido do exercício apurado foi de 2.166.171,52 €.

As contas do exercício de 2017 são apresentadas em anexo ao presente relatório.

## FACTOS SUPERVENIENTES A 31 DE DEZEMBRO

Não se verificaram factos relevantes supervenientes a 31 de dezembro de 2017.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do art.º 24º dos Estatutos da Sociedade, propõe-se que do Resultado Líquido de Exercício apurado, no valor de 2.166.171,52 €, seja constituída Reserva Legal no valor de 963.497,09 €, por forma a perfazer 20% do valor do capital social, sendo o restante transferido para a conta de Resultados Transitados.



Handwritten signature and date, possibly "2017 12 27".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da AR - Águas do Ribatejo, EM, S.A. assentou na firme convicção de que o modelo adotado e a união dos Municípios em torno de um objetivo comum permitiria assegurar um serviço de qualidade aos cidadãos, praticando tarifas com um nível adequado face à realidade da região, salvaguardando simultaneamente a sustentabilidade futura do serviço, não onerando as gerações futuras com encargos desproporcionados.

Dez anos volvidos da sua criação, os resultados que têm vindo a ser alcançados confirmam que esta foi, de facto, a melhor opção.

É certo que ainda há muito trabalho a fazer. Existem sempre aspetos a melhorar, e acreditamos que a concretização dos investimentos que estão a ser levados a cabo permitirá reforçar a capacidade e qualidade do serviço prestado.

Deve ser salientado que a AR tem conseguido consolidar a sua situação económico-financeira, apesar das suas tarifas se manterem em níveis compatíveis com a realidade socioeconómica da região.

Assim, esta é a prova de que com trabalho, uma gestão rigorosa e profissional, sem desperdícios, despesismos e muito realismo, é possível atingir os objetivos.

Por último, mas não menos importante, o Conselho de Administração quer transmitir o seu profundo apreço, reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta, mais colaboraram na prossecução dos objetivos da empresa, nomeadamente:

- A todos os colaboradores da Empresa, pela grande competência, empenho e dedicação sempre evidenciados, apesar duma conjuntura que não tem sido a mais favorável. Sem eles, e o seu esforço, nada disto teria sido possível;
- Aos anteriores membros dos órgãos sociais que exerceram o seu mandato até 10 de novembro de 2017;
- Aos Acionistas / Municípios, pela confiança e apoio reiteradamente demonstrados;

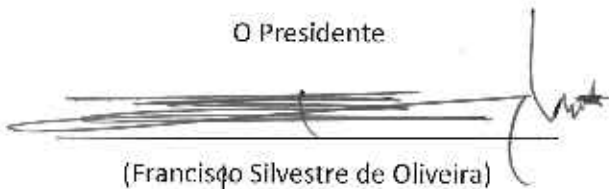


- Aos Fornecedores, pelo esforço evidenciado na pronta satisfação das necessidades da empresa;
- Aos Clientes, pela sua exigência crítica e boa colaboração;
- Aos membros da Mesa da Assembleia-Geral e ao Fiscal Único, pela colaboração sempre dispensada.

Salvaterra de Magos, 15 de março de 2018

O Conselho de Administração

O Presidente



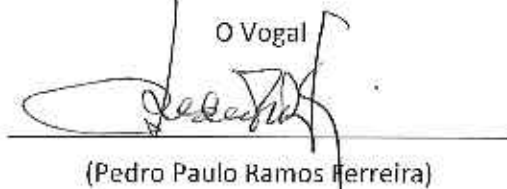
(Francisco Silvestre de Oliveira)

A Vogal



(Catarina Pinheiro Valé)

O Vogal



(Pedro Paulo Ramos Ferreira)



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

*Dubio* ~~1~~  
~~1~~ *Veri* ~~3~~

## BALANÇO INDIVIDUAL

AR - Águas do Ribatejo, EM, S.A.  
**Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017**

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.17	31,Dez.16
<b>Activo</b>			
Activos fixos tangíveis	4	83.792.199,77	83.683.758,24
Activos intangíveis	5	614.811,37	622.819,97
Outros investimentos financeiros	6	6.026,18	3.722,12
Activos por impostos diferidos	7		0,00
<b>Total dos Activos Não Correntes</b>		<b>84.412.996,32</b>	<b>84.210.400,33</b>
Inventários	7	242.237,98	281.781,03
Clientes	8, 29	2.050.201,26	1.823.686,79
Estado e outros entes públicos	9	156.978,46	472.817,07
Outros créditos a receber	10, 29	2.459.791,38	2.151.221,65
Diferimentos	11	62.400,50	54.294,74
Caixa e depósitos bancários	12	3.826.098,63	2.871.547,30
<b>Total dos Activos Correntes</b>		<b>8.997.698,19</b>	<b>7.655.128,58</b>
		<b>93.310.694,51</b>	<b>91.865.528,91</b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital Subscrito	1, 13	6.671.681,00	6.671.681,00
Reservas legais	14	410.839,11	531.223,38
Outras reservas		345.093,54	345.093,54
Resultados transferidos	15	6.389.868,98	4.819.208,74
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	16	40.632.678,99	40.690.469,34
Resultado líquido do exercício		2.168.171,52	1.592.314,51
<b>Total dos Capitais Próprios</b>		<b>56.816.334,14</b>	<b>54.649.990,51</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	17		
Financiamentos obtidos	18, 19	16.857.191,97	18.197.910,46
Outras dívidas a pagar	20, 29	11.460.489,40	11.476.799,04
<b>Total dos Passivos Não Correntes</b>		<b>28.317.681,35</b>	<b>29.674.709,50</b>
Fornecedores	21, 29	734.531,52	661.820,01
Estado e outros entes públicos	9	598.300,52	272.897,78
Financiamentos obtidos	18, 19	3.185.124,17	2.750.000,01
Outras dívidas a pagar	20, 29	3.059.705,01	3.816.351,09
<b>Total dos Passivos Correntes</b>		<b>6.178.670,02</b>	<b>7.540.828,90</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>38.494.351,37</b>	<b>37.215.538,40</b>
		<b>93.310.694,51</b>	<b>91.865.528,91</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Salvadora de Magus, 15 de Março de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

202673081

30143

A ADMINISTRAÇÃO

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS

AR - Águas do Ribatejo, EM, S.A.

### Demonstração dos Resultados Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.17	31.Dez.16
Vendas de mercadorias	22	7.500.498,54	7.206.072,91
Prestação de serviços	22	8.872.532,17	8.186.279,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	(1.055.398,71)	(1.138.929,10)
Fornecimentos e serviços externos	24	(5.831.613,57)	(5.550.751,29)
Gastos com o pessoal	25	(3.438.832,16)	(3.387.807,58)
Imparidade de dívidas a receber (perdas reversíveis)	8	(144.069,60)	(236.593,93)
Outros rendimentos	26	3.895.255,88	4.221.901,01
Outros gastos	27	(154.976,24)	(249.364,26)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>9.733.396,31</b>	<b>9.150.807,60</b>
Gastos reversíveis de depreciação e de amortização	4,5	(6.274.806,11)	(6.427.537,66)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>3.458.490,20</b>	<b>2.723.269,95</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	28	22.360,09	22.932,83
Juros e gastos similares suportados	28	(918.775,66)	(982.667,40)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>2.862.074,61</b>	<b>2.063.535,38</b>
Imposto sobre o rendimento do período	9	(695.802,89)	(471.220,87)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>2.166.171,52</b>	<b>1.592.314,51</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

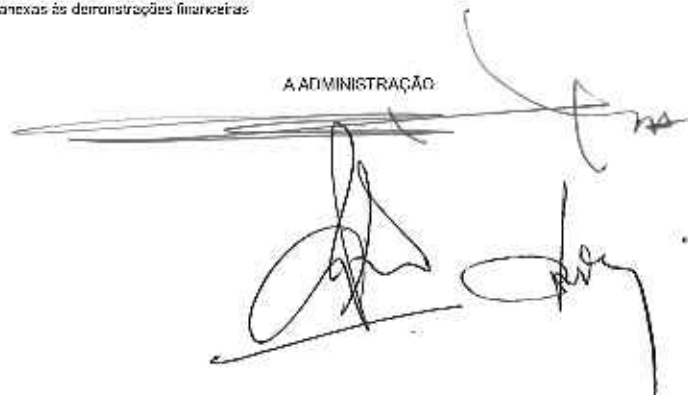
Salvadora de Magos, 15 de Março de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

202673081  
30/13



A ADMINISTRAÇÃO



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS

AR - Águas do Ribatejo, EM, S.A.

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.17	31.Dez.16
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes	8	17.626.831,44	18.115.127,26
Pagamentos a fornecedores	21	(4.281.065,42)	(4.580.178,13)
Pagamentos ao pessoal	25	(3.458.832,16)	(3.367.807,88)
Caixa gerada pelas operações		<u>9.911.453,86</u>	<u>10.165.141,45</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	9	(717.253,46)	(831.295,99)
Outros resultados extraordinários	1, 20, 26, 27	(2.395.417,37)	(5.835.280,67)
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)</b>		<u>6.794.762,03</u>	<u>3.698.574,79</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	4	(7.600.368,77)	(2.609.689,12)
Ativos intangíveis		(19.313,43)	(21.321,72)
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
		<u>(7.819.652,20)</u>	<u>(2.931.010,84)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			9.500,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento	23	3.818.223,02	4.601.568,56
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
		<u>3.818.223,02</u>	<u>4.601.568,56</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)</b>		<u>(4.001.429,18)</u>	<u>1.670.557,71</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	10, 19	1.941.303,50	1.000.000,00
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio	19		
Cobertura de prejuízos			
Despesas			
Outras operações de financiamento			
		<u>1.941.303,50</u>	<u>1.000.000,00</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	18, 19	(2.881.302,14)	(5.858.816,71)
Juros e gastos similares	28	(618.775,88)	(632.687,40)
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
		<u>(3.499.108,02)</u>	<u>(6.541.461,11)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)</b>		<u>(1.538.701,52)</u>	<u>(5.541.461,11)</u>
<b>Variação do caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	12	<u>1.054.552,33</u>	<u>(163.764,61)</u>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	2.871.547,30	3.035.304,91
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	<u>3.926.099,63</u>	<u>2.871.547,30</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras  
Salvadora de Magos, 15 de Março de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

202673081

30113

A ADMINISTRAÇÃO

# DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO INDIVIDUAIS

AR - Águas do Ribatejo, I.M., S.A.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individual - Exercício de 2017

(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital							
		Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Resultados acumulados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio	
Posição no início do Período	1	Núcleos	8571.881,20	337.221,35	345.093,54	4.118.258,74	40.658.498,34	1.622.214,51	54.643.866,51
Alterações no período									
Prêmios de opção na aquisição de ações									
Alterações de valores contábeis									
Alterações de resultados de demonstrações financeiras									
Realização de resultados de demonstrações financeiras									
Realização de resultados de exercícios									
Ajustamentos por erro passado									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
	2	14.10.10	75.915,78		1.570.888,24	-67.789,35	-1.622.214,51	172,11	
			75.915,78		1.570.888,24	-67.789,35	-1.622.214,51	172,11	
Resultado Líquido do Período	3						2.188.171,22	2.188.171,22	
Resultado Integral	4 = 2 + 3						2.188.171,22	2.188.349,23	
Operações com detentores de capital próprio									
Realização de capital									
Realização de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Sucessões									
	5								
Posição no Fim do Período	7 = 1 + 2 + 3 + 5		410.893,11	345.093,54	5.382.889,02	40.658.498,34	2.188.171,22	55.819.554,14	

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Santarém de Aguiar, 15 de Março de 2018

CCDN REVISIA CERTIFICADO

20267308/1  
30/03/18

A ADMINISTRAÇÃO

*[Handwritten signatures and stamps]*

AR - Águas do Ribatejo, E.M., S.A.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individual - Exercício de 2016

(Valores expressos em euros)

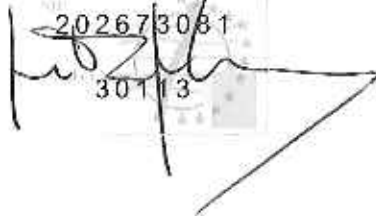
		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
		Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Posição no início do Período</b>	1	6.271.051,00	254.520,29	345.093,54	3.381.550,24	42.072.687,41	1.924.051,05	55.349.194,07
<b>Alterações no período</b>								
Transferência superior de novo subscrito (capital líquido)								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Realização do exercício de recompração de ações								
Existência de recompração de ações								
Ajustamentos por incorp. de dividendos								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
capital próprio	14, 15, 16		70.702,00		-1.407.945,30	-2.252.518,07	1.924.051,05	-2.282.515,07
	2		70.702,00		-1.407.945,30	-2.252.518,07	-1.514.051,05	-2.282.515,07
<b>Resultado Líquido do Período</b>	3						1.922.314,01	1.922.314,01
<b>Resultado integral</b>	4 = 2 + 3						68.253,46	-690.203,56
<b>Operações com reservas de capital próprio</b>								
Realizações de capital								
Transferências de prémios na emissão								
Distribuições								
Erros para cobertura de perdas								
Outras operações								
	5							
<b>Posição no Fim do Período</b>	6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5	6.271.051,00	325.222,29	345.093,54	4.012.250,44	40.890.169,34	1.922.314,51	54.066.003,51

Revisão realizada nos termos da demonstração financeira

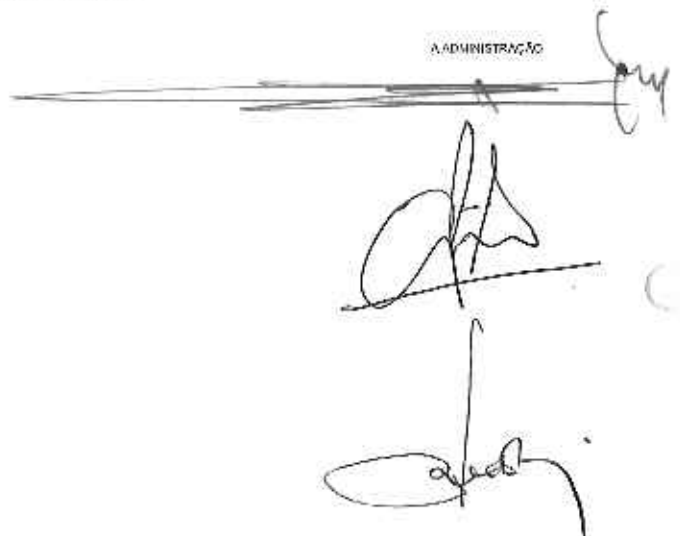
Salvador da Mota, 15 de Março de 2017

CONTABILISTA CERTIFICADO

202673081  
30113



A ADMINISTRAÇÃO




## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

*Albino*  


## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

### 1.1. INTRODUÇÃO

A AR – Águas do Ribatejo EM, S.A. foi constituída em treze de dezembro de dois mil e sete, tem o número de identificação fiscal 508 345 464, sede social em Salvaterra de Magos. A Empresa tem como atividade principal a *captação e tratamento de águas e a recolha e drenagem de águas residuais*.

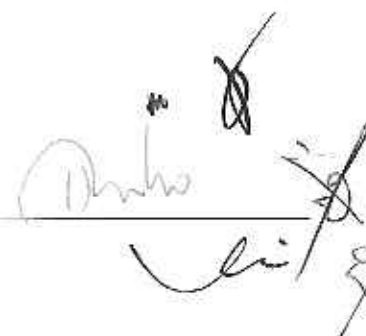
### 1.2. ACIONISTAS

São acionistas das AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A.:

Accionistas	Tipo de ações	Accionistas	Valor nominal por ação	N.º de Ações	% Capital
Município Almeirim	Nominativas	1.061.893,00	1,00	1.061.893	15,45%
Município Alpiarça	Nominativas	371.134,00	1,00	371.134	5,40%
Município Benavente	Nominativas	1.129.468,00	1,00	1.129.468	16,44%
Município Chamusca	Nominativas	559.907,00	1,00	559.907	8,15%
Município Coruche	Nominativas	1.032.932,00	1,00	1.032.932	15,03%
Município Salvaterra de Magos	Nominativas	975.011,00	1,00	975.011	14,19%
Município Torres Novas	Nominativas	1.741.336,00	1,00	1.741.336	25,34%
		<u>6.871.681,00</u>		<u>6.871.681,00</u>	<u>100,00%</u>

### 1.3. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 15 de março de 2018. É opinião do Conselho de Administração que as mesmas refletem de forma fidedigna e clara as operações da empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa.



## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

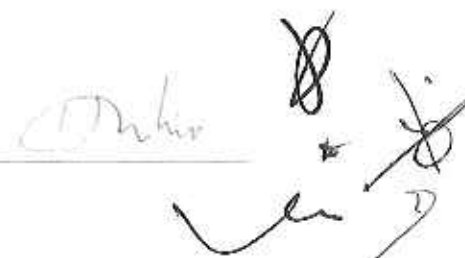
Em 2017 as demonstrações financeiras da AR – Águas do Ribatejo EM, S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para as NCRF (1 de Janeiro de 2009) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro apresentado na nota 14, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2009).

### 2.2. PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



### **2.3. REGIME DO ACRÉSCIMO**

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

### **2.4. CLASSIFICAÇÃO DOS ATIVOS E PASSIVOS NÃO CORRENTES**

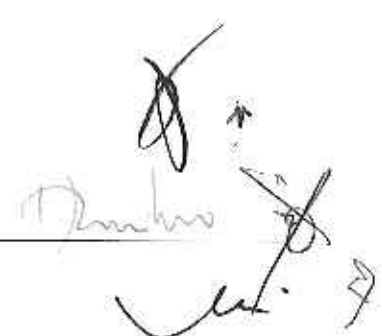
Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

### **2.5. PASSIVOS CONTINGENTES**

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

### **2.6. PASSIVOS FINANCEIROS**

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.



## 2.7. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## 2.8. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

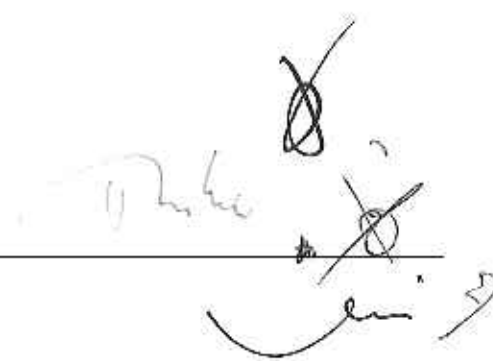
Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

### 3.1. MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da AR – Aguas do Ribatejo EM, são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.



### 3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

No exercício de 2009, no que se refere ao equipamento existente nas infraestruturas de abastecimento e de saneamento, foi utilizada, regra geral, uma taxa de 8,33% o que corresponderia a uma vida útil de 12 anos. No entanto face ao acréscimo de experiência e conhecimento adquirido ao longo dos últimos anos da realidade infraestrutural dos sistemas e das condições em que estes equipamentos e máquinas operam, e tendo em atenção o princípio da prudência, foi ajustada a expectativa de vida útil para estes equipamentos, passando esta a ser, em regra, de 8 anos, a que corresponde uma taxa de amortização de 12,5%. De salientar que esta opção serve igualmente para ajustar a vida útil contabilística deste tipo de ativos ao que é comum no sector, indo de encontro às referências existentes ("Gestão Patrimonial de infraestruturas de abastecimento de água", Série "Guias Técnicos" da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos).

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Taxas	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	2,5% - 5%	20 - 40
Equipamento básico	4% - 12,5%	8 - 25
Equipamento de transporte	25%	4
Ferramentas e utensílios	12,5% - 20%	5 - 8
Equipamento administrativo	12,5% - 33,33%	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	12,5% - 20%	5 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.



Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

### 3.3. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

### 3.4. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% para a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama Municipal, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é 1%. Para além disso, acresce também a Derrama Estadual incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é 3% sobre o diferencial em o lucro tributável e o valor de 1.500.000,00 Euros, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente, dando a diferença temporária origem ao registo de impostos diferidos.



De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

### 3.5. CLIENTES E OUTROS VALORES A RECEBER

As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.


### 3.6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

### 3.7. CAPITAL SOCIAL

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos diretamente imputáveis à emissão de novas ações ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.



### **3.8. PROVISÕES**

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### **3.9. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DO GOVERNO**

#### **3.9.1. SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO**

Os subsídios ao investimento são reconhecidos quando existe uma segurança razoável que o subsídio será recebido e que a empresa cumprirá as obrigações subjacentes ao seu recebimento. Os subsídios para investimento relativos à aquisição e ou construção de ativos tangíveis e ou intangíveis são incluídos no Capital próprio e são creditados na demonstração dos resultados com base no mesmo método de depreciação e ou amortização dos ativos subjacentes.

#### **3.9.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO**

Os subsídios à exploração são reconhecidos em resultados no período a que se referem.

### **3.10. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR**

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.



### 3.11. FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

### 3.12. LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação, ou como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

Na data de relato, existem dois contratos de locação em vigor, que pela sua substância se encontram classificados como financeiros.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, e as depreciações correspondentes, conforme definido nos pontos 3.2. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.



### 3.13. RÉDITO E REGIME DO ACRÉSCIMO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

#### 4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2017					Saldo em 31-Dez-17
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Regularização	
<b>Custo:</b>						
Terenos e recursos naturais	853.750,21	125.445,62				979.201,83
Edifícios e outras construções	105.980.254,97	90.801,69		1.239.212,60		107.310.260,26
Equipamento básico	4.128.358,83	217.168,30				4.345.525,13
Equipamento de transporte	424.009,63	38.907,58	-1.998,00			461.009,21
Equipamento administrativo	469.145,79	51.424,08				520.569,87
Outros activos fixos tangíveis	388.409,34	55.439,75				443.849,09
Investimentos em curso	1.516.933,06	5.876.696,43		-1.239.212,60		6.154.416,91
	<b>113.761.466,85</b>	<b>6.455.973,45</b>	<b>-1.998,00</b>			<b>120.215.441,30</b>

<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	27.334.869,85	5.751.628,67				33.086.498,72
Equipamento básico	1.860.046,96	353.561,80				2.213.608,76
Equipamento de transporte	359.512,50	39.544,37	-1.596,00			397.059,87
Equipamento administrativo	370.676,38	55.922,91				424.599,29
Outros activos fixos tangíveis	252.601,97	40.913,97				299.515,89
	<b>30.177.707,61</b>	<b>6.247.571,82</b>	<b>-1.998,00</b>			<b>36.423.281,53</b>
						83.792.159,77

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Regularização	
<b>Custo:</b>						
Terenos e recursos naturais	795.680,86	57.875,36				853.758,21
Edifícios e outras construções	102.967.039,34		-1.146.708,48	4.159.924,09		105.980.254,97
Equipamento básico	3.816.223,18	316.683,11	-33.549,46			4.128.356,83
Equipamento de transporte	396.279,28	68.198,22	-39.867,87			424.609,63
Equipamento administrativo	443.565,51	26.902,18	-1.321,50			469.145,79
Outros activos fixos tangíveis	345.494,98	48.453,63	-5.530,27			388.409,34
Investimentos em curso	3.618.548,53	1.659.310,64		-4.159.924,09		1.516.933,08
	<b>112.612.029,66</b>	<b>2.376.423,13</b>	<b>-1.226.888,96</b>			<b>113.761.466,85</b>

<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	21.569.654,58	5.923.264,86	-158.049,41			27.334.869,85
Equipamento básico	1.513.469,59	346.577,37				1.860.046,96
Equipamento de transporte	300.652,80	37.840,81	-38.981,14			359.512,50
Equipamento administrativo	323.272,30	47.404,08				370.676,38
Outros activos fixos tangíveis	207.768,45	44.033,47				252.601,92
	<b>23.974.817,72</b>	<b>6.399.920,44</b>	<b>-197.030,55</b>			<b>30.177.707,61</b>
						83.585.758,24



Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Os investimentos em curso, entre 2017 e 2016, tiveram a seguinte evolução:

Investimentos em Curso	2017	2016
SAR Chancelaria	2305492,51	219685,93
SAR Fungalvaz	176338,80	24183,25
SAR Rexaldia	40104,14	40104,14
SAR Lamarosa (Torres Novas)	23214,57	23214,57
SAR Alcorochel	141326,64	12511,73
SAR Ribeira Branca	1738114,59	126314,44
SAR Parceiros da Igreja	46443,77	21493,77
SAR Carreiro da Areia	14875,00	14875,00
Subs. Saneamento Foros de Almada	15732,00	15732,00
Remodelação SAA Torres Novas	86990,00	86990,00
Remodelação da ETAR da Murteira	690665,14	234157,39
ETAR Quinta do Papelão	663624,82	266949,04
Remodelação SS Samora Correia	79710,00	34800,00
Remodelação EE de Carvalho da Aroeira	8100,00	4500,00
SAA Mariniais - Exec. Rede Abast. Rua João Pinto Figueiredo	1600,00	-----
SAA Foros Salvaterra - Exec. Redes Abast. Eixo Tv. Pedreira/ Estr. Almocreves	38117,76	-----
SAA Samora Correia - Exec. Interl. Zonas Abast. P.Alto/Estaleiro	1750,00	-----
Instalação de Marcos de Incêndio	14958,00	-----
Remodelação ETAR da Raposa	24841,42	-----
Remodelação do Reservatório da Lamarosa	35667,75	-----
Ampliação SS Foros de Salvaterra e Aldeia do Peixe	6750,00	-----
<b>TOTAL</b>	<b>6.154.416,91</b>	<b>1.125.511,26</b>

Em 31 de dezembro de 2017, os principais projetos de candidaturas aos subsídios registados são os seguintes:

Designação do projeto	Prazo de Amortização	Custo de Investimento	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Projeto 2004/PT/16/C/PF/009	30 ANOS	45.429.119,02 €	19.437.029,61 €	25.992.090,31 €
Operação POVT-12-0146-FCOES-000073	30 ANOS	27.660.183,32 €	6.194.668,10 €	21.465.515,22 €
Operação POVT-12-0146-FCOES-000126	30 ANOS	17.969.670,43 €	3.750.019,22 €	14.219.651,21 €
Operação POVT 12 0146-FCOES-000168	30 ANOS	3.672.692,64 €	593.299,48 €	3.079.393,16 €
Operação POVT-12-0146-FCOES-000281	30 ANOS	736.449,54 €	212.116,95 €	524.332,59 €
Operação POSEUR-03-2012-FC-000040	30 ANOS	238.993,62 €	15.225,93 €	223.767,69 €

## 5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2017					
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-17
<b>Custo</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)						
Software	112.859,25	512,44				113.371,69
Propriedade industrial						
Outros activos intangíveis	595.756,50	18.713,13				614.469,73
	<u>708.615,85</u>	<u>19.225,57</u>				<u>727.841,42</u>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)						
Software	85.695,86	27.334,19				113.030,05
Propriedade industrial						
Outros activos intangíveis						
	<u>85.695,86</u>	<u>27.334,19</u>				<u>113.030,05</u>
						614.811,37

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por Imparidade	
<b>Custo</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)						
Software	112.859,25					112.859,25
Propriedade Industrial						
Outros activos intangíveis	574.431,88	21.324,72				595.756,60
	<b>687.291,13</b>	<b>21.324,72</b>				<b>708.615,85</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)						
Software	58.078,65	27.617,21				85.695,86
Propriedade industrial						
Outros activos intangíveis						
	<b>58.078,65</b>	<b>27.617,21</b>				<b>85.695,86</b>
						<b>622.919,99</b>

Os valores inscritos em outros ativos intangíveis referem-se a concessões de servidão.

## 6. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Esta rubrica refere-se única e exclusivamente à participação FCT – Fundo de Compensação do Trabalho, tendo registado em 31 de dezembro de 2017 o valor de 6.025,18 Euros.

## 7. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Inventários” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Mercadorias		
Materias primas subsidiárias e de consumo	242.237,98	281.761,03
Produtos acabados		
Obras em curso		
	<b>242.237,98</b>	<b>281.761,03</b>
Perdas por imparidades de inventários		
	<b>242.237,98</b>	<b>281.761,03</b>

## 8. CLIENTES


Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente		2.050.201,26		1.823.686,79
Clientes conta títulos a receber				
Clientes factoring				
Clientes de cobrança duvidosa		1.654.829,98		1.510.760,38
		<b>3.705.031,24</b>		<b>3.334.447,17</b>
Perdas por imparidade acumuladas		-1.654.829,98		-1.510.760,38
		<b>2.050.201,26</b>		<b>1.823.686,79</b>

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	1.812.913,34	237.287,92	1.658.883,75	164.803,04
Clientes conta títulos a receber				
Clientes factoring				
Clientes de cobrança duvidosa	1.654.829,98		1.510.760,38	
	<b>3.467.743,32</b>	<b>237.287,92</b>	<b>3.169.644,13</b>	<b>164.803,04</b>

A antiguidade dos saldos de clientes a 31 de dezembro de 2017 apresentava-se como segue:

	0 - 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	> 180 dias	TOTAL
<b>Clientes Conta Corrente</b>	1.051.516,65 €	382.492,39 €	152.354,19 €	213.510,30 €	250.327,73 €	2.050.201,26 €
<b>Clientes - Outros</b>					1.654.829,98 €	1.654.829,98 €
	<b>1.051.516,65 €</b>	<b>382.492,39 €</b>	<b>152.354,19 €</b>	<b>213.510,30 €</b>	<b>1.905.157,71 €</b>	<b>3.705.031,24 €</b>





dezembro de 2015 atingido o valor de 106.090,85 Euros. No decurso do exercício de 2016 foi reforçada a imparidade em 236.593,93 euros, e em 2017 foi constituída imparidade no valor de 144.069,60 Euros, tendo atingido o valor total de 1.654.829,98 Euros.

## 9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)		224.223,09
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	156.878,46	248.393,98
Outros impostos e taxas		
	<b>156.878,46</b>	<b>472.617,07</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	245.573,66	
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	4.881,53	2.050,71
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	24.565,42	24.892,97
Segurança Social	133.346,21	65.410,15
Outros impostos e taxas	189.942,50	180.303,96
	<b>598.309,32</b>	<b>272.657,79</b>

Decorrente da aplicação do Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento (CFEI), instituído pela Lei n.º 49/2013, de 16 de julho, importa salientar o seguinte:

- a) **Impostos correntes:** Decorrente da realização de investimentos abrangidos pelo CFEI, o imposto que deixou de ser pago no exercício de 2013 foi de 214.538,65 euros, correspondente a 70% da coleta, apurando-se ainda um montante de CFEI a deduzir em exercícios futuros de 812.166,55 euros. No decurso de 2014 deduziu-se o montante de 164.710,27 Euros. Já no decurso de 2015 deduziu-se o valor de 362.259,12 Euros. No final do exercício de 2016 o valor remanescente foi deduzido na sua totalidade.



- b) **Impostos diferidos:** O montante de CFEI que originou o reconhecimento de um ativo por impostos diferidos, dado existirem expectativas de obtenção de lucros no futuro foi utilizado na sua totalidade no final do exercício de 2016. Assim, esses impostos diferidos encontram-se totalmente desreconhecidos.

## 10. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

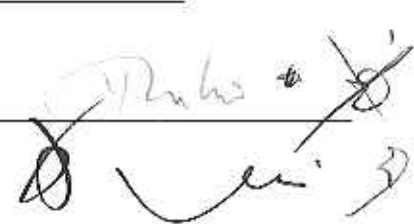
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-		-	
Outros		2.459.791,36		2.151.221,65
		<u>2.459.791,36</u>		<u>2.151.221,65</u>
Perdas por imparidade acumuladas				
		<u>2.459.791,36</u>		<u>2.151.221,65</u>

## 11. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Diferimentos ( Activo)</b>		
Valores a facturar		
Seguros pagos antecipadamente	47.897,70	46.950,13
Rendas	5.378,83	5.786,39
Outros gastos a reconhecer	9.213,97	1.558,22
	<u>62.490,50</u>	<u>54.294,74</u>
<b>Diferimentos ( Passivo)</b>		
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer		



## 12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	3.176,57	3.377,23
Depósitos à ordem	3.402.923,06	2.348.170,07
Depósitos à prazo	520.000,00	520.000,00
	<b>3.926.099,63</b>	<b>2.871.547,30</b>

## 13. CAPITAL SUBSCRITO

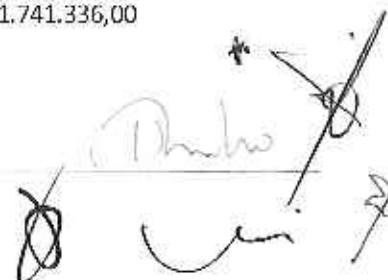
Em 31 de dezembro de 2017 o capital da empresa, totalmente subscrito e realizado:

Accionistas	Tipo de ações	Accionistas	Valor nominal por ação	N.º de Ações	% Capital
Município Almeirim	Nominativas	1.061.893,00	1,00	1.061.893	15,45%
Município Alpiarça	Nominativas	371.134,00	1,00	371.134	5,40%
Município Benavente	Nominativas	1.129.468,00	1,00	1.129.468	16,44%
Município Chamusca	Nominativas	559.907,00	1,00	559.907	8,15%
Município Coruche	Nominativas	1.032.932,00	1,00	1.032.932	15,03%
Município Salvaterra de Magos	Nominativas	975.011,00	1,00	975.011	14,19%
Município Torres Novas	Nominativas	1.741.336,00	1,00	1.741.336	25,34%
		<b>6.871.681,00</b>		<b>6.871.681,00</b>	<b>100,00%</b>

### Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital

As pessoas coletivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de dezembro de 2017, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Município de Torres Novas	25%	1.741.336,00



#### 14. RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

No ano de 2016 foi obtido um resultado líquido positivo de 1.592.314,51 euros, tendo sido aplicado 5% para reserva legal, no valor de 79.615,73 euros

#### 15. RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica compreende valores resultantes da aplicação de resultados de exercícios anteriores, fruto das deliberações das assembleias gerais de aprovação de contas da entidade. O restante valor é referente a outras correções de exercícios anteriores.

#### 16. AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		
Ajustamentos por impostos diferidos		
Subsídios	40.632.679,99	40.690.469,34
Doações		
Outras		
	<u>40.632.679,99</u>	<u>40.690.469,34</u>



## 17. PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi o seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Saldo a 1 de Janeiro		2.250.000,00
Reforço no período		
Reduções no período		
Utilizações		-2.250.000,00
Saldo a 31 de Dezembro		

Esta provisão foi constituída em 2009 para fazer face a uma eventual indemnização à construtora FCC, Fomento de Construcciones e Contratas, SA, tendo sido utilizada na sua totalidade no exercício de 2016 por terminus do processo.

## 18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-17</u>		<u>31-Dez-16</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Empréstimos bancários m.l.prazo (i)	14.126.870,97	2.840.592,49	15.123.076,96	2.446.153,84
Contas caucionadas (ii)				
Contas bancárias de factoring (iii)				
Contas bancárias de letras descontadas (iv)				
Descobertos bancários contratados (v)				
Locações financeiras (vi)	7.170,50	16.905,94	24.147,36	28.607,87
(...)				
Outros empréstimos (vii)	2.723.150,40	327.535,74	3.050.686,14	315.238,30
	<u>16.857.191,87</u>	<u>3.185.124,17</u>	<u>18.197.910,46</u>	<u>2.790.000,01</u>



Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso	31-Dez-17	31-Dez-16
Menos de um ano	3.185.124,17	2.790.000,01
1 a 2 anos	3.482.514,55	3.190.649,93
2 a 3 anos	4.488.619,67	3.193.653,76
3 a 4 anos	2.302.413,14	3.199.742,37
4 a 5 anos	2.316.744,72	2.546.153,84
Mais de 5 anos	4.266.899,79	6.067.710,56
	<b>20.042.316,04</b>	<b>20.987.910,47</b>

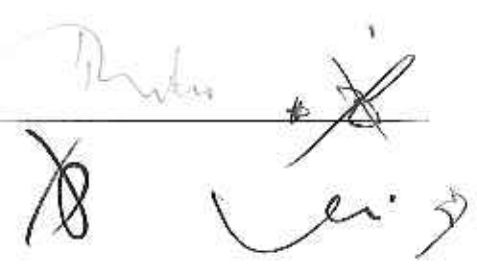
Um dos financiamentos a médio e longo prazo foi renegociado em novembro de 2010, tendo sido prorrogado até outubro de 2024. O seu reembolso teve início em abril de 2012 através de prestações constantes, semestrais (abril e outubro).

Foi contratado em 2015 um novo financiamento a médio e longo prazo. Trata-se de um empréstimo bancário a 60 meses, no montante global de 7.000.000,00 Euros, cuja finalidade foi a de proceder à amortização integral de um outro financiamento, com o mesmo montante, cujas condições, em termos de encargos, eram mais onerosas para a AR.

No que se refere ao contrato de financiamento celebrado em 2014 com o Santander Totta, no montante de 2,94 Milhões de Euros, o mesmo foi utilizado integralmente. A respetiva amortização terá início a partir de julho de 2018 e prolongar-se-á até 2023.

De referir ainda os 3 financiamentos obtidos ao abrigo do mecanismo QREN-EQ, cuja situação é a seguinte:

- QREN EQ-POVT-12-0146-FCOES-000073: o montante relativo a este financiamento, cerca de 1,6 milhões de euros já foi utilizado integralmente. O reembolso deste empréstimo teve início em 2016 e decorrerá até 2026;



QREN EQ-POVT-12-0146-FCOES-000126: o montante relativo a este financiamento, cerca de 0,84 milhões de euros já foi utilizado integralmente. O reembolso deste empréstimo teve início em 2016 e decorrerá até 2025;

QREN EQ-POVT-12-0146-FCOES-000168: o montante relativo a este financiamento, cerca de 1,14 milhões de euros já foi utilizado integralmente. O reembolso deste empréstimo teve início em 2016 e decorrerá até 2025.

## 19. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2017, a Empresa utilizava os seguintes tipos de bens adquiridos em locação financeira:

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de Dezembro de 2017		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Edifícios e outras construções	-	-	-
Equipamento básico	263.670,00	263.670,00	-
Equipamento de transporte	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-
Propriedades de investimento	-	-	-
	<u>263.670,00</u>	<u>263.670,00</u>	

Os bens adquiridos em locação financeira têm por base 2 contratos. Um primeiro contrato celebrado a cinco de fevereiro de dois mil e dez no valor inicial de 85.890,00 Euros, sendo o reembolso da dívida da locação efetuada em 96 prestações mensais, acrescido do valor do IVA à taxa legal em vigor.

Plano de reembolso	31 de Dezembro de 2017		
	Capital	Juros	Total
Menos de um ano			
1 a 2 anos			
2 a 3 anos	980,09	3,49	983,58
3 a 4 anos			
4 a 5 anos			
Mais de 5 anos	-	-	-
	<u>980,09</u>	<u>3,49</u>	<u>983,58</u>

O segundo foi celebrado em maio de 2013 no valor inicial de 89.000,00 Euros, sendo o reembolso da dívida da locação efetuada em 72 prestações mensais, acrescido do valor do IVA à taxa legal em vigor.

Plano de reembolso	31 de Dezembro de 2017		
	Capital	Juros	Total
Menos de um ano	16.015,85	773,03	16.788,88
1 a 2 anos	7.170,50	91,27	7.261,77
2 a 3 anos			
3 a 4 anos			
4 a 5 anos			
Mais de 5 anos	-	-	-
	<u>23.186,35</u>	<u>864,30</u>	<u>24.050,65</u>



## 20. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Outras dívidas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Credores por acréscimo de gastos Pessoal		975.927,56		832.996,81
Fornecedores investimentos conta corrente		738.898,31		910.610,99
Outras contas a pagar	11.480.499,48	1.943.879,14	11.476.799,04	1.872.743,29
	<u>11.460.499,48</u>	<u>3.658.705,01</u>	<u>11.476.799,04</u>	<u>3.616.351,09</u>

## 21. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Fornecedores conta corrente	734.531,52	861.820,01
Fornecedores conta títulos a pagar		
Fornecedores recepção e conferência		
Fornecedores outros		
	<u>734.531,52</u>	<u>861.820,01</u>

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
<b>Fornecedores</b>				
Fornecedores conta corrente	728.563,43	5.968,09	855.794,81	6.025,20
Fornecedores conta títulos a pagar				
Fornecedores recepção e conferência				
Fornecedores outros				
	<u>728.563,43</u>	<u>5.968,09</u>	<u>855.794,81</u>	<u>6.025,20</u>



## 22. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 foram como segue:

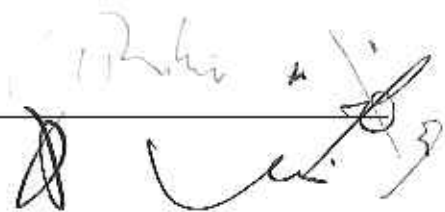
	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	7.588.498,54		7.588.498,54	7.286.072,91		7.286.072,91
Prestação de serviços	8.872.532,17		8.872.532,17	8.186.279,96		8.186.279,96
	<b>16.461.030,71</b>		<b>16.461.030,71</b>	<b>15.472.352,87</b>		<b>15.472.352,87</b>

A rubrica de vendas corresponde ao valor da venda da água, e a rubrica dos serviços prestados corresponde aos serviços de saneamento, quotas de saneamento, quotas de água e outros serviços.

## 23. CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, é detalhado como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	281.761,03		281.761,03	258.801,46		258.801,46
Regularizações	-16.751,98		-16.751,98	6.272,88		6.272,88
Compras	1.032.627,64		1.032.627,64	1.157.616,79		1.157.616,79
Custo de vendas	-1.055.398,71		-1.055.398,71	-1.138.929,10		-1.138.929,10
Saldo final em 31 de Dezembro	<b>242.237,98</b>		<b>242.237,98</b>	<b>281.761,03</b>		<b>281.761,03</b>



## 24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016,

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Subcontratos	1.097.321,23	869.292,07
Serviços especializados	1.732.592,75	1.678.950,89
Materiais	58.586,08	73.243,55
Energia e fluidos	2.007.239,77	1.989.488,44
Deslocações, estadas e transportes	16.451,03	13.307,60
Serviços diversos (*)	919.422,71	926.440,74
Rendas e alugueres	240.957,98	233.093,66
Comunicação	511.690,89	531.337,39
Limpeza, Higiene e conforto	61.633,75	60.492,68
Outros	105.140,09	101.517,01
	<b><u>5.831.613,57</u></b>	<b><u>5.550.731,29</u></b>

## 25. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	2.658.347,72	2.582.602,04
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	581.551,50	588.154,79
Seguros	29.683,80	28.719,48
Gastos de ação social	12.518,35	9.827,55
Outros gastos com pessoal	154.730,79	178.503,82
	<b><u>3.436.832,16</u></b>	<b><u>3.367.807,68</u></b>

O número de colaboradores da empresa em 31 de dezembro de 2017 era de 176 e no final do exercício de 2016 era de 174.



## 26. OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

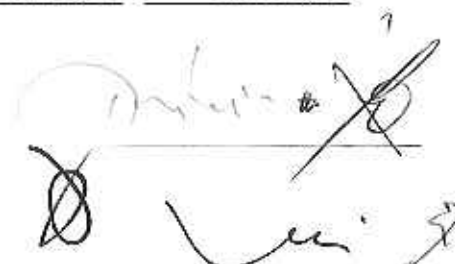
	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Rendimentos suplementares	36.696,65	26,60
Descontos de pronto pagamento obtidos		9,58
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários		
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas		
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros		208.843,28
Outros rendimentos e ganhos	3.858.559,23	4.013.021,55
	<u>3.895.255,88</u>	<u>4.221.901,01</u>

Esta rubrica de demonstração de resultados compreende a imputação do exercício relativa aos subsídios ao investimento.

## 27. OUTROS GASTOS

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Impostos	89.405,69	98.341,75
Descontos do pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas		
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros		
Gastos e perdas em inv. não financeiros	5.707,34	89.908,96
Outros gastos e perdas	59.863,21	61.133,57
	<u>154.976,24</u>	<u>249.384,28</u>



## 28. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 31 de dezembro de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	22.360,09	22.932,83
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
	<u>22.360,09</u>	<u>22.932,83</u>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	498.433,33	589.210,77
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento	120.342,55	93.456,63
	<u>618.775,88</u>	<u>682.667,40</u>
<b>Resultados financeiros</b>	<u>-596.415,79</u>	<u>-659.734,57</u>

## 29. PARTES RELACIONADAS

Os saldos em 31 de dezembro de 2017 referentes a entidades relacionadas eram os seguintes:

Accionistas	Activo		Passivo	
	Clientes	Fornecedores	Excesso de capital	Resíduos sólidos
Município Almeirim	7.896,63	0,00	57.093,00	178.055,84
Município Alpiarça	152.097,13	0,00	1.652,89	57.286,89
Município Benavente	10.142,10	0,00	48.901,92	199.752,12
Município Chamusca	15.903,52	0,00	5.058,98	15.138,85
Município Corucho	11.898,26	0,00	5.453,85	113.931,85
Município Salvaterra de Magos	16.051,16	5.995,20	68.349,83	82.880,71
Município Torres Novas	23.299,12	-27,11	5.150,98	321.307,76
	<u>237.287,92</u>	<u>5.968,09</u>	<u>191.661,45</u>	<u>988.354,02</u>



No que se refere aos valores de Resíduos Sólidos, deve ser salientado o seguinte: o valor constante do quadro supra corresponde à diferença entre o valor total de Provedos faturado e o valor transferido para os Municípios, a 31/12/2017.

Contudo, e nos termos do Protocolo celebrado entre a AR e os Municípios, o valor a transferir corresponde ao valor efetivamente cobrado (e não ao faturado), pelo que o valor acima indicado apenas se constituirá efetivamente como passivo quando e se vier efetivamente a ser cobrado.

### 30. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

### 31. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2017, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2017.




Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

## 32. OUTRAS INFORMAÇÕES

### 32.1. Artigo 66º-A do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento à alínea b) do artigo 66.º-A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os honorários anuais relativos à prestação de serviços de Revisão de Contas ascendem a 11.000,00 euros (sem IVA), não tendo sido faturados quaisquer outros trabalhos. Em 31 de dezembro de 2017 não existiam dívidas de honorários ao Fiscal Único / SROC.



### 32.2 Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas

A favor de	Valor	Objetivo
ARH Tejo, I.P.	10.000,00 €	Eventuais danos exploração - ETAR de Coruche
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	19.440,00 €	Travessia da EN 10 e FN 118 - Projecto de execução do Subsistema de abastecimento de água de Benavente, Vale Tripeiro e Samora Correia
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	42.075,00 €	Execução Trabalhos ao Km 54,000 EN 251
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	31.785,00 €	Execução Trabalhos na EN 243 - Empreitada de execução do subsistema de saneamento de Chouto/Gaviãozinho
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	8.812,50 €	EN 114 E - Empreitada de construção do sistema de saneamento de Forros de Coruche com ligação à ETAR existente
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	74.202,50 €	Execução Trabalhos ao Km 54,000 EN 251
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	96.917,40 €	Execução de Trabalhos EN 251 e 114
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	197.417,84 €	Execução de Trabalhos EN 118
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução de Trabalhos EN 118 ao KM 35+900"
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução Trabalhos EN 367 relativos à construção dos emissários da ETAR de Glória do Ribatejo
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução de Trabalhos EN 118 ao Km 41,400
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução de Trabalhos EN 118 - Alpiarça - Reparação de Conduta Elevatória
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00 €	Execução de Trabalhos EN 10 ao KM 110+360 - Lado Direito
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	10.844,25 €	Remodelação da Rede de Águas - EN 118
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00 €	Reparação e Remodelação de Um Coletor de Águas Residuais - ER 243 - Km 39+600 e o KM 39+630 - Riachos
ARH Tejo, I.P.	12.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR quinta dos Gatos
ARH Tejo, I.P.	7.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Chamusca
ARH Tejo, I.P.	3.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Ulme
ARH Tejo, I.P.	2.000,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Tapada
ARH Tejo, I.P.	2.000,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR do Arrepiado
ARH Tejo, I.P.	7.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Bordalo Pinheiro em Benavente
ARH Tejo, I.P.	9.375,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Murteira
ARH Tejo, I.P.	1.050,00 €	Eventuais Danos de Exploração - Etar (compacta) de Santo Estevão
ARH Tejo, I.P.	7.500,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Vila Nova de Santo Estevão
ARH Tejo, I.P.	3.000,00 €	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Azcillada
ARH Tejo, I.P.	4.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Salvador / Parreira
ARH Tejo, I.P.	4.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR do Granho
ARH Tejo, I.P.	2.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Volta do Vale
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR do Biscainhu / Forros da Charneca
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de S. José da Lamarosa
ARH Tejo, I.P.	11.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Santo Estevão

A favor de	Valor	Objetivo
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Santana do Mato
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Execução de Trabalhos EN 119, entre o Km 34/860 e o Km 35+220, na Povoação do Biscainho
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Execução de Trabalhos EN 114-3 e a EN 118 - Abastecimento de F.Salvaterra e Salvaterra de Magos
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Execução de Trabalhos EN 243, EN 118 e Obra de Arte 726 - Abastecimento da Chamusca, Vale Cavalos e Ulme
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	128.355,00	Execução de Trabalhos EN 114-3 - Saneamento de Foros de Salvaterra, Sesmaria e Estanqueiro
Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional	1.421.473,41	Financiamento Parcial da Contrapartida Nacional da Operação POVT-12-0146-FCOES-000073
ARH Tejo, I.P.	4.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Várzea Fresca
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Execução de Trabalhos FN 118, ao Km 32+365 - Samora Correia
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Execução de Trabalhos - Atravessamento à FN 118, ao Km 73+660 à Entrada de Almeirim
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Branca
IP - Infraestruturas de Portugal, S.A.	1.000,00	Instalação de Uma Conduta Elevatória de Águas Residuais, em Paralelismo à EN 118, ao KM 73+300, Lado Dtº em Gouxaria
ARH Tejo, I.P.	7.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR do Couço
ARH Tejo, I.P.	3.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Brogueira em Torres Novas
ARH Tejo, I.P.	31.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR em Torres Novas
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Execução dos Subsist. San. V. do Vale, Branca e Santana do Mato - Inst. de um Coletor - Atravess.FN 114 ao Km 126+630
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Instalação de uma Conduta Distribuidora de Abast.Água, em Atravessamento à EN 118 ao Km 55+160 em Marinhas
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	2.147,50	Instalação de uma Conduta adutora de Abast.Água, em Atravessamento à EN 114 ao Km 118+150 e 118+280 - ZIMB
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	19.569,00	Instalação de um Coletor de Águas Residuais - EN 10 e EN 118 em Samora Correia
Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional	752.173,08	Financiamento Parcial da Contrapartida Nacional da Operação QREN POVT-12-0146-FCOES-000126
Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional	1.026.553,78	Financiamento Parcial da Contrapartida Nacional da Operação QREN POVT-12-0146-FCOES-000168
António A.Silva e António Borges de Oliveira	142,89	Servidão Administrativa da Parcela 16A, artº 69 da Secção 038 - Fazendas de Almeirim - Subst. San. de Paços Negros
António A.Silva e António Borges de Oliveira	142,89	Servidão Administrativa da Parcela 16, artº 69 da Secção 038 - Fazendas de Almeirim - Subst. San. de Paços Negros
Herdeiros de Francisco Guilherme Cocharro	140,37	Servidão Administrativa da Parcela 12, artº 73 da Secção 038 - Fazendas de Almeirim - Subst. San. de Paços Negros
Herdeiros de Fernando Jacinto	175,79	Servidão Administrativa da Parcela 2, artº 86 da Secção 038 - Fazendas de Almeirim - Subst. San. de Paços Negros



A favor de	Valor	Objetivo
Isabel Maria Canavarro da Costa Macedo Vaz	7.904,85	Servidão Administrativa da Parcela 1, artº 5 da Secção V-V1 - Foros da Charneca - Biscainho
Maria Eugénia da Câmara Ferreira Pinto B.A.Rio	168,94	Servidão Administrativa da Parcela 8, artº 2 da Secção CC-CC1 - Foros da Charneca - Biscainho
António Nuno Nunes Alves Pereira Joaquim	4.246,11	Servidão Administrativa da Parcela 7 e 7,1, artº 1 da Secção CC-CC1 - Foros da Charneca - Biscainho
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	12.171,50	Implantação de Conduta de Abas. de Água na EN 243 entre o KM 62+357 e o KM 65+961-Parreira/Gaviãoz/Chouto
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Execução de Vala, em Paralelismo à FN 10 ao KM 107+793, Lado Direito - Porto Alto
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Implantação de Conduta Adutora de Abast. Água à EN 243 ao KM 38+940 - Subsistema Abastecimento de Riachos
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	2.730,00	Instalação de Conduta de Abast. Água na EN 367 entre o KM 6+600 e o KM 6+860 - Lado Esquerdo - Glória do Ribatejo
ARH Tejo, I.P.	18.750,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Riachos
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	10.800,00	Instalação de Condutas Adutoras de Abast. Água em Atravessamento à EN 243 ao KM 45+340 e ao KM 45+000
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Instalação de um Coletor Gravitico de Saneamento à FN 118 ao KM 30+080 - Município de Benavente
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	5.000,00	Implantação de Condutas Adutoras de Abastecimento de Água - Vertente em Baixa - Vale Tripeiro
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.000,00	Instalação de Uma Conduta Adutora de Abastecimento de Água à Entrada de Montinhos dos Pegos
Legítimos Proprietários	1.287,08	Expropriações - Subsistema de Saneamento de Chouto/Gaviãozinho
Valana-Sociedade Agro-Cinagética, Lda	789,94	Expropriação Administrativa da Parcela 3, artº 1 da Secção AA-AA1 - Couço
Dora Maria Pereira Carvalho Freire	541,00	Expropriação Administrativa da Parcela EE03, artº 42 da Secção KK - Pinheiro Grande
Herdeiros de Maria Amélia de Melo C. Vaz Monteiro	1.237,00	Expropriação Administrativa da Parcela ETAR, artº 9 da Secção D - Ulme/Chamusca
Herdeiros de José Norberto Frazão Pedroso	1.651,72	Servidão Administrativa da Parcela 3, artº 20 da Secção X - Chamusca
F.Ramada II - Imobiliária SA, Outros e Arrendatário Rural Silveira - Soc. Silvícola Calma, SA	5.906,19	Servidão Administrativa da Parcela 7, artº 2 da Secção E - Vale de Cavalos/Chamusca
Herdeiros de Maria Manuela Lizardo Gomes R. Barracas	1.298,05	Servidão Administrativa da Parcela 5, artº 2 da Secção Q - Ulme/Chamusca
Custódia Augusta Ildelfonso	973,50	Expropriação Administrativa da Parcela EE03, artº 26 da Secção J - Parreira/Chamusca
Herdeiros de José Norberto Frazão Pedroso	640,00	Expropriação Administrativa da Parcela 1, artº 20 da Secção X - Chamusca
Legítimos Proprietários	193,20	Servidão Administrativa - Subsistema de Abastecimento de Água da Carregueira - Arripiado
Legítimos Proprietários	486,00	Servidão Administrativa - Subsistema de Abastecimento de Água da Carregueira - Arripiado
E.P. - Estradas de Portugal, S.A	1.900,00	Remodelação e Reparação de Coletor na EN 3 - Concelho do Entroncamento



A favor de	Valor	Objetivo
Legítimos Proprietários	2.616,25	Servidão Administrativa - Rede de Águas Domésticas da Fajarda
Legítimos Proprietários	516,34	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Foros de Coruche (Ligação à ETAR Existente)
Legítimos Proprietários	3.213,50	Servidão Administrativa - Rede de Águas Domésticas da Fajarda
Legítimos Proprietários	7.056,00	Servidão Administrativa - Rede de Saneamento de Foros da Salvaterra
ARH Tejo, I.P.	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Cerrado das Águas
ARH Tejo, I.P.	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Foros de Salvaterra de Magos
Agência Portuguesa do Ambiente	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Estevelra
Agência Portuguesa do Ambiente	3.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Fungalvaz
IP - Infraestruturas de Portugal, S.A.	1.000,00	Execução de Ramal Da Rede Pública de Saneamento de Águas Residuais Domésticas - Riachos - Torres Novas
Agência Portuguesa do Ambiente	5.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Rexaldia
Agência Portuguesa do Ambiente	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Lapas/Ribeira
Agência Portuguesa do Ambiente	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Salvaterra de Magos
Agência Portuguesa do Ambiente	31.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Alpiarça
Agência Portuguesa do Ambiente	2.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Semidelro
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Fajarda
Legítimos Proprietários	270,52	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria - Pedrógão
Legítimos Proprietários	14.340,31	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria - Pedrógão
Legítimos Proprietários	5.592,68	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapa - Ribeira Branca
Legítimos Proprietários	6.175,95	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Rexaldia
Legítimos Proprietários	4.984,17	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapas - Ribeira Branca
Legítimos Proprietários	46.931,37	Expropriação Administrativa - Subsistema de Abastecimento de Água de Torres Novas
Agência Portuguesa do Ambiente	3.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Vale da Serra
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Glória do Ribatejo
Legítimos Proprietários	2.126,43	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento da Lamasosa (Torres Novas)
Agência Portuguesa do Ambiente	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Marinhas
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Pendente 2
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	29.720,00	Execução de "EN 10 - Projecto de Interligação das Zonas de Abastecimento de Porto Alto e o Estaleiro"
Legítimos Proprietários	548,94	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Fungalvaz
Legítimos Proprietários	6.846,25	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Fungalvaz
Agência Portuguesa do Ambiente	11.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Muge
Agência Portuguesa do Ambiente	9.375,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR Paços dos Negros



A favor de	Valor	Objetivo
Legítimos Proprietários	11.322,00	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria-Pedrógão
Legítimos Proprietários	5.356,85	Expropriação Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapas-Ribeira Branca
Agência Portuguesa do Ambiente	12.500,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Carregueira - Pinheiro Grande
Legítimos Proprietários	1.543,70	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Chancelaria - Pedrógão
Legítimos Proprietários	5.821,05	Servidão Administrativa - Subsistema de Saneamento de Lapas - Ribeira Branca
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	11.940,00	Execução "Instalação de Condutas de Saneamento e Construção de Estação Elevatória na EN 243"
IP - Infraestruturas de Portugal, SA	2.000,00	Execução "Travessia para Execução de Redes de Abastecimento e Saneamento no Eixo Travessa da Pedreira - Est. Almocrevas"
Agência Portuguesa do Ambiente	15.000,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR da Murteira
Agência Portuguesa do Ambiente	11.250,00	Eventuais Danos de Exploração - ETAR de Quinta do Papelão
<b>TOTAL</b>	<b>4.448.275,65 €</b>	



